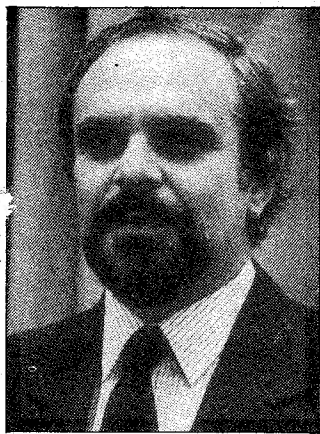




**PDR ALIMENTA
CONTESTAÇÃO
A VALENTE
DE OLIVEIRA**

Pág. 4

Soares falou da Europa socialista e do Portugal democrático

«Honoris causa» em nome da liberdade

Pálido, visivelmente cansado, Mário Soares proferiu ontem um fulgurante discurso sobre a Europa socialista e o Portugal democrático. Uma intervenção adequada ao momento, uma vez que o Presidente da República era doutorado «honoris causa» pela Universidade de Bolonha, com a seguinte justificação: «Reconhecimento da acção corajosa e constante na batalha pela afirmação da Liberdade, da dignidade do Homem e da tolerância política». Soares, além das referências à Europa e ao nosso país de hoje, lembraria dois outros laureados pela mesma Universidade: Andrei Sakharov e Alexander Dubcek.

Pág. 2



Diário de Lisboa

22938

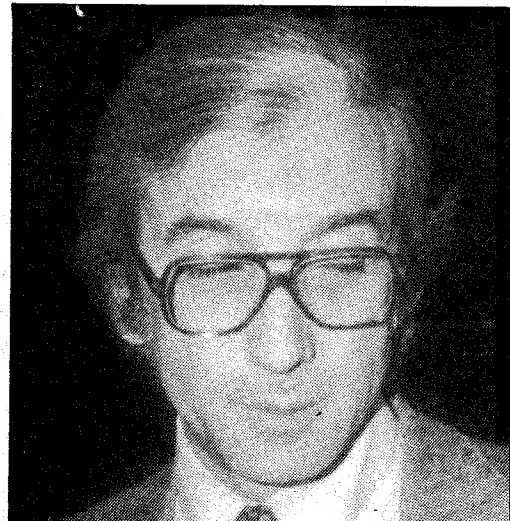
ANO 68

N.º 22 337

Terça-feira, 11 de Abril de 1989

Preço 50\$00

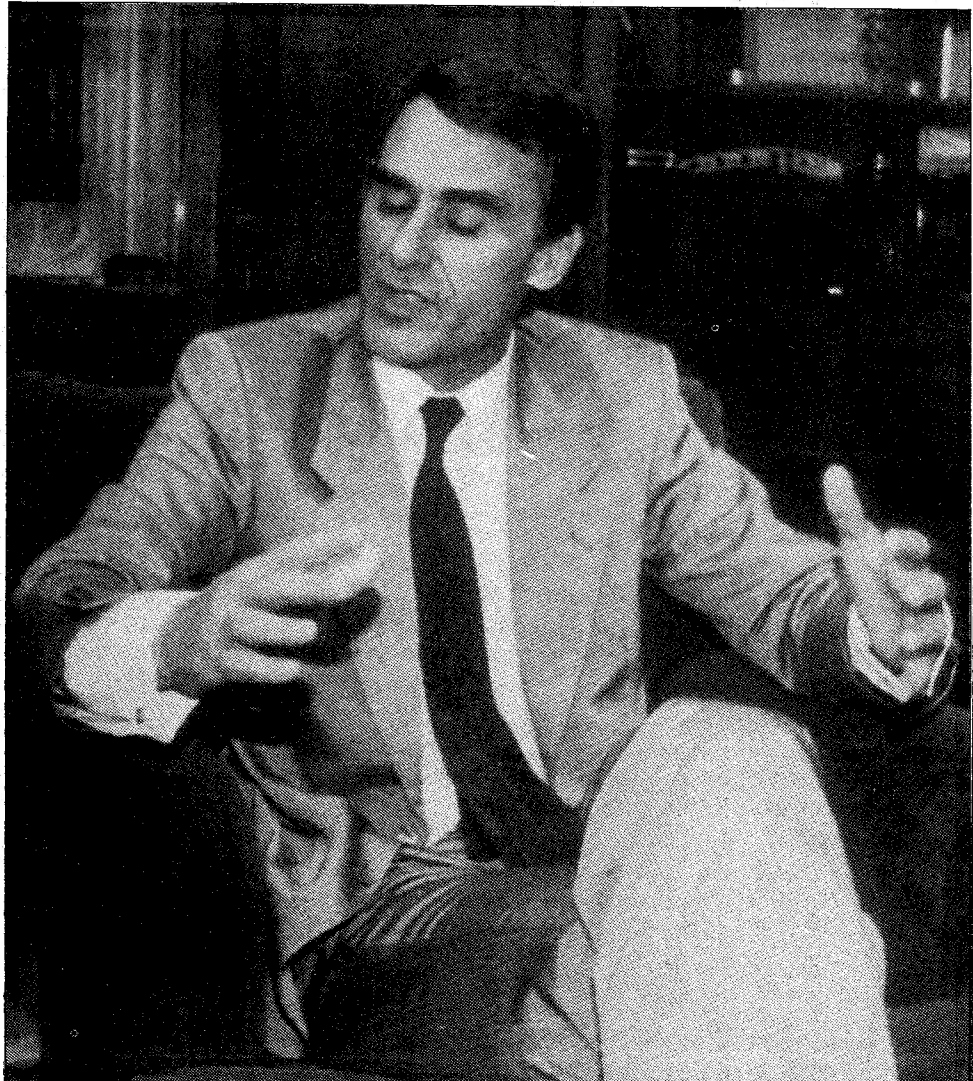
Contestou política de Beleza, PSD não lhe perdoou



«OLHO DA RUA» PARA MACEDO

A resposta do PSD a Carlos Macedo, na sequência de declarações em que Leonor Beleza e a sua política de saúde eram criticadas de forma contundente, foi: «Olho da rua». De facto, o deputado social democrata recebeu hoje pelo correio um acórdão do seu (ex)partido, em que lhe é comunicada a expulsão do PSD. O apoio de Cavaco à sua ministra da Saúde torna-se deste modo ainda mais evidente, bem como a sua política de não admitir contestações no seio do partido que lidera. Macedo reagiu advertindo os portugueses para o «clima repressivo e altamente perigoso» que a situação configura. «É preciso que o país tenha consciência disso».

Pág. 3



NA SEGUNDA VOLTA DAS ELEIÇÕES

Andrei Sakharov foi eleito para o Parlamento da URSS

Págs. 16 e 17

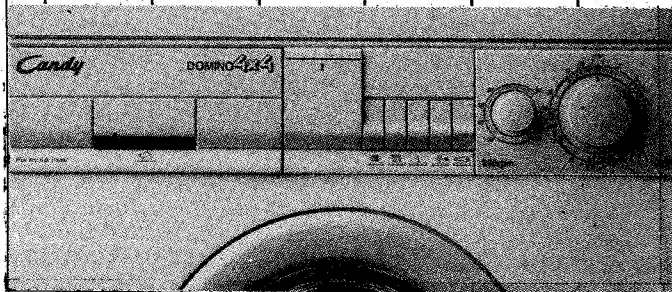
Candy

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR

Representante em Portugal

PORTO T. 951 50 03 • LISBOA T. 77 78 24

SGO



Soares distinguido em Bolonha

EM NOME DA LIBERDADE

Paula Sá

Enviada especial

Um rito medieval foi a chave de ouro da cerimónia de doutoramento «honoris causa» de Mário Soares, que ocorreu ontem na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Bolonha. O Presidente, na altura, proferiu um fulgurante discurso político sobre a Europa socialista e o Portugal democrático.

Soares pálido, visivelmente cansado, ainda combatido da gripe que apanhou em Roma, mas com passo firme, ingressou na nave da bela Igreja de Santa Lúcia, que hoje restaurada serve a mais velha universidade do mundo. Os acordes de uma orquestra e o entoar de um coro prepararam a entrada do Presidente e do cortejo dos mestres, que trajavam toga negra. A cerimónia, um verdadeiro espectáculo, percorreu de acordo com todas as normas da tradição enraizadas naquela secular universidade.

O professor Giuseppe de Vergottini apresentou os motivos da distinção a Soares: «Reconhecimento da acção corajosa e constante na batalha pela afirmação da liberdade, da dignidade do Homem e da tolerância política».

O Presidente, além da forte componente cultural do seu discurso, fez incisivas incursões na política actual, ao nível nacional e internacional. Contrapôs à Comunidade Europeia, que «se prepara para responder ao desafio de 1992, com a criação do grande espaço único», a «outra Europa», «até à pouco aparentemente monolítica, onde a imobilidade e o silêncio se rompem para dar lugar a uma irreprimível aspiração de pluralismo democrático».

Mário Soares reafirmava, assim, «os valores que constituem os fundamentos da nossa identidade - a liberdade, a tolerância, o respeito pela diversidade, a curiosidade pelo que é novo ou desconhecido, o direito à diferença».

Traçou ainda os marcos mais importantes da história da liber-

dade em Portugal, a luta contra a ditadura e o 25 de Abril e lembrou «dois heróis do nosso tempo» laureados com o doutoramento «honoris causa» na Universidade de Bolonha: Andrey Sakarov e Alexandre Dubcek. «As suas vidas foram dedicadas ao mais precioso dos combates, a luta pela liberdade e pela dignidade humana».

O Chefe de Estado português deixou um voto de esperança neste final de milénio, «em que a democracia, a liberdade e os direitos do homem são indispensáveis».

Soares recolhido

O protocolo mais uma vez «massacrado» o Presidente Soares. Finda a cerimónia, voltou para o quarto de hotel, onde ficou recolhido. A gripe abalou-o profundamente, tendo os meios afectos à Presidência admitido mesmo a hipótese de cancelar o restante programa da visita.

Mas Bolonha fervilhava de acontecimentos. O mais interessante deles, foi o encontro dos escritores portugueses - José Cardoso Pires,

tuguês.

Trata-se de uma retrospectiva baseada na obra «Fernando Pessoa, imagens da sua vida» de Maria José Lancastre, publicado em Lisboa em 1981. A exposição mostra a imagem do poeta tantas vezes inacessível.

Paradoxalmente, Fernando Pessoa não gostava de ser fotografado, preferia as máscaras (heterónimos) ao verdadeiro rosto franzino. Esta exposição sobre Pessoa foi objecto, já no domingo, de um suplemento do jornal italiano «La Repubblica». A famosa articulista Luciana Stegagno Picchiu - professora da Universidade de Roma e da qual Tabuchi foi o discípulo - dedica-lhe bastantes linhas. Recorda criar nem mais nem menos a personagem dramática, cuja função estrutural foi abertamente declarada pelo próprio Pessoa».

Mais que não seja, a visita de Mário Soares despertou em Itália o desejo de conhecer a cultura portuguesa. Os jornais falaram disso



José Saramago, David Mourão-Ferreira e Eduardo Lourenço -, com os seus leitores, nas instalações da Livraria Feltrinelli, a mesma que os promoveu em Roma.

Tratou-se de um contacto directo, informal, entre os artistas portu-

gueses e o numeroso público presente. Os tradicionais autógrafos não faltaram. Saramago foi o mais solicitado. Chegou inclusivamente a haver italianos que fizeram questão de tirar uma fotografia com o autor da «Jangada de Pedra».

A mostra de cinema do realizador Paulo Rocha, também mereceu destaque. «A Ilha dos Amores» e mais cinco filmes foram apresentados ao público italiano, que considera o cineasta português um «optimista desesperado».

e a população não foi, certamente, indiferente.

Itália em greve

A Itália viveu ontem um dia de greve geral contra o anunciado «Plano de Mita», que visa reduzir as participações do Estado na segurança social e nos transportes. Aqui, na cidade de Bolonha, onde se encontra a comitiva presidencial portuguesa, os transportes públicos só começaram a circular às dez horas da manhã, e não havia qualquer esquema alternativo.

Também vários estabelecimentos comerciais estiveram encerrados em consequência da paralização, o mesmo acontecendo com os controladores de tráfego aéreo, que deverão manter a greve durante toda a semana.

Todos os sindicatos apoiaram esta acção de protesto, independentemente das suas orientações políticas. As próprias confederações patronais não se opuseram à greve - que não tem nenhum carácter reivindicativo ao nível salarial - confirmando-se que o primeiro-ministro transalpino está cada vez mais isolado, o que lhe poderá custar o cargo. Aliás, não longe do hotel onde estamos instalados, uma inscrição na parede afirma: «Queremos que de Mita se demita».

Ciriaco de Mita propôs a redução das participações do Estado na segurança social e nos transportes, visando reduzir a dívida que é de 8,8 milhões de dólares. Só que, rebatem os vários sectores profissionais, este plano é um atentado contra os direitos dos trabalhadores e, além disso, reverterá num aumento da inflação. É que o fim das participações estatais nos transportes e medicamentos redundará no aumento de preços destes serviços.

Soares reencontra Pessoa na cidade de Maquiavel

É quase meio-dia. A caravana do Presidente chegou a Florença, em modernos automóveis italianos. A recebê-la, no Museu Allinari, o Pessoa Fernando. Soares cumprimenta efusivamente o poeta, que até não gosta nada destas coisas, discreto como sempre. No cenário espectacular que é esta cidade de Maquiavel, o Presidente veio reencontrar o poeta da modernidade, acompanhado de Ricardo Reis, Alberto Caeiro e Álvaro de Campos. José Saramago também lá esteve.

Troca olhares com Ricardo Reis. Sabe o escritor que esta face do poeta já morreu. Tudo isto encenado para dizer que hoje, último dia da visita presidencial à Itália, em Florença Mário Soares inaugura uma mostra fotográfica dedicada ao grande poeta por-

Cavaco não lhe perdoou «ataque» a Beleza

MACEDO PASSA A DEPUTADO INDEPENDENTE

Carlos Macedo deverá iniciar esta tarde os trâmites necessários à sua passagem a deputado independente, de modo a permanecer na Assembleia da República com esse estatuto logo que esteja consumada a sua expulsão do PSD. Esta diligência foi admitida ao fim da manhã pelo ex-militante do Partido Social Democrata, que advertiu os portugueses para o «clima repressivo e altamente perigoso» que a decisão de o expulsar configura. «É preciso que o País tenha consciência disso», afirmou Carlos Macedo à TSF.

O ex-deputado social democrata afirmou tratar-se - o seu e outros casos - de «um combate político» em que «as pessoas têm que dar uma resposta». Revelou também que, depois de conhecida a decisão do Conselho Nacional de Jurisdição do partido - um «órgão telecomandado, como todos os outros», frisou -, foram vários os telegramas e telefonemas recebidos em sua casa, anunciando muitos deles a firme disposição de se demitirem do PSD. Carlos Macedo eximiu-se a citar nomes. Mas adintou que a seu tempo serão conhecidos.

Afiçou, no mesmo «contexto», não estar só, apesar de «haver-medo dentro do PSD», dado o «clima de intolerância e de repressão», de que não há memória no Partido Social Democrata.

«Cristão novos têm de mostrar serviço»

«Onde estava Cavaco Silva no momento das grandes lutas que o país travou, que eu não o vi? Onde estava ele, que é da minha idade?», insistiu esta manhã Carlos Macedo, ao caracterizar a equipa que actualmente dirige o PSD e que classificou de «cristãos novos que têm que mostrar serviço».

«O PSD é neste momento constituído por telecomandados», salientou Carlos Macedo noutro passo das suas declarações à TSF, que advertiu sociais democratas autênticos e os portugueses em geral para os perigos que isso representa. «Cavaco Silva confunde liderar com comandar», acrescentou o ex-deputado do PSD que aproveitou para fazer um apelo aos partidos da oposição no sentido de lhe ser facultado tempo - na condição de parlamentar independente - para intervir na Assembleia da República, «porque o PSD não mo vai dar», disse. Ainda a propósito de Cavaco Silva e da sua actuação quer á frente do Partido Social Democrata quer do País, Carlos Macedo prognosticou que o seu comportamento, as suas atitudes e decisões «vão ter muitos custos políticos».

«País vai sentir os disparates»

O ex-militante do PSD foi mais

longe na sua profecia, admitindo que os seus «desvarios» políticos poderão ter «custos graves para o próprio País». Disse, a propósito, Carlos Macedo: «Os disparates e a loucura da actual política vai ser sentida pelo país».

O ex-deputado, condição que esta manhã assumiu ao ser entrevistado pela TSF, afirmou - num veemente alerta feito aos militantes do partido maioritário - que «devemos ter consciência de que se vive em tirania dentro do PSD», num clima de «unicidade mental» em que há «servidores do tempo», que compara a «cristão-novos». «Há um ambiente de grande revolta dentro do partido» acrescentou.

«Vive-se um clima repressivo alimentado por pessoas que desempenham muito bem o seu papel». Carlos Macedo, contudo, o facto de se viver em democracia, sem polícia política. Pois «de outro modo - referiu - estaria agora a ser vítima dessa polícia política».

Apesar disso - realçou por mais de uma vez - «as pessoas têm medo», disse Carlos Macedo numa violentíssima crítica destilada contra a política de Cavaco Silva e dos homens que lhe acenam sempre com um «sim» cúmplice.

«Isto para mim é uma condecoração»

Carlos Macedo revelou esperar este desfecho, tendo em conta os homens que rodeiam Cavaco Silva, em que «apenas dois ou três» travaram as mesmas lutas em prol da democracia em que ele participou.

Mas esses - sublinhou - não têm intervenção na condução da actual política nem do Governo nem do partido.

Aquele médico e deputado escalabitano afirmou que a sua expulsão é por ele entendida como «uma condecoração» que premeia, afinal, quem luta pelo direito à diferença. Incitou, daí, que todos lutem por esse direito e se afirmem pela coragem, neste momento.

Carlos Macedo adiantou ainda, mas já noutro contexto, que estará «muito atento à evolução que certamente vai sofrer, no futuro



próximo, este PSD», de que a meio da manhã viria a ter indicações bastante precisas e preciosas, quando militantes lhe telefonaram enviaram telegramas a exprimir-lhe o seu apoio e solidariedade.

Este PSD nada tem a ver com Sá Carneiro

Nunca nos tempos de Sá Carneiro, cujo elogio Carlos Macedo não se cansou de fazer esta manhã, tal aconteceu no PSD. Este ex-militante lembrou fases do Partido Social Democrata em que o seu carismático e incomparável líder se evidenciou pela «tolerância», pela «convivência democrática», admitindo -democraticamente - «o direito à diferença». Não é o que actualmente se constata, segundo ele, naquele partido, em que «a maioria dos actuais responsáveis são incompetentes».

Macedo acentuou ainda erros que, a seu ver, estão a ser cometidos - e cujas consequências serão sentidas por todos os portugueses - a nível da governação -, sobretudo da economia e da política externa. Aliás, ajuntou, «há muitas coisas estranhas neste Governo».

Para Carlos Macedo, a forma como este Governo se comportou nos casos de Sá Machado e Cardoso e Cunha, merece que se considere a sua acção «estranha», do mesmo modo que ao nível económico, em que se procura resolver os problemas do País «à custa do cidadão».

Passado de luta democrática

O Conselho Nacional de Juris-

dição decidiu, no último fim-de-semana, expulsar aquele médico e deputado, devido à entrevista oportunamente concedida ao semanário «Independente», na qual criticava a actuação de Leonor Beleza à frente do Ministério da saúde, declarando mesmo que a demitiria se acaso tivesse poderes para tal. Ao serviço do PSD, o militante agora expulso (e já notificado pelo correio) desempenhou variados e importantes cargos políticos, desde secretário de Estado da Saúde nos Governos de Pinheiro de Azevedo e Vasco Gonçalves, e ministro da Saúde (com Mota Pinto) e presidente da Comissão Política Nacional (1979).

A decisão daquele órgão social democrata era esperada, não surpreendendo - na fase em que o partido maioritário se encontra - os observadores políticos. Nem sequer a vincada unanimidade da decisão espanta. A carta notificando Carlos Macedo da sua expulsão do partido foi assinada pelo conselheiro João Salgado, no lugar do presidente, Orlando Guedes Costa, que acompanhou a instauração deste controverso processo disciplinar, sobre o qual as opiniões se dividem dentro do PSD - como o presidente da Comissão Política Distrital de Lisboa, António Leite Pinto, deixou recentemente perceber numa reunião com militantes da assembleia concelhia de Vila Franca de Xira, a que o «DL» fez ampla e objectiva referência.

O seu passado de luta pela democracia - daí ter questionado acerca do passado de Cavaco Silva, que «nunca foi visto em nenhuma frente de luta democrática», avivou - passa pelas greves académicas de 1962 e, ainda durante o Estado Novo, pela paralisação dos médicos em 1971.

A decisão de expulsar Carlos Macedo foi tomada na reunião de sexta-feira e sábado do Conselho Nacional de Jurisdição, cujos trabalhos quase não foram anunciados e antecederam a reunião do Conselho Nacional do PSD que culminou - claro, o que já não surpreende ninguém neste País, face ao «retrato» que do Partido Social Democrata aqui faz aquele seu ex-militante - com uma manifestação de apoio à política de Leonor Beleza - aquela que, afinal, esteve no centro desta decisão em relação a Macedo, o na condução da actual política nem do Governo nem do partido».

A expulsão do militante Carlos Macedo

Um militante do Partido Social Democrata (P.S.D.), o deputado e antigo ministro, Carlos Macedo, foi expulso do partido. A notícia está nos jornais da manhã, foi difundida nos noticiários radiofónicos, corre no país, surpreenderá alguns, para muitos confirma o que já suspeitavam. No Partido Social Democrata (P.S.D.) vive-se um clima de temor, nele se instaurou a regra do silêncio e o mito do unanimismo.

A decisão de expulsar um militante que esteve ligado estreitamente ao Dr. Francisco Sá Carneiro e que participou na fase inicial da organização do P.S.D., emana do Conselho de Jurisdição Nacional que, a solicitação da direcção executiva do partido, instaurara um processo disciplinar do Dr. Carlos Macedo. Ausente o conselheiro Domingos Almeida Lima, um dos oito componentes do Conselho de Jurisdição Nacional, os sete restantes, unanimemente, votaram a expulsão do militante e deputado Carlos Macedo.

Na obediência aos dirigentes, ao dirigente, o unanimismo é significativo. Revelador da degenerescência da democracia interna.

O «crime» do Dr. Carlos Macedo é do domínio público: não concorda com a política da titular da pasta da Saúde, Dr.ª Leonor Beleza. Se estivesse nas suas mãos - como declarou - demitiria a Sr.ª Ministra.

É uma opinião. É a opinião de um militante, de um deputado, de um médico.

Não haverá democracia, e o parlamentarismo será uma caricatura, se os deputados forem meros recitadores das opiniões das direcções partidárias, meros apoiantes das decisões dos executivos partidários. O deputado terá que representar os eleitores como um homem livre e perante os eleitores responsável. A disciplina do partido não pode proibir o deputado de exprimir a sua opinião como cidadão.

E no partido? Se o militante não tem liberdade de crítica, se não tem lugar e ocasião para exprimir livremente o seu pensamento, cria-se uma situação de seguidismo extremamente negativa.

Temia-se que a hegemonia no plano governativo, correspondendo à hegemonia da equipa liderada pelo Professor Cavaco Silva no plano partidário, gerasse tentações autoritárias. Havia razões para esse receio. O autoritarismo no Estado, na Assembleia da República e no partido, acaba de dar um fruto: a expulsão do Dr. Carlos Macedo.

A política da saúde - apesar das críticas, dos relatórios da I.G.F., das dúvidas quanto a escândalos, e dos escândalos das dúvidas - está acima das opiniões dos militantes, dos deputados, dos profissionais da saúde, e da própria opinião pública. É sagrada.

Não pode ser discutida. Não pode ser criticada. Não pode ser condenada. É um dogma. O P.S.D. é um partido dogmático. Poderá caminhar, pela instauração do terror disciplinar, para um orgânico totalitarismo. A Democracia portuguesa ficará mais pobre.

F.P.S.

PSD considera «descabida» a iniciativa

PDR «VOLTA» À ASSEMBLEIA PELA MÃO DE TODA A OPOSIÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Regional já está em Bruxelas, mas a oposição - toda a oposição - vai «levá-lo» hoje a São Bento. As razões são conhecidas: o Governo não ouviu «ninguém» para o elaborar, como a Constituição determina. Naturalmente, a bancada maioritária «sorri» e considera «descabida» a iniciativa. Mais uma história de faca e queijo. Na mão.

Se já não podemos «mexer» no PDR, pelo menos vamos discuti-lo. Esta a lógica das forças políticas da oposição com assento na Assembleia, conscientes de que com esta atitude atingem o «máximo», em termos dos actos políticos que nesta matéria lhe são permitidos.

O documento já está entregue em Bruxelas e, quanto a isso, nada a fazer. Resta à oposição conferir-lhe dignidade de assunto central de uma sessão na AR, retirando daí efeitos políticos, por mínimos que sejam. Quanto mais não seja, propalar aos quatro ventos que o Governo se furtou ao consenso necessário.

O que está em causa, no projecto de deliberação avançado pela oposição, «com prioridade e urgência», para discussão em plenário e comissões no parlamento, não é tanto o conteúdo do texto, embora o seja em grande parte. É, antes de mais, o método seguido pelo Governo.

Como escreveu o «DL» quando divulgou o seu conteúdo, o PDR traça uma boa parte do nosso futuro colectivo durante os próximos cinco anos - mais dois do que o mandato do actual Governo PSD. Razão mais do que suficiente, se legais não houvesse, para acolher os contributos das forças políticas e sociais e de diversos órgãos de soberania.

O Governo fez «tábua-rasa» desses princípios. Por um curto prazo submeteu o seu projecto às autarquias e não ouviu parceiros sociais e partidos representados na Assembleia da República. Despoletou deste modo a ira de todos os seus adversários neste fórum, do CDS ao PCP, que conjuntamente denunciaram a atitude.

A oposição que falasse com o ministro...

O executivo entregara aos grupos parlamentares da oposição um texto já impresso, na véspera da apresentação à Comissão Europeia, em Bruxelas, estabelecendo desde

logo as fronteiras da sua «farsa de consulta», como lhe chamou a oposição em peso.

Souberam-se então uns quantos episódios rocambolescos a este respeito, como o protagonizado pelo pequeno grupo parlamentar do CDS, que, reunido à pressa para analisar o documento, se viu derrotado...pela televisão. O ministro da tutela anunciava com orgulho que o nosso país fora o primeiro a entregar o PDR! Pudera...

Evidentemente que, perante a decisão da oposição, já então anunciada, de submeter ainda o documento à apreciação do parlamento, o PSD nega quase todas as acusações. Quase, escrevemos. Porque em relação à necessidade de os restantes partidos darem a sua «achega», limita-se a afirmar que tiveram oportunidade de «se pronunciar junto do ministro do Plano, que esteve na respectiva comissão».

Para a bancada da maioria, os pressupostos desta iniciativa são «falsos», pelo que é «descabida». Diz o PSD que o Plano apresentado em Bruxelas não é definitivo. Tal afirmação, essa sim, é, pelo menos parcialmente, falsa.

Com efeito, o Governo dispõe agora de menos de seis meses para negociar com a Comissão das Comunidades o documento, que no entanto poderá ser aprovado antes do final desse prazo. A base de negociação, porém, consiste no próprio documento, pelo que a oposição, as autarquias e os parceiros sociais já não têm hipóteses de meter «prego nem estopa».

Seja como fôr, esta tarde os deputados da maioria vão mesmo ter de ouvir falar do PDR, mesmo que mantenham o mutismo durante a sessão. O PS promete, de acordo com a agência Lusa, «uma surpresa». «Vamos confrontar o Governo com esta questão fundamental: a de saber se está ou não disposto a fazer das questões comunitárias um pólo de convergência nacional», revela um membro do partido não identificado.

PCP e CDS unidos numa ratificação

Durante a sessão desta tarde,

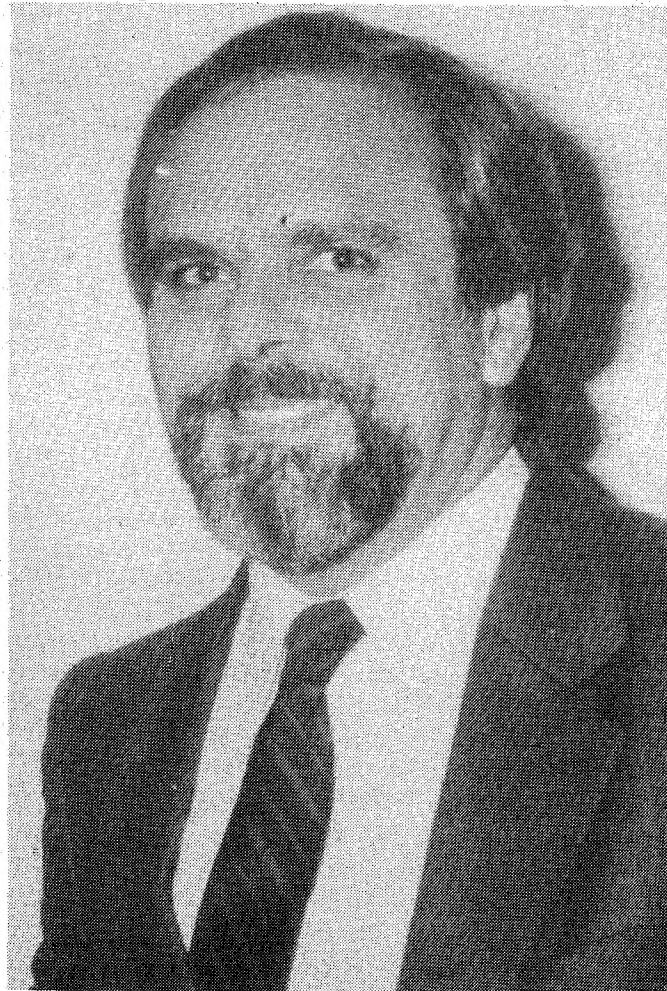
outros assuntos estão agendados. A ratificação do decreto-lei governamental que introduz alterações no sistema de promoções na carreira diplomática, a apreciar hoje, resulta de um pedido do PCP e do CDS. Nem por isso contranatura, em tempo de maioria esmagadora...

Muito mais pacífica, porque consensual, será a aprovação do acordo de cooperação jurídica entre Portugal e a Guiné-Bissau, proposto pelo Governo. O acordo, que permite o acesso de cidadãos de cada um dos países envolvidos aos tribunais do parceiro, em condições semelhantes e consagra um vasto leque de mecanismos de cooperação na área da justiça, mereceu já o apoio expresso de todas as bancadas. O próprio PCP, que chegara a colocar objecções de carácter técnico, retirou-as entretanto.

Na manhã de hoje, o tema na Assembleia da República - fora do quadro institucional - foi um debate organizado pela Associação de Jornalistas Parlamentares sobre Comunicação Social, que envolveu a participação de diversos deputados que desempenharam já funções jornalísticas naquele órgão de soberania, como Raúl Rego, Jaime Gama e Corregedor da Fonseca.

A sessão abriu com uma intervenção de Rego focalizada nas ligações entre a política e o jornalismo desde a Revolução Liberal até às vésperas do 25 de Abril. À hora a que fechamos esta edição, está em debate o painel «Comunicação Social e Revisão Constitucional», moderado pelo jornalista Adelino Cardoso, com a participação dos deputados Carlos Encarnação, Alberto Martins e José Magalhães. A concentração empresarial em curso no sector e a mundialização da informação - face à qual a questão da preservação da identidade nacional ganha especial importância - são os principais problemas em debate.

O «programa» parlamentar de hoje enquadra ainda uma conferência de Imprensa do PCP centrada na interpelação ao Governo sobre «política geral», que os comunistas vão agendar. Também o PRD e o PS já anunciaram iniciativas semelhantes para a actual sessão legislativa.



O Governo sorri: para o PSD, a oposição poderia pronunciar-se sobre o PDR...falando com o ministro!

PCP do Porto e Setúbal criticam Cavaco Silva e revisão constitucional

Críticas ao Governo e a Cavaco Silva e condenações do acordo de revisão constitucional celebrado entre o PS e o PSD constituem as tónicas das tomadas de posição das direcções da organização regional do Porto e de Setúbal (DORP e DORS). Em conferência de Imprensa, os comunistas da Cidade Invicta responsabilizaram o primeiro-ministro pela «política económica, social e cultural do Governo, caracterizada pela diminuição do poder de compra dos portugueses».

No decorrer do encontro da DORP com os jornalistas, convocado para divulgar as conclusões da primeira reunião plenária daquele órgão do PCP, eleito em Março, Helena Medina, um dos seus membros, considerou que «a privatização da Unicer fomenta interrogações e suspeitas de grandes negociações e outras irregularidades».

O Plano de Desenvolvimento Regional, nomeadamente no que se refere à área metropolitana do Porto, foi outro dos temas focados pelos comunistas daquela cidade, que o classificaram como «uma acção comprimida e minguada de recuperação dos atrasos da responsabilidade do Governo na conclusão das infra-estruturas há muitos anos programadas».

Os membros da DORP criticaram ainda aquilo que consideraram ser o boicote à criação de regiões administrativas dos sucessivos governos PS e PSD, e a política cultural do Executivo, nomeadamente devido à extinção da sinfonia do Porto e à não atribuição de subsídios aos grupos de teatro portugueses, considerando ainda que o acordo de revisão constitucional a que chegaram estes dois partidos constitui «um profundo golpe no regime democrático português».

No entanto, nem só de críticas constou esta conferência de Imprensa. Os comunistas da DORP congratularam-se com as recentes deliberações camarárias de aquisição do planetário e do Teatro Rivoli. Finalmente, saudaram a realização do terceiro congresso da Juventude Comunista Portuguesa, que terá lugar no próximo fim de semana, em Loures, terminando com um apelo à população para que participe nas comemorações populares do 25 de Abril.

«Uma autêntica marcha forçada» foi como os comunistas de Setúbal classificaram o processo de revisão da Lei

Fundamental, acrescentando que as propostas de alteração dele resultantes devem preocupar seriamente todos os democratas.

A este propósito, a DORS enumerou algumas das propostas já aprovadas no acordo PS/PSD, como por exemplo «a extinção ou governamentalização do controlo democrático da comunicação social, a abolição da gratuidade do serviço nacional de saúde, o bloqueamento objectivo da regionalização, o desmantelamento total do sector empresarial do Estado, a destruição da reforma agrária e a eliminação dos mecanismos democráticos de planeamento».

«Não podemos deixar de lamentar e repudiar que, mais uma vez, o PS preste um serviço essencial à concretização de estratégia política do PSD contra o regime democrático», afirmam ainda os membros do PCP de Setúbal, em cuja opinião, a luta contra estas atitudes está a mobilizar todos os sectores socio-profissionais da sociedade.

Portalegre elege direcção distrital

Entretanto, em Portalegre, 200 delegados do PCP vão eleger no próximo sábado a nova Comissão Distrital da região e tomar posição sobre os dois actos eleitorais que se aproximam. A eleição terá lugar na terceira assembleia da Organização do Distrito de Portalegre do PCP, a realizar nas instalações do Centro Popular de Trabalhadores dos Assentos, naquele cidade.

De acordo com António Pinheiro, membro da referida organização, o encontro destina-se igualmente a «fazer um balanço do trabalho da organização do Alentejo e a preparar as estruturas do partido para os grandes problemas da região».

O PCP do distrito de Portalegre pretende fortalecer-se no sentido de fazer face às eleições para o Parlamento Europeu e para as autarquias, que classifica como «as grandes batalhas políticas que se avizinham».

A implantação do Partido Comunista no Alentejo é bastante importante. Na realidade, dois dos eurodeputados eleitos em 1987 e colocados agora em lugar elegível na lista para o próximo escrutínio - Barros Moura e Joaquim Miranda - são alentejanos. Ao nível das autarquias, o PCP é maioritário em três das 15 câmaras do distrito de Portalegre: Nisa, Ponte de Sor e Aviz.

No dia 13 de Maio

Cavaco Silva participará na peregrinação de Fátima

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, aceitou o convite que lhe foi dirigido pela direcção da União das Misericórdias para se deslocar a Fátima no próximo dia 13 de Maio a fim de inaugurar a primeira fase do Centro João Paulo II, que consiste num centro para deficientes profundos. O chefe do Governo deverá aproveitar igualmente para participar, a título particular, na tradicional peregrinação em honra de Nossa Senhora.

O presidente da União reuniu-se entretanto com o responsável do Executivo, a quem informou sobre o programa da cerimónia. Esta realiza-se na tarde do dia 13, e consta da bênção das instalações pelo bispo de Leiria-Fátima, de uma visita ao edifício e de uma sessão solene.

Quanto à participação de Cavaco Silva na peregrinação, de referir que o bispo de Leiria-Fátima o convidou a estar presente, ao que ele terá anuído, mas a título privado, «como cristão que é, e católico». O primeiro-ministro já se deslocou várias vezes a Fátima, nomeadamente para tomar parte em reuniões de professores da Universidade Católica.

Hoje, o chefe do Governo partiu para o Porto a fim de inaugurar a Endiel 89 - sexto encontro nacional para o desenvolvimento das indústrias eléctricas e electrónicas, que se realiza na Exponor, em Matosinhos. A exposição consta de uma mostra de produtos da indústria do sector e de algumas manifestações paralelas, entre as quais o Salão de Inovação e Criatividade.

Entre os produtos expostos, contam-se máquinas rotativas e estaticas industriais, aparelhagem e equipamentos, fios, cabos e cablagens, elevadores e monta-cargas, aparelhagem e sistemas de medidas, controlo e automatismo, aparelhagem e sistemas electrónicos de telecomunicações.

A noite, Cavaco Silva participa num jantar comemorativo do quinto aniversário do Forum Portucalense, uma associação cívica para o desenvolvimento da região Norte. Nos seus cinco anos de existência, o Forum tem levado a cabo diversas iniciativas, onde se destaca o ciclo de debates sobre a área metropolitana do Porto, realizado no ano passado.

Este ano, o Forum organizou já uma série de jantares/debate, prevendo ainda a promoção de seminários, a edição de dois livros, a criação de uma fundação para o estudo das relações internacionais e de centro de tecnologia urbana, que funcionará como departamento especificamente vocacionado para o estudo dos problemas de gestão.

Ontem à tarde, em declarações aos jornalistas, Freitas do Amaral negou que no grupo apresentado esteja um grande número de membros da oposição interna. «Não há oposição neste momento», garantiu, «o CDS vive uma fase de grande unidade». Para o líder centrista, esta lista, que «representa todas as sensibilidades do partido», confirma o bom trabalho efectuado pelos parlamentares em Estrasburgo, permitindo ao mesmo tempo um certo «refrescamento».

Constituída, ainda que parcialmente, a lista do CDS, ficaram conhecidos os candidatos dos principais partidos às eleições para o Parlamento Europeu. O prazo de entrega das listas no Tribunal Constitucional termina no próximo dia 24. Até ontem, nenhuma força política apresentara candidaturas, facto considerado natural, uma vez que é regra a sua entrega nos últimos dias do prazo.

O sorteio para ordenação das listas nos boletins de voto realiza-se a 27 de Abril e a campanha eleitoral para o sufrágio, marcado para 18 de Junho, terá lugar entre 5 e 16 desse mês. O escrutínio do voto dos emigrantes será a 28 de Junho.



burgo.

Francisco Gamboa, o representante da JC que substituiu o «inconveniente» Manuel Monteiro, é o sétimo da lista apresentada, que «fecha» com Maria Adelaide Lucas Pires, da MCDS. Os restantes elementos da lista centrista serão conhecidos no próximo sábado, após aprovação pela Comissão Política Nacional, reunida em Lisboa.

Só assume funções para o ano

Beiroco na lista CDS para a Europa

Luis Beiroco vai integrar a lista do CDS ao Parlamento Europeu, em segundo lugar, muito embora só passe a desempenhar efectivamente funções, em caso de eleição, no início do próximo ano - esta a mais importante decisão do Conselho Directivo dos centristas, que ontem alinhonou os primeiros oito nomes da candidatura.

Antes desta reunião, com efeito, o único nome ainda não confirmado era precisamente o do secretário-geral, considerado indispensável para a preparação do partido para as eleições autárquicas, apesar de ter sido alvo de algumas críticas no recente encontro de autarcas democratas-cristãos realizado em Aveiro. A solução encontrada - de «passar» Beiroco para Estrasburgo apenas em Janeiro ou Fevereiro do próximo ano - serve esse objectivo.

No que toca aos restantes sete nomes agora divulgados, nada de novo. Lucas Pires, que aliás tomou com Freitas do Amaral quase todas as decisões em matéria de europeias, encabeça a lista, seguido de Beiroco, Carvalho Cardoso (deputado europeu), Cavaleiro Brandão (membro da Comissão Política), José Gama e Manuel Machado, que também já estavam em Estras-

REGIÕES INSULARES SÃO DESAFIO PARA A CEE

- afirmou João Jardim na «Semana da Europa»

«A CEE é um desafio para as regiões periféricas e insulares mas estas também constituem um grande desafio para o espaço comunitário», afirmou ontem o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, na sessão inaugural da «Semana da Europa», a que presidiu.

O chefe do Executivo madeirense desfiou as instâncias comunitárias a, tal como foram capazes de desenvolver as planícies do continente europeu, «proporcionar o desenvolvimento às regiões insulares e periféricas mais carecidas». Neste sentido, João Jardim afirmou que a Região Autónoma «conta com a maior flexibilidade possível da CEE, respondendo assim à profunda esperança que a população madeirense colocou na adesão europeia».

«Os próximos cinco anos, além do aproveitamento dos fundos comunitários, deverão ser utilizados para para cultivar uma nova maneira de ser Europa, pelo que a Madeira está também empenhada em viabilizar o aparecimento dessa mentalidade europeia», disse o responsável do arquipélago.

O presidente do Governo Regional aproveitou para realçar a colaboração prestado à Madeira, neste âmbito, pelo secretário de Estado da Integração Europeia e pelo director-geral da Comissão para os Assuntos Regionais, o espanhol G. Landaburu. João Jardim salientou ainda o interesse que o presidente das Comunidades, Jacques Delors, tem demonstrado, bem como a sua grande receptividade a todas as questões que se relacionem com as regiões periféricas.

Por seu lado, G. Landaburu afirmou que «a reforma dos fundos estruturais marca o início de uma política comunitária verdadeiramente regional». Para aquele director-geral da CEE, há necessidade de serem tomadas todas as medidas por forma a evitar, depois, o aparecimento de reacções de protecção e até de nacionalismo que ponham em causa 1992 e os objectivos do Mercado Interno.

Landaburu realçou a política de reforma dos fundos estruturais comunitários actualmente em curso, e que passaram de 7 milhões de ECU's no orçamento da CEE em 1987, para 14 milhões no de 1993. Deste montante, cerca de 80 por cento será aplicado através do Feder, em programas específicos para as regiões mais atrasadas, «pois

a Comunidade está a adquirir a consciência da necessidade de fazer concentrar os seus recursos nas regiões onde há mais necessidades», acrescentou. Em sua opinião, a forma de aplicar estes fundos deve ser encontrada através de uma interligação ao nível da região, do estado e da própria Comunidade.

Acelerar a regionalização

O director-geral da Comissão Europeia para as Questões Aduaneiras, Rui Vilar, considerou que «a CEE está a entrar verdadeiramente na zona-teste à vontade política dos estados-membros em relação ao objectivo de 1993». Para aquele antigo ministro, depois de estarem cumpridas mais de um terço das medidas propostas no «Livro Branco» do Mercado Interno, torna-se agora imperioso «acelerar este movimento para que em finais de 1992 exista uma verdadeira solidariedade entre as regiões com a devida corresponsabilidade na correcção das assimetrias».

Referindo-se às questões relacionadas com a fiscalidade, Rui Vilar admitiu que será possível uma harmonização a nível das taxas do IVA - no sentido da criação de apenas dois escalões, um reduzido e um médio - mas reconheceu que isso implicará, em Portugal, a eliminação da taxa de luxo e da taxa zero.

Aquele responsável leu ainda uma mensagem enviada pelo presidente da Comissão das Comunidades, Jacques Delors, e na qual ele louvava todas as acções destinadas a levar aos europeus a mensagem de 1992. «Estamos numa etapa decisiva do percurso que há três anos estamos a percorrer todos juntos», afirmava Delors, salientando, contudo, a necessidade de «adoptar medidas na perspectiva das regiões periféricas comunitárias onde a sua própria situação geográfica implica a criação de dificuldades adicionais a vencer».

Finalmente, o professor universitário Fausto Quadros considerou que o processo de regionalização do país deve ser acelerado na perspectiva do

Mercado Interno comunitário para que o nosso país não a venha a enfrentar, depois, problemas.

No entender daquele especialista, se o processo de regionalização não ocorrer com a celeridade necessária, «Portugal pode ser confrontado com um agravamento da sua situação em termos da coesão económico-social no quadro comunitário».

A harmonização legislativa entre os estados-membros da CEE foi considerada por Quadros como indispensável para que a Europa reforce a sua posição económica frente às grandes potências mundiais e enfrente os problemas que o Mercado Interno de 1992 coloca ao sector social.

No âmbito da «Semana da Europa», que termina na próxima sexta-feira, estão paralelamente a decorrer as Jornadas de Direito Comunitário e vai iniciar-se amanhã um seminário subordinado ao tema «A prevenção do cancro: divulgação da mensagem», no qual participam diversos especialistas nacionais e estrangeiros ligados ao problema. O comissário Cardoso e Cunha presidirá à sessão de encerramento deste encontro.

Centro Norte/Sul discutido em Lisboa

Na próxima semana, mais precisamente nos dias 20 e 21, inicia-se em Lisboa, nas instalações do Parlamento, uma reunião da sub-comissão da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa para o Diálogo Norte/Sul, na qual será discutida a criação, na capital portuguesa, de um centro especializado naquela matéria.

O centro, de iniciativa governamental, deverá ser instalado durante a presidência portuguesa do Conselho da Europa, entre Novembro próximo e Abril do ano que vem, embora a decisão final ainda não tenha sido tomada pelo Conselho de Ministros daquela organização.

No encontro participam o presidente da Assembleia da República, o ministro e o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, o presidente da Câmara de Lisboa, o presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros da Assembleia da República, o vice-presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa e os presidente e vice-presidente da delegação portuguesa.

Alimentação de estudantes vai de mal a pior

Os estudantes constituem o grupo socio-profissional com «maiores aberrações» alimentares e apresentam o «mais elevado índice de desequilíbrio metabólico».

A constatação foi feita pelo prof^º Políbio Serra e Silva a partir de um rastreio dos factores de risco da arteriosclerose, efectuado em Coimbra, e anunciada durante a «V Jornada Internacional de Arteriosclerose» que terminou no fim-de-semana passado e no âmbito da qual foi formada a Sociedade Portuguesa de Lipidopogia.

Aquele especialista informou que no rastreio, realizado com 562 indivíduos (cinquenta e três por cento do sexo masculino e quarenta e sete por cento do feminino), desde jovens dos liceus a reformados de asilos, os primeiros revelaram «elevados valores de colesterol e triglicéridos», sendo o consumo do tabaco, sal e gorduras mais elevado no grupo dos estudantes.

Políbio Serra e Silva, presidente das «Jornadas», adiantou que um outro rastreio revelou que os médicos «tinham mais hipercolesterolemia» e estavam, consequentemente, mais atreitos a enfartes do miocárdio, enquanto a população em geral «tinha mais acidentes vasculares, estes fundamentalmente relacionados com a hipertensão».

O especialista revelou ainda que um grupo de estudantes de medicina está a realizar um rastreio de rua em vários pontos de Coimbra, através de inquéritos, pesagem e medição de indivíduos, determinação da tensão arterial e do colesterol dos mesmos.

De acordo com o prof^º Políbio Serra e Silva, a Sociedade Portuguesa de Lipidologia, formada após as «Jornadas Internacionais de Arteriosclerose», «pretende contribuir para a coordenação e intercâmbio de experiências de especialistas portugueses e estrangeiros do sector».

Associação Portuguesa de Professores promove colóquio internacional

A delegação portuguesa da Association Européenne des Enseignants (AEDE) promove sexta-feira, em Lisboa, um colóquio subordinado ao tema «Por uma Reforma Educativa Centrada na Pessoa do Educando».

O colóquio integra-se na dinâmica da reforma educativa que se vive em Portugal desde o início de 1986 com a integração do país na CEE e a criação da Comissão de Reforma do Sistema Educativo.

Do programa deste encontro fazem parte alguns subtemas entre os quais «a reforma da escola e a formação de professores», sendo oradores Luciano Ravara, Manuel Patrício, Gouveia Pereira, Pedro Neves, Joaquim Azevedo e Mirandela Costa.

O colóquio terá lugar nas instalações do Instituto de Tecnologia Educacional, sendo convidado de honra o Ministro da Educação, Roberto Carneiro.

Reunião com secretário da Segurança Social adiada

TRABALHADORES DO CHIADO: GOVERNO NÃO APRESENTA NOVO DIPLOMA

A reunião marcada para esta manhã entre o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Lisboa e o responsável governamental pela Secretaria de Estado da Segurança Social, onde a estrutura sindical seria informada sobre o conteúdo do diploma que determina as novas condições para os trabalhadores da zona do Chiado, afectados pelo incêndio, foi novamente adiada.

O CESL desde 30 de Março, dia em que o referido diploma foi aprovado em Conselho de Ministros, que tenta saber qual o seu conteúdo, mas até agora o Governo ainda não o revelou.

Segundo o sindicato, os «800 trabalhadores que receberam o último subsídio extraordinário no passado mês de Março continuam, a 15 dias do fim deste mês, sem saber como vão sobreviver a partir dessa data».

Aqueles trabalhadores reunem-se amanhã em plenário, onde decidirão que acções desencadear para fazer face à situação.

Bispo de Setúbal recebe sindicato

Entretanto, o bispo de Setú-

bal, D. Manuel da Silva Martins, recebeu ontem a direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul (CES-Sul), que lhe expôs a situação do sector.

O presidente do sindicato, Raul Pica-Sinos, disse à agência Lusa que «o senhor bispo foi posto ao corrente da liberalização do horário que o Governo quer impor ao sector, o que põe em causa o direito à família».

«O bispo disse conhecer as diversas situações de desumanidade e que vai estudar o processo que lhe foi entregue. Em tempo manifestará a sua posição», acrescentou o dirigente sindical.

O Sindicato do Comércio do Sul considera que o funcionamento liberalizado dos grandes espaços comerciais obriga à alteração do contrato colectivo de trabalho de 44 para 48 horas, o que «prejudica os trabalhadores».

Em comunicado, o CES-Sul afirma que o recente despacho do Governo «que visa liberalizar o funcionamento dos estabelecimentos comerciais para a península de Setúbal é ilegal» e «está a agravar as condições de trabalho dos trabalhadores do

comércio retalhista em geral, e particularmente na zona norte do distrito».

Para a estrutura sindical, o despacho governamental, publicado no Boletim do Trabalho e Emprego (BTE) é ilegal porque nos termos da lei 206/87, assinada pelo próprio Primeiro-Ministro, «tal despacho, para emissão, deve ser precedido de consenso com os parceiros sociais e outras entidades implicadas como autarquias, e de declaração de crise no sector», mas nenhuma destas condições se verificou: «nem os parceiros sociais foram ouvidos, nem o sector está em crise».

O CES-Sul recorda ainda que «o PSD foi o primeiro partido político a receber a direcção do sindicato, afirmando lamentar que os trabalhadores do comércio não tivessem sido ouvidos como determina a lei e que, detentor de uma análise mais profunda, convocaria o sindicato». Reuniões com o PRD e o PCP estão já marcadas.

Por sua vez, os trabalhadores, em plenários concelhios, aprovaram um abaixo-assinado de repúdio e pedido de revogação do despacho.

UGT em Macau sem banco na bagagem

— garante Torres Couto

Uma delegação de alto nível da UGT, na qual se integram o presidente e o secretário-geral, chegou ontem a Macau para uma visita de trabalho de três dias.

Em declarações aos jornalistas, Torres Couto adiantou que durante a sua estada em Macau a delegação da central terá contactos com as organizações de classe mais representativas no território.

Do programa da UGT em Macau, o secretário-geral da organização sindical destacou ainda os encontros que manterá com o governador Carlos Melancia e com o presidente da Assembleia Legislativa, bem como com os representantes dos empregadores macaenses.

Torres Couto deixou em aberto a possibilidade de a UGT celebrar, durante esta visita, um protocolo de cooperação com a Associação dos Trabalhadores da Função Pública, mas desmentiu a possibilidade de serem estabelecidos contactos com vista à participação da União Geral de Trabalhadores num banco de Macau.

«Queremos um banco, mas é em Lisboa», disse Torres Couto, notando que a possibilidade de ser estabelecido por um semanário de Lisboa - de a UGT tomar uma participação no Banco do Oriente está fora de hipótese, quanto mais não seja porque o banco em causa foi já extinto.

Sindicato de Hotelaria do Sul hoje em eleições

Uma única lista, proposta pela anterior direcção, apresenta-se às eleições para os corpos gerentes do Sindicato da Hotelaria e Turismo do Sul, afecto à CGTP, que decorre desde hoje e até quinta-feira.

A lista, que se apresenta sob o lema «Pela segurança no emprego: por condições de vida dignas, lutar por uma vida melhor, continuar Abril», inclui 103 candidatos de vários subsectores, regiões, correntes de opinião e profissões, segundo a direcção sindical cessante.

A mesma fonte afirma que 41 por cento dos candidatos são mulheres e a lista tem uma média etária de 36 anos.

A votação decorre em 250 mesas de voto instaladas em locais de trabalho.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47\$80	53\$80
ALEMANHA FED. (marco)	81\$55	82\$75
ÁUSTRIA (xelim)	11\$55	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$701	3\$951
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	129\$05	131\$55
(notas de 5 a 1000)	129\$55	132\$05
DINAMARCA (coroa)	21\$95	22\$40
ESPAÑA (peseta)	1\$281	1\$401
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	153\$50	157\$00
(notas de 5 a 1000)	154\$00	157\$50
FINLÂNDIA (marka)	36\$30	36\$90
FRANÇA (franco)	24\$15	24\$85
HOLANDA (florim)	72\$30	73\$40
IRLÂNDIA (libra)	218\$65	222\$65
ITÁLIA (lira)	\$101	\$116
JAPÃO (iene)	1\$117	1\$162
NORUEGA (coroa)	22\$45	22\$95
REINO UNIDO (libra)	261\$30	265\$80
SUÉCIA (coroa)	23\$95	24\$45
SUÍÇA (franco)	92\$50	94\$00
VENEZUELA (bolívar)	3\$936	4\$736

OBSERVAÇÕES:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Se revalorização das carreiras não for a Conselho de Ministros

Experimentadores do LNEC ameaçam fazer duas semanas de greve

Os cerca de 250 experimentadores dos Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) anunciaram que iniciam na próxima segunda-feira greves parciais, se até ao dia 13 o decreto de revalorização das suas carreiras não for agendado para discussão no Conselho de Ministros.

Em conferência de Imprensa, dirigentes da Federação Sindical da Função Pública e representantes dos experimentadores do LNEC afirmaram que há 10 anos que este sector reclama a reestruturação da sua carreira, que não tem remunerações compatíveis com as qualificações exigidas.

Segundo os sindicalistas, é por isso que praticamente não

tem havido nos últimos anos candidatos a esta carreira.

Os representantes sindicais assinalaram que reivindicam a passagem da carreira do nível 3 (letras I, J, L e M da tabela da Função Pública) para o nível 4 (letras G até L), sendo neste último que se encontram carreiras semelhantes, em conformidade com o decreto geral de carreiras.

Destacaram que esta pretensão significaria para o LNEC, em 1989, um aumento de encargos salariais de apenas 637 contos mensais, mas que o projecto de decreto, já pronto, não tem sido agendado para o Conselho de Ministros por oposição do Ministério das Finanças.

Os dirigentes sindicais subli-

nharam que o Orçamento de Estado apenas suporta 60 por cento dos salários do laboratório, o que disseram ser talvez um «caso único» na Função Pública.

As greves parciais, em horários a definir, iniciam-se segunda-feira e realizam-se dia sim, dia não durante duas semanas, abrangendo os experimentadores do LNEC a nível nacional e estrangeiro, adiantaram.

Há experimentadores daquele laboratório na vigilância a diversas pontes, barragens e aterros no país e em Moçambique e Guiné, afirmaram os dirigentes sindicais, que consideram que uma greve irá «afectar tremendamente a imagem do LNEC», nomeadamente no estrangeiro.

Segunda chamada da PGA (de)terminou primeira selecção de alunos

PARA QUANDO O DESPERTAR DAS CONSCIÊNCIAS?

Maria Antonia Martinho

Calcula-se entre vinte e cinco e trinta mil o número de alunos da fase terminal do ensino secundário que, durante a manhã de ontem, realizaram a segunda chamada da Prova Geral de Acesso ao Ensino Superior (PGA). «Texto mais confuso», «maiores dificuldades», «primeira chamada mais fácil»... para já, estas têm sido as considerações que invadiram rádio e jornais, vindas de quem mais afectado é (está) por estas controversas e polémicas provas. António Sérgio foi, desta feita, o autor escolhido para «testar» as capacidades críticas e a «desenvoltura» cultural dos milhares de jovens... com nenhuma matéria curricular leccionada que os socorresse. É bom que fique registado para que não passe da «manobra» ao «perder da memória» a história dos factos. Entretanto, diz o poeta, «todos os dias são (deles)»... dos cerca de sessenta mil que vão ficar à porta das universidades, engrossando as longas filas do desemprego... ou os cofres das privadas.

«Para que serve a crítica? Qual o seu fim? Talvez não erre se começar por dizer (vá lá por hipótese) que serve para o mesmo que um poema épico, uma tragédia, uma sonata, um quadro de género, uma escultura (...) As ideias críticas ocorrem ao crítico num estado de verdadeira inspiração artística (como as ideias poéticas, ou as musicais), e não se organizam em sistema crítico por uma outra forma da inspiração artística, que é a de carácter arquitectónico - como as do poeta se organizam em canto, as ideias do pintor se organizam em quadro, e as ideias do músico, em sinfonia».

Este excerto do prefácio da 1ª edição (tomo III) dos «Ensaio» de António Sérgio, ilustra, significativamente, o imenso espaço temático em torno do qual se desenvolveram as questões requeridas no enunciado da segunda chamada da PGA, ontem realizada em todo o país.

Com uma primeira parte

do questionário aparentemente virada para a interpretação e hermenêutica do texto escolhido, o teste que ontem contribuiu para a selecção dos cerca de noventa e três mil alunos candidatos às nossas universidades, foi globalmente qualificado como «menos acessível» que o saído na primeira chamada.

Nesta, recorde-se, foi escolhido um texto de Vergílio Ferreira (da sua obra «Conta-Corrente») e, em relação à prova, ninguém se cansou de «exaltar» as suas facilidades, dando a entender que, com os seus próprios comentários reveladores de níveis de crítica inócua e/ou abúlica (quando não mesmo perfeitamente acrílicos), ou não abrangem as questões que verdadeiramente se «jogam» com a realização, nestas condições e de acordo com o processo desenrolado, das PGA's, ou são, de um ou outro modo, coniventes com a mediocridade desde há muito reinante no sistema educativo portu-

guês.

Uns e outros, não fossem as técnicas mais apuradas da democracia vigente, levariam a crer que, de facto, poucos estariam em reais condições de poder dar resposta(s) ao que, teoricamente, é exigível ao nível de um ensino superior que pretenda, de facto, criar quadros e investigadores de «ponta».

Valeu o «desaire» - assim o é, quaisquer que sejam os resultados e as consequências a apurar destas PGA's - sobretudo para trazer ao movimento associativo estudantil, ao nível do ensino secundário, um «ar fresco» que, com a excitação do de algum modo «proibido», talvez tenha dado a «tónica» para aquilo que espera estes jovens, em termos reivindicativos, nos próximos anos.

Seja com as «atrocidades» que se poderão cometer por forma a «cumprir» 1991, seja «cá fora» no mundo desenfreado e competitivo do domínio de (des)emprego.

Sirvam as PGA's e o clima instaurado para que concorram, para, também, alertar os jovens para isto. Apesar de tudo, mundo não é só feito de Coca-Colas e Madonnas.

Os sessenta mil que não vão entrar

Já nos «idos» da primeira chamada da Prova Geral de Acesso, tentou o «DL», tanto quanto lhe permitiu a arte, o engenho e a pena, alertar para o facto de que, a grande questão que neste momento e a curto prazo se coloca aos noventa e três mil jovens que pretendem entrar no ensino superior, é que só e apenas um terço deles terão, em princípio, essa entrada assegurada.

E, contra qualquer princípio de respeito pela dignidade, direito e oportunidades dos cidadãos - que são, também, estes jovens -, à margem da discussão e teses de quem de direito (basta ter em linha de conta a posição inequivocamente correcta dos professores do ensino secundário que em nada foram tidos para a realização das PGA's, com a excepção (dolorosa) de serem chamados a «policiar» alunos aquando das suas duas prestações), decide-se nas costas dos estudantes o seu futuro, alteram-se formas de avaliação a meio do ano lectivo, criam-se situações de desigualdade indiscutível em relação à sua proveniência social e geográfica.

Pesa aqui a situação de um país que ainda não resolveu as suas contradições entre o interior e o litoral, por exemplo, que ainda não garante

igualdade de acesso à cultura, ao ensino, ao emprego, aos órgãos de comunicação social, à assistência e segurança sociais, ao... um país que se vê a braços com escândalos imputáveis que o «folclore» gerado em torno das facilidades (dificuldades) das Provas Gerais de Acesso só vem descaracterizar.

Que garantias - e quais - vão agora ter os sessenta mil que não ingressarão nas universidades? Que direitos lhes vão ser garantidos? Em troca de quê, se geram estas situações? Diz o ditado que «cá se fazem, cá se pagam»... quem vai pagar por isto?... E quantos dos alunos já a frequentar as universidades do Estado vão continuar, como já se verifica, sem a garantia de terminarem os seus cursos - garantia implícita no acto de matrícula nos mesmos - dada a «falta de verbas» para remunerar professores

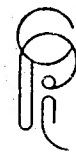
em horários pós-laborais (e por tal os únicos acessíveis a trabalhadores-estudantes) quando tantos deles (professores) acumulam nas universidades privadas.

E quem discute os programas curriculares destas - para onde, provavelmente, uma fatia significativa dos agora «não ingressados» irão concluir os seus estudos superiores?

Quem garante que não se está a formar indivíduos na base de certas ideologias vigentes, descaracterizada e diluída a proporcionar aberrações com o seu paralelo «inverso» num certo mundo do leste?

A «facilidade» das Provas Gerais de Acesso cala os anátemas exaltados da superficialidade das críticas. Mas os verdadeiros resultados, esses, não se compadecem com o tempo da «longa duração».

CLUBE PORTUGUÊS DE IMPRENSA



PRÉMIOS DE JORNALISMO/88

PRÉMIO DE REPORTAGEM — Valor 500 000\$00

PRÉMIO DE FOTOREPORTAGEM — Valor 500 000\$00

Apolos: Diário de Notícias, Sojornal, Projornal, Presselivre, Edipress, Proinfec, Diário de Lisboa, Invesmídia, Selecções Reader's Digest, Empresa do Jornal de Notícias, SA, GRI — Grupo Rádio e Imprensa, Lda., Interpress, Vasp, Direcção-Geral de Comunicação Social

Prazo de entrega: 15 de Abril

PRÉMIO DE REPORTAGEM (TELEVISÃO) — Valor 500 000\$00

Apoio: RTP

Prazo de entrega: 15 de Abril

PRÉMIO EUROPA — Valor 500 000\$00

1 Viagem a Bruxelas com visita à sede da CEE (Trabalho sobre a adesão de Portugal às Comunidades, original ou publicado)

Apolos: CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS E COMUNIDADES EUROPEIAS

Prazo de entrega: 30 de Abril

PRÉMIO ENSAIO — Valor 250 000\$00

(Destinado exclusivamente a estudantes de Comunicação Social. Trabalho original sobre os «media», com o máximo de 40 páginas dactilografadas)

Apoio: PRESSELIVRE

Prazo de entrega: 30 de Abril

PRÉMIO VIAGEM — 1 Viagem para duas pessoas à escolha do vencedor, no País ou na Europa, nas rotas da TAP (Crónicas de viagem publicadas em 88)

Apoio: TAP-AIR PORTUGAL

Prazo de entrega: 15 de Abril

Governo da Madeira reuniu-se com Sindicato dos Professores

O secretário regional madeirense para a Educação, Brazão de Castro, reuniu-se ontem, no Funchal, com o Sindicato dos Professores da região para analisar os problemas relacionados com os docentes.

Segundo uma nota do Sindicato dos Professores da Madeira, durante a audiência, realizada a pedido desta estrutura da classe, foi entregue a Brazão de Castro um documento a propósito do Congresso dos Professores a decorrer de 19 a 22 de Abril, em Lisboa.

Aproveitando esta oportunidade, o sindicato debateu com o secretário responsável pela Educação no executivo madeirense os problemas relacionados com os professores dos vários níveis de ensino, no seguimento de audiências anteriormente realizadas.

A saída da reunião com Brazão de Castro,

a chefe da delegação sindical madeirense, Adília Andrade, afirmou que os docentes insulares «subscreveram no documento entregue as reivindicações feitas pela classe a nível nacional e enumeram alguns aspectos que, no entender dos sindicatos do sector, devem merecer a aprovação imediata do Ministério».

Brazão de Castro, por seu turno, notou que as questões inseridas no âmbito do Estatuto da Carreira Docente «são da responsabilidade do Governo da República», mas sublinhou que o executivo regional «acompanha com maior interesse os problemas dos professores e tem sobre este assunto os seus próprios pontos de vista».

«Os professores devem constituir um corpo autónomo, afirmou, posição que o governo madeirense já assumiu junto do Ministro da Educação».



Ponte sobre o rio Minho: obras contratadas em Junho

Onze propostas foram pré-admitidas à adjudicação das obras de construção da ponte sobre o rio Minho, entre Valença e Tuy, soube junto do Ministério espanhol de Obras Públicas e Urbanismo.

As propostas admitidas foram abertas no passado dia 6 e até Junho próximo será seleccionada a empresa ou grupo de empresas com a oferta económica mais adequada.

Em 10 de Maio próximo terá lugar a abertura das ofertas económicas das citadas empresas, sobre um orçamento base de 1324 milhões de pesetas (1704 milhões de contos).

As propostas admitidas respeitam a empresas que se apresentaram individualmente ou associadas.

Em Espanha foram apresentadas cinco propostas constituídas da seguinte maneira: Agroman SA e Opa, Obras Públicas em Cimento Armado, SA; Fernandez Constructor, SA; Obras y Construcciones Industriales, SA e Sociedad de Construcciones Soares da Costa; Fomento de Obras y Construcciones SA e Mota & Companhia, SA; Construcciones Solius SA e Novopca, Construtores Asociados SA e Italstrade, SPA.

Em Portugal foram apresentadas seis propostas: Conduzil; Somague, Cubiertas e Mxou SA e Cia., General de Construcciones, Bilfinger-Berger; Dragados SA, Engil e Ramalho Rosa, Lda.; Construtora do Tâmega e Entrecanales y Tabora SA e Edificer SA e Ferroviária.

Trinta pescadores espanhóis bloquearam novamente, ontem à tarde, a fronteira entre Ayamonte (Espanha) e Vila Real de Santo António, impedindo a passagem de barcos de passageiros entre os dois países.

O bloqueio é motivado pela decisão da Secretaria Regional da Agricultura da Andaluzia de reduzir as competências das associações de pescadores.

Foi a segunda vez em três dias que os pescadores da Andaluzia bloquearam a fronteira de Ayamonte.

A primeira foi no sábado e o bloqueio prolongou-se por mais de 24 horas, afectando o tráfego de veículos e peões entre as duas localidades fronteiriças.

Dois mortos e sete feridos resultaram num só acidente, ocorrido às 8.15 horas de ontem, próximo da Batalha.

O despiste de um ligeiro levou à colisão com outro também ligeiro e ainda um pesado.

Tiveram morte imediata Aureliano de Jesus Gouveia e Jorge Marques Antunes, condutor da viatura QP-17-91.

Outros dois mortos, marido e mulher, morreram anteontem, cerca das 22 horas vítimas de atropelamento por um veículo ligeiro na Estrada Nacional n.º 125, junto à aldeia Nova da Boavista, Portimão.

Para além do casal, já idoso, Francisco Duarte e Rosa da Conceição foi atropelada pela mesma viatura Olga da Encarnação, que se encontra internada.

As vítimas foram colhidas quando tentavam atravessar a estrada saindo da retaguarda do autocarro que as trouxera de Loulé.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de controlo e vigilância, estradas e zonas urbanas, 212 acidentes de viação de que resultaram sete casos mortais e 181 feridos dos quais 29 em estado grave.

GALP
Lubrificantes

Mortos do desastre de Tunes foram a enterrar

INQUÉRITO PRELIMINAR ATRIBUI TODAS AS CULPAS AO MOTORISTA

O inquérito accionado pelo Ministério dos Transportes e Comunicações à circunstâncias em que ocorreu o acidente com um autocarro da Rodoviária Nacional, perto de Tunes, ao princípio da madrugada de sábado, imputa-se bem que por ora ainda com carácter preliminar - todas as responsabilidades pelo acontecido ao motorista. Salientando não ter encontrado «causas para atribuir a ocorrência do acidente às condições da via ou do veículo», o inquérito mandado instaurar pelo MOPTC incide sobre o condutor, que - realça - «não revelou vestígios de alcoolemia nem sintomas de cansaço».

O motorista do autocarro da Rodoviária Nacional que sábado de madrugada capotou na IP1 - a chamada Via Rápida do Algarve - entre Ferreira e Tunes, «não se terá apercebido que o veículo saiu progressivamente da sua faixa de rodagem, atravessando a berma pavimentada de 2,5 metros de largura», revela ainda o inquérito.

O acidente causou treze mortos (um deles vítima de ataque cardíaco quando era transportado para o Hospital de Portimão), ao princípio da madrugada de sábado, como o «DL» tem vindo a noticiar desenvolvidamente.

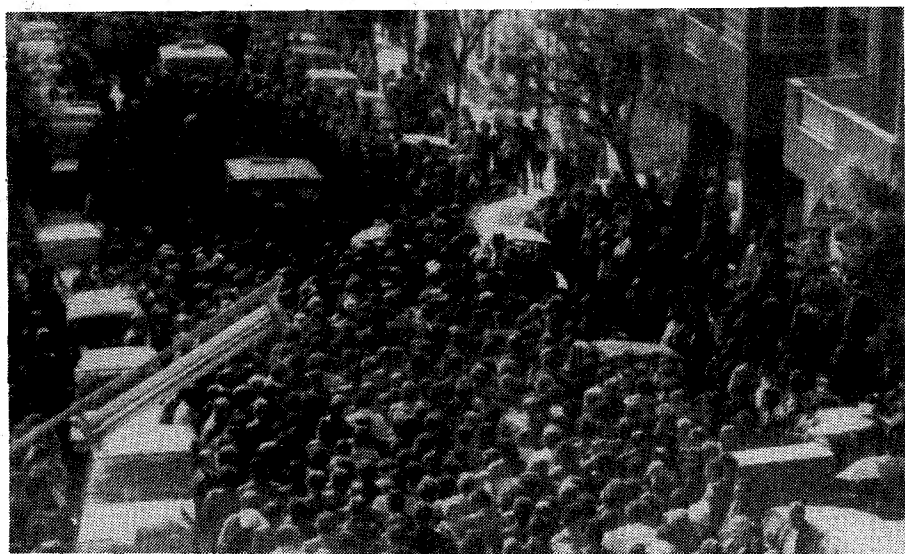
O troço em que ocorreu o acidente, entre S. Bartolomeu de Messines e Ferreiras (entroncamento importante nas ligações entre o Algarve e Lisboa), tem pouco mais de dez quilómetros e foi inaugurado, como o «Diário de Lisboa» adiantou na sua edição de sábado, há cerca de dois anos - justamente antes das eleições de 19 de Julho de 1987.

Diz ainda o relatório que «não foram detectadas anomalias, exceptuando as que resultaram do acidente», no veículo, de cinco anos. Este parecer cimenta-se no exame técnico realizado ao autocarro.

Autocarro rodava a 80/90 km à hora

As conclusões preliminares do inquérito mandado instaurar pelo Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações referem ainda que «o veículo rodava a uma velocidade de cerca de 80/90 quilómetros (apurado por depoimentos e pelo tempo gasto na distância entre Portimão e o local do acidente)».

O relatório acrescenta que «as condições climáticas eram boas, não havendo nevoeiro nem trânsito nos dois sentidos». Realça o mesmo documento que o local em que aconteceu o acidente «é uma recta a seguir a uma



curva muito pouco acentuada» e afirma que as características geométricas desta Via Rápida são comuns em toda a Europa.

Refere ainda que os dados estatísticos disponíveis sobre acidentes no local «estão abaixo da média nacional. São, pois, completamente infundadas as notícias divulgadas, segundo as quais a concepção, construção e conservação desta via sejam deficientes ou tenham contribuído para a ocorrência do acidente», salienta o relatório noutro passo.

O Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações determinou a abertura de um inquérito com vista à apresentação do relatório final. Daí que as conclusões deste documento sejam preliminares.

Vítimas foram ontem enterradas

Os mortos deste acidente foram ontem enterrados. Os restos mortais das treze víti-

mas do desastre do Sítio de Tunes foram sepultados nas suas terras natais, no Algarve e no Alentejo.

Vários cortejos fúnebres deixaram, a partir das 10 horas da manhã, as igrejas de Portimão e Albufeira, em direcção aos cemitérios da primeira daquelas cidades ou das suas terras natais.

Foi, neste último caso, o que se passou com o funeral de Florbela Calisto, que saiu às 10 horas e 30, para Évora. Depois, saíram os restos mortais de duas outras vítimas, da Igreja dos Evangelistas, para o cemitério de Portimão. Mais nove urnas saíram, ainda durante a manhã, para o cemitério de Portimão. Recorde-se que o autocarro da RN transportava 46 adeptos do Portimonense para o Porto, onde alguns deles - acompanhados das respectivas esposas - pretendiam assistir ao desafio Boavista-Portimonense, domingo à tarde, no Bessa.

RMN e o acidente de Março em Espinho:

A CULPA FOI DO SARGENTO QUE MORREU NA EXPLOÇÃO

O sargento Júlio Nóbrega actuou com «subestimação inconsciente do risco», revela o relatório do inquérito mandado instaurar ao modo como em Março passado ocorreu o acidente que fez um morto e 25 feridos na Regimento de Engenharia de Paramos (Espinho). A única vítima mortal acabou por ser o próprio sargento instrutor (Júlio Nóbrega), razão por que o comunicado da Região Militar do Norte realça que «se extingue qualquer procedimento disciplinar ou criminal, sendo os processos de averiguações e criminal ambos arquivados».

De acordo com o relatório, o sargento instrutor, solteiro, natural da Campanhã, Porto, de famílias de modestos recursos, terá agido durante a instrução que estava a ministrar a um grupo de recrutas, com «subestimação inconsciente» ao ter saltado várias vezes sobre a mina anticarro.

O mesmo documento frisa que

que a referida instrução se encontrava «devidamente programada» e que o material a ela necessário «estava guardado em boas condições no respectivo paiol e que foi regular e tempestivamente requisitado». O comunicado da RMN refere ainda que o seu transporte para o local de instrução foi executado «com

todos os cuidados exigidos pelas normas de segurança».

O dispositivo adoptado na instrução, em forma de «U», com o instrutor colocado no lado aberto do quadrado, frisa noutro passo o relatório, segundo o qual era esse o esquema aconselhável, com todos os soldados instruendos armados e fazendo uso do capacete.

«Local era o mais indicado»

O texto adianta ainda que o solo no local da instrução, arenoso e com relva, era o mais indicado de entre os disponíveis na área do quartel para tal tipo de instrução. A mina deflagrada era

do tipo anticarro, de origem espanhola, com invólucro de plástico, funcionando sob pressão, com um peso de 150 a 200 quilos.

«O graduado colocou-se duas vezes sobre a mina e, numa terceira, presume-se que o terá feito após a impulsão, o que provocou o deflagrar do engenho», diz o comunicado do comandante da RMN.

Uma última informação ainda, do extenso comunicado da Região Militar do Norte: o sargento havia sido o escolhido para aquela instrução dada a sua habilitação com «curso de explosivos, minas e armadilhas» e os seus «excelentes antecedentes pessoais e profissionais», sublinha o texto.

Em perigo a saúde pública

APREENDIDOS 400 MIL LITROS DE «VINHO A MARTELO»

A Direcção-Geral da Inspeção Económica aprendeu sexta-feira, em Maqueijo (Santarém), 400 mil litros de «vinho a martelo» produzidos por um falsificador recorrente, disse o director-geral, Madeira Lopes.

Na mesma «adega», tinha sido apreendida avultada quantidade de «zurrapa», há cerca de dois meses e meio.

O caso mereceu, então, honras televisivas, tendo os depósitos e restantes instalações ficado seladas à espera do julgamento.

Nas últimas semanas, a circulação de camiões-cisterna alertou as brigadas da inspecção, que entretanto continuavam a vigiar a região.

Chegados ao local, os factos estavam à vista: o produto anteriormente apreendido já tinha sido substituído por outro de idêntica origem.

O falsificador mantivera os selos da Inspeção Económica e havia feito novos furos nas vasilhas por onde saiu o líquido já fabricado e entraram os ingredientes da «colheita deste ano».

Essas novas aberturas eram tapadas no final do trabalho com bidões e sacos de ci-

mento.

As autoridades não revelam a receita usada, até para evitar imitações, mas sempre adiantam que o açúcar e o fermento de padreiro entravam na composição deste «vinho».

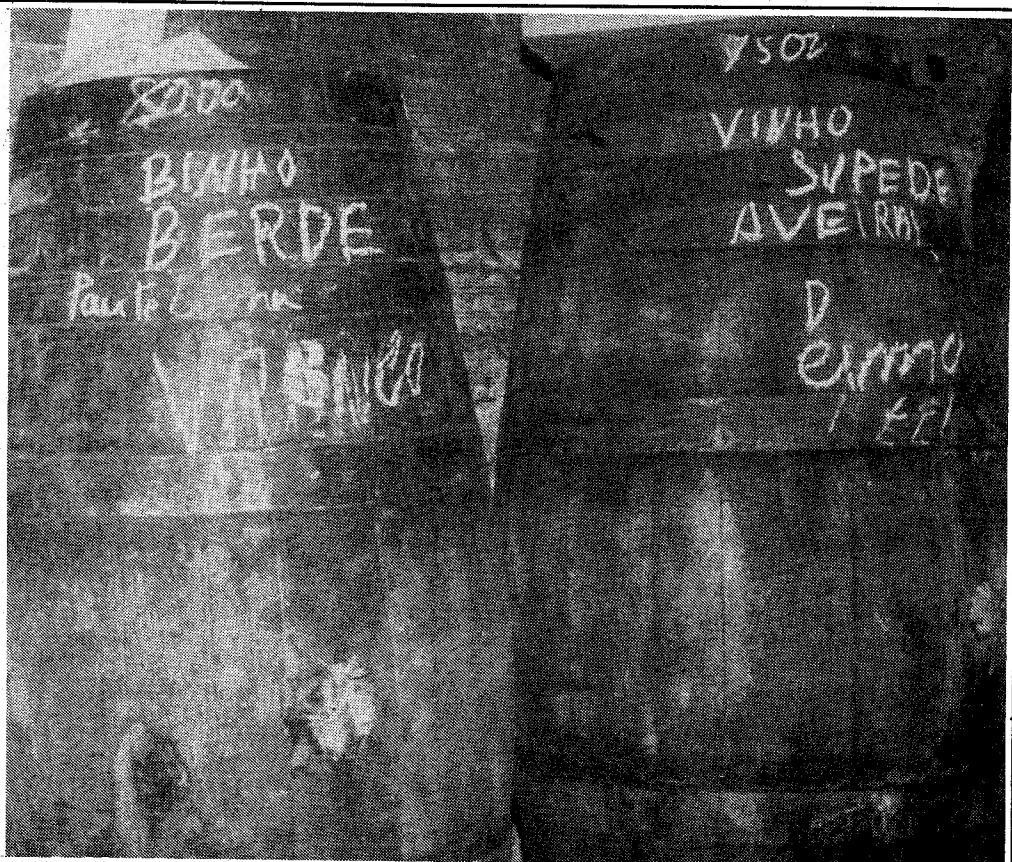
Amostras da «zurrapa» agora apreendida foram enviadas para laboratório e do resultado das análises que estão a ser feitas depende o destino do líquido e a pena a ser aplicada ao falsificador.

Na zona em que foi feita a apreensão (Rio Maior / Santarém) e na generalidade da região oeste / Ribatejo foram detectadas nos últimos meses grandes quantidades de «vinho a martelo».

Dos 7,5 milhões de litros apreendidos desde Setembro do ano passado, em todo o País, uma grande percentagem é oriunda daquela região.

Foi precisamente em Setembro de 1988 que começaram a funcionar, na Direcção-Geral da Inspeção Económica, brigadas especializadas em vinho. Actualmente, essas brigadas são já três e envolvem dez funcionários.

Segundo o director-geral da Inspeção Económica, Madeira Lopes, o objectivo central é proteger a «genuinidade» do vinho que os



portugueses consomem e exportam.

A vigilância contínua das brigadas, em coordenação com os serviços regionais da Direcção-Geral, têm permitido bons resultados, apesar «do carácter cada vez mais engenhoso deste tipo de fraude dos agentes económicos».

A repetição de casos semelhantes e o facto de as penas ou multas aplicadas aos autores deste tipo de actos ilícitos serem diminutas,

levam a uma certa preocupação pública, pois as falsificações, por regra não se limita a produzir um artigo de fraca qualidade mas um produto prejudicial à saúde.

Assim e segundo a opinião de um jurista, na maior parte dos casos este tipo de mixórdia é possível de punição ao abrigo do Código Penal no capítulo dos crimes contra a integridade física ou em casos extremos dos crimes contra a vida.

Julgamento da burla com fundos europeus

A DAFSE acreditava na «boa intenção das pessoas»

A delegação do Porto do Departamento de Apoio ao Fundo Social Europeu (DAFSE) «não tinha meios para verificar se as empresas candidatas a subsídios eram ou não saudáveis», afirmou ontem ao Tribunal o ex-coordenador regional.

Norberto Rodrigues, que foi co-ordenador da delegação do Porto do DAFSE até Fevereiro de 1988, falava ao Tribunal no âmbito do primeiro processo de desvios de fundos comunitários a ser julgado em Portugal.

«Nós acreditávamos na boa intenção das pessoas, na sua honrabilidade. Não havia tempo para verificação» - disse Norberto Rodrigues referindo-se aos anos de 1986 e 1987.

Segundo o ex-coordenador regional da DAFSE, que deixou o cargo para passar à situação de reforma, também a necessária «investigação pedagógica» ao desenrolar das acções de formação «não foram feitas».

Neste processo é principal arguido João Rodrigues, x-técnico do DAFSE do Porto, acusado de receber dinheiro em troca da feitura de «dossiers» de candidatura

a cursos subsidiados pelo Fundo Social Europeu.

Os empresários Silva Pereira e José Serro Martins são igualmente réus deste processo, já que terão desviado fundos comunitários que alegadamente afirmavam investir em formação profissional.

Norberto Rodrigues adiantou ainda não ter conhecimento da duplicação de «dossiers» de candidatura, mas admitiu ter sido o seu colega José Paulo que fez os registos desses mesmos cadernos, acrescentando «estar convicto» de que esteve nada recebeu como suborno e, se por acaso, o fez «foi sem saber tratar-se de um acto ilícito».

«Em 1986 entraram cerca de 200 candidaturas, no ano seguinte o número subiu para 300 e bastantes e em 1988 as candidaturas passaram para 550», acrescentou, referindo-se à sua delegação.

Norberto Rodrigues, interrogado por um dos advogados de defesa, acabaria ainda por admitir que se o formulário «fosse preenchido à risca, não teria entrado o mesmo número de candidaturas».

«É possível que muitas ficassem pelo caminho», afirmou.

A próxima sessão do julgamento está marcada para o dia 17 de Abril.

Furto em ourivesaria ascende a 8 mil contos

Ouro, prata e relógios no valor de

oito mil contos foram furtados durante o fim-de-semana na Ourivesaria Lopes, na Trofa, periferia do Grande Porto - revelou a Polícia Judiciária.

O assalto foi consumado por arrombamento da porta do estabelecimento, na Rua de D. João VI, tendo sido detectado ontem de manhã pelo proprietário, Armando Oliveira Lopes - acrescentou a mesma fonte.

A Polícia Judiciária fez deslocar ao local uma brigada do piquete e pessoal do gabinete de identificação e pesquisas.

PSP lembra à população

Prevenir é proteger contra roubos em habitações

A Polícia de Segurança Pública vai distribuir a partir da próxima segunda-feira 150 mil panfletos com as medidas de segurança, aconselha os cidadãos a tomar a fim de evitar os assaltos nas suas habitações.

Sob o lema «prevenir é proteger», o Comando-Geral da PSP chama a atenção através destes panfletos, enviados aos comandos distritais da Polícia, para posteriormente serem distribuídos pelas caixas de correio da população, chamando a atenção para a importância da co-

laboração activa da comunidade na prevenção do crime.

Referindo que em 1987 foram roubadas 5668 habitações e que grande parte dos roubos foram facilitados pelas próprias vítimas, a PSP aconselha a comunidade a reforçar e a verificar a solidez de portas e janelas, usar fechaduras de várias entradas, possuir visor na porta principal e corrente de segurança.

Os panfletos da PSP alertam também para a eficácia dos sistemas de alarme visíveis, de letreiros como «cuidado com o cão» e para se evitarem sinais demonstrativos da ausência do proprietário da habitação.

Considerando que «a ocasião faz o ladrão», a PSP pede ainda à população para marcar e fotografar objectos preciosos como antiguidades, louças valiosas, jóias, colecções e fixar os números de série e referências de electrodomésticos.

Em meados de Fevereiro último, a PSP lançou idêntica campanha, também sob o lema «prevenir é proteger» contra roubos de automóveis.

«Informe a Polícia de tudo o que tiver conhecimento sobre os crimes que se praticam», aconselha ainda a PSP, adiantando: Ajudando a Polícia ajuda-se a si próprio e a sociedade.

PJ prende um jovem pirómano

A Polícia Judiciária de Coimbra

deteve o presumível autor de um crime de incêndio premeditado, perpetrado em 1988 no concelho de Santa Comba Dão, informou a corporação.

A PJ de Coimbra adiantou, entretanto, que o pirómano, de 19 anos, aguarda em liberdade o desenrolar dos trâmites do processo-crime.

Ainda segundo a PJ, o indivíduo em causa «confessou o crime» dizendo «ter agido por vingança», acabando por «danificar a propriedade de uma pessoa que não pretendia afectar».

Afogado no Mondego ao pescar lampreia

Um jovem de 25 anos que pescava lampreia no rio Mondego, morreu afogado ontem de madrugada, quando a embarcação que utilizava se virou.

O corpo de Eugénio Freitas dos Santos continua a ser procurado por mergulhadores dos bombeiros da Figueira da Foz, perto da ponte de Lares, onde ocorreu o acidente.

O irmão gémeo de Eugénio Freitas dos Santos, que o acompanhava na pesca da lampreia alertou as autoridades, depois de ter conseguido salvar-se a nado.

Fontes das duas corporações excluíram qualquer hipótese de encontrar ainda com vida o pescador que caiu ao rio.

Câmara de Cascais dá exemplo de desburocratização

UMA LUTA CONTRA OS PAPÉIS EM CORRIDA CONTRA O TEMPO

Fernanda Ribeiro
Lusa/«DL»

O papel selado acabou, mas para desburocratizar a Administração Pública há uma tarefa «ciclópica» a empreender, ainda que a «ponta do véu» tenha agora sido levantada em dois projectos-piloto em curso, um dos quais na Câmara Municipal de Cascais.

Para já, para já, e traduzindo em números os primeiros passos desta experiência, «conseguiu-se reduzir de mil para 64 os tipos de impressos e ofícios a apresentar pelos municípios à Câmara» relativamente aos vários pedidos de autorização, que vão desde as licenças de construção às «simples» licenças de velocidade.

«Andamos numa luta contra os papéis e numa corrida contra o tempo», disse à agência Lusa o presidente da Câmara de Cascais, Georges Dargent.

«Até agora, quando alguém queria construir uma casa tinha de preencher um impresso solicitando essa licença, e, caso estivesse com isso a ocupar a via pública, teria que preencher um outro solicitando nova autorização para o efeito. Isto fazia com que os processos se avolumassem, dado que existia um ofício para cada uma dessas situações», contou Teles de Abreu, o coordenador da Equipa para a Desburocratização (EPD), que tem trabalhado com Georges Dargent.

A redução do número de impressos irá não só beneficiar os municípios, que deixarão de ter que preencher aquela «enormidade» de papéis, como representará também para os Serviços da Câmara e Municipalizados «uma grande poupança de tempo», acrescentou.

Os resultados desta redução não serão contudo imediatos. Isto porque, explica Teles de Abreu, «a autarquia tem «stocks» de impressos que não pode simplesmente deitar fora» e, assim, será preciso «dar tempo ao tempo», ou seja, aguardar que os velhos impressos se esgotem para então introduzir os novos e simplificados formulários.

Experiência-piloto para transformar a administração

Mas, esta experiência-piloto, que na Câmara de Cascais está em curso desde Dezembro de 1988, abrange já uma série de outras iniciativas tendentes a transformar a Administração Pública.

E «dar-lhe um rosto, um nome e uma hierarquia», responsáveis, deverão deixar de ser apenas palavras bonitas que possam constar de um decreto, para passarem enfim à realidade — como defende o coordenador da Equipa para a Desburocratização.

Nesse sentido, na Câmara de Cascais, começou por dar-se nomes à administração e quem hoje visit os Paços do Concelho ou os serviços municipalizados,

verá que os seus funcionários circulam já «identificados» através de um cartão.

Da mesma forma, as várias áreas e serviços da câmara vão passar, a partir de meados de Abril, a ser também identificados, através de sinalização e organigramas, que possam ajudar as pessoas a movimentar-se nos diferentes espaços.

Uma outra inovação, em que esta câmara é porventura pioneira, diz respeito à aceitação de cheques, não necessariamente visados, contrariando um espírito de desconfiança reinante ainda em muitas entidades públicas, como as repartições de finanças.

Mas, desburocratizar é simplificar a administração — que hoje em dia é vista como o «inimigo público número um» — como afirma Teles de Abreu — passa por dar-lhe também «eficácia e transparência».

Para isso, a Câmara de Cascais decidiu colocar à disposição dos seus municípios os processos que tenham pendentes, ou seja: as pessoas vão poder passar a consultá-los quando o necessitem.

Deverá também inverter-se o hábito de serem sempre os municípios a deslocar-se aos serviços, quando precisam de informação sobre um processo pendente.

Os serviços é que vão contactar os municípios

Assim, segundo disse o presidente da câmara, os serviços «vão passar a tomar a iniciativa de contactar os municípios, sempre que surjam novas informações ou novas necessidades relativamente aos respectivos processos».

Um outro problema, o das «bichas» (e do tempo que se perde nelas, sobretudo ao fim do mês, quando estão a acabar os prazos de pagamento da água ou da electricidade) tende também a ser eliminado, ou pelo menos reduzido, com a introdução marcada para Abril de máquinas de pagamentos automáticos (à semelhança de «multibancos») a instalar na tesouraria da câmara e dos serviços municipalizados.

Uma outra inovação a implementar pelos serviços municipalizados será a instalação de um cofre, onde (como numa caixa de correio) as pessoas residentes no concelho de Cascais poderão depositar cheques, endossados à Tesouraria do SMAS, pagando deste modo as suas contas de água.

A criação de uma «linha azul» de atendimento (telefónico) ao público e a distribuição aos municípios de um «roteiro de serviços e assuntos» — dizendo-lhes onde, como e quando podem tratar dos seus problemas, na au-

tarquia — são outras das iniciativas que, a partir de meados de Abril, entram em funcionamento.

«Estou convencido de que é possível simplificar muita coisa», disse o presidente da câmara, por quem continuam ainda a passar todos os pedidos de autorizações apresentados pelos municípios, quer sejam eles para o licenciamento de obras complexas como as grandes urbanizações quer nas meras licenças de bicicleta.

Para Georges Dargent é evidente que seria mais natural e muito mais rápido que fossem os próprios serviços a conceder este último tipo de autorizações (como as licenças de velocidade), uma vez que são também eles que controlam se as pessoas apresentaram todos os documentos necessários.

Bastava que lhes fosse reconhecida e atribuída responsabilidade.

Mas, desburocratizar a administração é efectivamente uma tarefa ciclópica, que implica, nomeadamente, a «alteração de algumas leis e normas que complicam e que, muitas vezes, são obsoletas» — acrescenta Georges Dargent.

A Câmara de Cascais apresentou já sugestões nesse sentido à administração central, nomeadamente à Secretaria de Estado da Administração Local e Ordena-

mento do Território, porque, «às vezes é a própria lei que impede a simplificação».

E esta é uma situação que é preciso alterar, porque, actualmente, como salienta o coordenador da Equipa para a Desburocratização, «um acto formal na administração pública pesa toneladas».

A face ridícula da burocracia

A extinção do papel selado em 1986 não conseguiu ainda acabar com a burocracia em Portugal, onde no Verão de 1988 uma criança de quatro anos foi considerada «prevaricadora da lei», quando o seu único crime fora estar doente.

O caso — considerado paradigmático por especialistas empenhados na luta pela desburocratização — sucedeu em Cascais, em Junho de 1988, quando a mãe de Joana Espadinha se viu na necessidade de apresentar um atestado médico, comprovando que a sua presença junto da filha, então doente, fora necessária durante alguns dias.

O seu marido dirigiu-se então ao cartório notarial para reconhecer a assinatura do médico que passara o atestado, mas o documento foi recusado, porque, segundo lhe disseram, a folha de papel em causa «não tinha a margem de um centímetro, exigida por lei».

Na realidade, a margem direita da folha A4, onde constava o atestado, tinha apenas 8 milímetros — facto que foi verificado ao milímetro pela funcionária do cartório notarial — e Abílio Espadinha, pai da criança, viu-se confrontado com duas hipóteses: «o senhor ou pede ao médico que lhe passe outro atestado, ou então, para que lhe aceitemos este, tem de pagar uma multa».

Para não ter de voltar a visitar o médico, por uma questão de milímetros, Abílio Espadinha optou pela multa, tendo então sido informado que teria de ir às finanças, o que fez.

Aí, tranquilizaram-no. «É barato, são apenas 400 escudos e reduzidos a metade dado que paga a multa voluntariamente» — disseram-lhe.

Prevaricadora com quatro anos de idade

Mas, a maior surpresa surgiu quando leu, na guia de receita, que a multa era afinal aplicada à filha, uma criança, que aos quatro anos de idade era já considerada «prevaricadora da lei», e cujo único crime fora apenas o de estar doente.

Este é apenas um dos inúmeros casos confusos a que se presta ainda a extinção do papel selado — a primeira medida tomada pelo Governo no sentido da desburocratização — cuja substituição está a dar, a muitos, «água pela barba».

Extinto em 31 de Dezembro de 1986, por decisão do Conse-

lho de Ministros, o papel selado continuou, no entanto, a aparecer, como veículo de milhares de requerimentos e atestados e, em muitos casos, ele é requerido pelas próprias instituições e até por empresas públicas — conforme confirmou à agência Lusa a coordenadora da «equipa do projecto para a desburocratização» (EPD) da Justiça.

«A mentalidade está a melhorar mas, não há muito tempo, aconteceu comigo, numa empresa pública, pedirem-me que apresentasse um requerimento em papel selado», contou Margarida Velasco, que, como juíza que é, e conhecedora da lei, evidentemente se negou a tal.

Esta «excrecência tabeleira» — como um dia lhe chamou Almeida Santos — deveria ter desaparecido, pelo menos, a partir de meados de Janeiro de 1987, data em que a lei previa que fossem recolhidas as folhas ainda existentes. Mas ele surge, ainda, por manifesta falta de informação ou, por vezes, devido à mentalidade burocrática reinante.

Continua a atrapalhar o cidadão

É essa mentalidade que continua a atrapalhar os cidadãos e, até à substituição prevista por lei, se tem prestado a questões «milimétricas».

Embora os sucessivos adiantamentos ao decreto lei que extinguiu o papel selado, o tenham substituído primeiro, por uma folha de papel azul de 25 linhas e, actualmente, já permitam também que se apresente uma folha de papel branco, formato A4 (com uma margem à esquerda, por forma a que o documento possa ser arquivado) nada indica, por exemplo, que a folha deva ter também uma margem direita, com uma medida especial.

De qualquer modo, para quem faz uma lei que pretende simplificar a vida aos cidadãos, é impensável que, quem a vai aplicar, acabe afinal por atrapalhá-la ainda mais, envolvendo-os em questões de milímetro.

Problemas idênticos surgiram também quanto ao número de linhas no texto dos documentos, pois, segundo os funcionários de algumas instituições — nomeadamente da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos — ele não pode ultrapassar as 25 linhas, à semelhança do que sucedia com o papel selado.

Assim, se por azar necessita tratar de algum documento, acautele-se: não escreva nas entrelinhas, e cuidado com as margens, pois o caso pode tornar-se doloroso, ou mesmo passível de multa.

É que, apesar das tentativas para desburocratizar o País, ele está ainda à mercê de mentalidades picuinhas, para quem a interpretação da lei pode ir ao «milímetro» a mais ou a menos, em margens de manobra nem sempre favoráveis ao cidadão.



«AVIOCAR DA FAP» EFECTUOU MAIS DE 50 MISSÕES EM S. TOMÉ

O Aviocar da Força Aérea Portuguesa que está em São Tomé e Príncipe ao abrigo de um acordo entre os governos dos dois países efectuou já mais de 50 voos em cinco meses.

O avião foi destacado para este país africano de língua oficial portuguesa para efectuar missões de transporte aéreo geral (pessoas e carga) entre as ilhas de São Tomé e do Príncipe.

Ao aparelho está-lhe também atribuída a missão de evacuar «com urgência» pessoas residentes na ilha do Príncipe para São Tomé, quando o seu estado de saúde é classificado como «caso grave».

Desde 29 de Outubro de 1988, data da chegada do aviocar a São Tomé, o avião procedeu já à evacuação de 7 pessoas «em estado crítico».

O acordo que estabeleceu a presença do avião em São Tomé prevê ainda que, sempre que as unidades hospitalares de São

Tomé não tenham capacidade para resolver qualquer situação clínica mais grave e desde que o governo sa-tomense o solicite, o aviocar poderá deslocar-se a Libreville (Gabão) para transporte de doentes.

Em casos excepcionais o aparelho pode ser utilizado para o transporte de entidades entre as capitais do Gabão e de São Tomé, com o acordo do governo sa-tomense e das autoridades portuguesas.

A primeira missão efectuada neste âmbito registou-se em Março, quando o aviocar foi a Libreville buscar o ministro português do Emprego, que se deslocou a São Tomé em visita oficial.

Coordenação entre Ministério sa-tomense e Embaixada portuguesa

Os voos entre São Tomé e o

Príncipe efectuem-se sempre em coordenação entre o Ministério sa-tomense da Defesa e a Embaixada de Portugal neste país.

Para efectuar outras missões que saiam do âmbito do acordo firmado entre os dois países, o aviocar carece de autorização do Comando Operacional da Força Aérea Portuguesa.

O aviocar efectua semanalmente dois voos regulares entre São Tomé e o Príncipe — às terças e aos sábados.

A duração do voo entre São Tomé e o Príncipe é de cerca de 40 minutos, tempo necessário para o aviocar percorrer as 87 milhas náuticas que separam as duas ilhas.

O voo para Libreville tem uma duração de cerca de uma hora e 10 minutos (160 milhas náuticas).

O aviocar tem uma autonomia de voo de cinco horas e 20 minutos o que lhe permite percor-

rer 1500 quilómetros, com uma capacidade de carga de 15 pessoas e 100 a 200 quilos de carga.

A viagem entre Portugal e São Tomé demorou três dias (26 a 29 de Outubro do ano passado) e o avião teve que efectuar cinco escalas: Canárias, Dacar, Bamako (Mali), Niamei (Níger) e Lagos.

Para permitir a operacionalidade do aviocar, do esquadrão 502 da Base Aérea número 3 (Tancos), estão em São Tomé oito militares da Força Aérea Portuguesa: comandante, co-piloto, navegador e mecânicos de voo, motores, electricidade, instrumentos de navegação e comunicações e de material aéreo.

Técnicos da FAP fazem a manutenção

A manutenção do aparelho é feita em São Tomé pelos técnicos

da Força Aérea Portuguesa. Além da inspecção diária, de 100 em 100 horas de voo realiza-se uma vistoria mais demorada.

Ao atingir as 600 horas de voo procede-se a uma grande inspecção. Após cinco meses de missões em São Tomé, o aviocar tem cerca de 300 horas de voo.

O acordo para a presença do avião foi fixado em seis meses (mínimo) e renovável por períodos idênticos.

As tripulações são destacadas para São Tomé por períodos de quatro meses, encontrando-se já em funções a segunda tripulação do aparelho.

Segundo disse uma fonte ligada ao governo de São Tomé «o aviocar tem tido uma acção muito positiva e útil», facto comprovado pela tripulação que se considera «apoiada pelas autoridades e tratada com carinho pelas populações de São Tomé e do Príncipe».

Parlamentares socialistas querem esclarecer morte de jovem

Os deputados socialistas exigiram a comparência do ministro da Administração Interna perante a Comissão Parlamentar da Juventude, para prestar esclarecimentos sobre o incidente ocorrido na estação da CP do Barreiro,

A Comissão reuniu de emergência na quarta-feira, a pedido do deputado socialista José Sócrates, que considerou «haver sinais preocupantes de abuso de poder, agressividade desproporcionada e uso indevido de armas de fogo», no incidente de que resultou a morte de um jovem por um agente da GNR.

Para José Sócrates, esses sinais «põem em causa a credibilidade e prestígio das forças policiais numa sociedade democrática».

A comissão pretende inquirir o ministro da Administração Interna sobre a formação e recrutamento de agentes da GNR e o regulamento para a utilização das armas de fogo.

LOTARIA DAS FLORES

100 MIL CONTOS

20 MIL CONTOS EM CADA FRACÇÃO



DIA 14 DE ABRIL ANDA A RODA



MUNICÍPIO DE LISBOA

Concurso público para fornecimento de peças para os equipamentos ZOLLER KIPPER da frota municipal, pelo período de 2 anos prorrogável.

ANÚNCIO N.º 52/89

- Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes, Avenida 24 de Julho, 171-D, 1300 Lisboa, Telefone 60 69 58.
- Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
- Concurso público para fornecimento de peças para os equipamentos ZOLLER KIPPER da frota municipal, pelo período de 2 anos prorrogável.
- As entregas serão feitas de harmonia com as necessidades da CML, mediante nota de encomenda.
- a) — O programa de concurso e caderno de encargos podem ser consultados na DSST e na 1.ª Repartição, Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, sitas na Avenida 24 de Julho, 171-D, em Lisboa, durante as horas de expediente.
b) — Podem ser solicitadas cópias à Direcção de Serviços mencionada no n.º 1, até 8 dias antes da data fixada para a entrega das propostas, mediante o pagamento de esc.: 325\$00.
- a) — As propostas deverão ser apresentadas até às 17 horas e 30 minutos do 20.º dia, contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».
b) — A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição, Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-D, 1300 Lisboa.
c) — As propostas deverão ser redigidas em português e não incluirão o IVA.
- a) — Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) — O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6 alínea b), a partir das 14.00 horas, do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
- A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de 8 dias, após a data da recepção da comunicação da adjudicação do fornecimento.
- O prazo de validade das propostas é de 90 dias.
- A adjudicação será feita à proposta considerada mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios:
 - Preço;
 - Prazo de entrega;
 - Qualidade;
 - Garantia e assistência técnica.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1989/03/20.

O VEREADOR,
Pedro José Del-Negro Feist

Afirma o comandante dos Sapadores

PRÉDIOS E CENTROS COMERCIAIS DO PORTO SEM CONDIÇÕES MÍNIMAS DE SEGURANÇA

O comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto, coronel Correia Leite, disse, que «a maioria dos prédios e centros comerciais da cidade do Porto é construída sem as mínimas regras de segurança, criando grandes dificuldades no combate ao fogo que podem provocar verdadeiras tragédias».

Decorridos três anos sobre a sua posse, o comandante dos Sapadores — acompanhado pelo chefe Arnaldo Pinheiro — afirmou à agência Lusa que «infelizmente se depara, no dia-a-dia, com torres de 20 andares sem bocas de incêndio, casas nocturnas com as saídas de emergência trancadas com cadeados e lares de infância e de terceira idade com os seus ocupantes colocados em locais inacessíveis».

«As unidades clínicas também não têm grandes condições para a luta contra incêndios» — salientou Correia Leite — especificando que «não é possível no Hospital de S. João ir retirar dezenas de pessoas entevadas, uma a uma, num décimo piso, porque é um complexo cheio de labirintos, de difícil acesso e escoamento».

O comandante dos Sapadores referiu que «há situações muito graves, pois os construtores só olham aos lucros, com vista às explorações desenfreadas, sem

atentar na segurança dos futuros moradores, só querendo rentabilizar, a todo o custo, os metros quadrados de terrenos».

«A situação nos centros comerciais já melhorou um pouco, após as nossas inspecções, mas a falta de segurança mantém-se devido a erros de base de arquitectura. Mesmo com a instalação de muitos extintores, há corredores que mais parecem labirintos onde, em caso de fogo, o fumo só por si lança o pânico e as consequências são imprevisíveis» — considerou o coronel Correia Leite.

«A criação de mecanismos electrónicos de detecção imediata do fogo é a melhor forma de prevenção, pois permite acorrer logo ao local, em vez do alarme que muitas vezes só é accionado horas depois, já com o fogo a desenvolver-se internamente» — disse aquele oficial do Exército, licenciado em engenharia civil.

«O trânsito, cada vez mais caótico e indisciplinado, faz-nos perder muito tempo até chegarmos ao local dos sinistros, que entretanto atingem maiores proporções, às vezes com riscos para a vida humana» — disse Correia Leite.

No sentido de minorar este problema foi instalada há um ano e meio uma estação dos Sapadores em S. Bento, junto à



CP, destinada a acorrer mais rapidamente às zonas ribeirinhas.

Existe, entretanto, um projecto para a construção, em breve, de uma outra estação, na Rua de Diogo Botelho, para servir as zonas da Foz do Douro, Nevogilde, Aldoar e Ramalde.

A obra está orçada em 40 mil

contos e deverá ser iniciada no final do ano corrente.

Na mesma perspectiva, o comandante dos Sapadores pretende a aquisição de um terreno para a instalação de uma estação que sirva as freguesias de Campanhã e Paranhos.

«Derrocadas como aquelas

que ocorreram com um prédio na Rotunda da Boavista, na Rua de Nossa Senhora de Fátima e na Rua do Heroísmo, são um exemplo flagrante da incúria dos responsáveis das obras e da ineficácia da fiscalização que era

devida» — acrescentou Correia Leite.

O comandante dos Sapadores chamou ainda a atenção para «os grandes armazéns de lanifícios e os depósitos de tintas e outros produtos por baixo de habitações, que não possuem sequer escadas de incêndio».

Na dependência da Câmara Municipal do Porto, os Sapadores, que têm 315 bombeiros e 60 funcionários administrativos, estão prontos para velar pela segurança e integridade de pessoas e bens na cidade e prestar ainda apoio às corporações de voluntários dos concelhos limítrofes.

Durante o ano de 1988, o Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto teve 8797 intervenções, assim distribuídas: 795 fogos, 49 desastres, 688 vistorias a informações, 511 prevenções a espectáculos, 4194 conduções de doentes, 1629 aberturas de portas e 931 outros socorros.

Para desenvolverem estas acções, os Sapadores percorreram 343 104 quilómetros, consumindo 41 038 litros de gasolina e 45 733 litros de gasóleo.

Quanto às causas dos fogos, 44 por cento foram indeterminadas, 17 por curto-circuitos, 23 por descuidos, 2 devido a fugas de gás, 2 por gorduras extravasadas e 11 por situações diversas.

Eu também quero integrar-me

Maria Manuela Muta

Vá rapaz e vá cachopa mas em corridinho, pois!, integrem-se na Europa até em noventa e dois.

Música do Corridinho
Letra — Tradição Popular

Há muitos anos eu dizia assim: «Estou na Europa e vou para o mês que vem a África!» ou então: «a Europa já não é o meu sítio: gostava era de ir para a América!»

Quero com isto dizer que, na minha boa-fé, julgava que Portugal era um dos países que constituíam a Europa.

Final estava enganada (e ainda bem pensava eu) porque há uns anos a esta parte fizeram-me acreditar que o meu País era outro continente. Assim passou, na minha fantasia com certeza, a haver seis continentes: os cinco conhecidos e mais Portugal! e eu muito orgulhosa...

O problema é que mal julgava ter consciencializado isto, vão eles e querem diluir o meu continente num outro: na circunscrição a Europa.

Terei que vos confessar que desde que li a «Jangada de Pedra», temi que o Poder levasse à letra a diátribe e ainda fizesse deslocar o Rectângulo para a América ou África. Afinal não! Julgo que só para contrariarem o Saramago (que não é da cor), resolveram integrar este «meu continente» com o mais antigo... e pronto, lá fica perdida a minha dignidade de continental portuguesa.

Este desabafo não quer dizer que eu não me queira integrar.

Eu até gostava muito de ir viver para a Europa, de viajar até à Europa, de falar europeu. Já estou um pouco cansada, as mudanças assustam-me, mas no entanto sou lúcida e julgo que se trata de uma inevitabilidade.

Tenho que me preparar e estou pronta a ensaiar ser europeia. Mas primeiro — e até porque todos os dias me ameaçam com isto — eu preciso de saber o que hei-de fazer para estar à altura deste grande acontecimento histórico, político,

cultural e socioeconómico como costumam dizer. Preciso mesmo de saber, de aprender.

Na retrosaria da minha rua, que tem na montra novelas de lã, panos de cozinha e botinhas em «tricot», reparei que há quatro meses a esta parte, acrescentaram ao conjunto umas agulhas esotéricas. Estranhei, entrei e perguntei para o que serviam. Não me souberam responder mas informaram-me que já estavam em perspectiva de integração na CEE. Registei.

Nas vésperas de Natal, liguei a telefonia e ouvi uma entrevista com um senhor luminotécnico responsável pelas luminárias da Avenida de Roma. Como as tinha achado honestas mas pobrezinhas e foleiras, redobrei a minha atenção de ouvir. Questionado pelo entrevistador sobre a que se devia este novo estilo, respondeu o simpático senhor de Espinho que tinha tido em conta a plena integração na Europa. Entendi.

A seu tempo, comprei a separata do Boletim de Trabalho, aquela do Pacote dito Laboral. Reparei que nunca estava escrito «contrato a prazo» mas «contrato a termo». Pensei tratar-se de naturezas diferentes. Não eram. O termo, termo é muito mais europeu, disseram-me mais tarde fontes insuspeitas. Mais me informaram tratar-se de legislação que se insere na linha da preocupação do Governo de nos aproximar da Europa. Percebo.

O Metropolitano de Lisboa ramificou-se para a Estrada da Luz e para a Cidade Universitária. Fui ver. A neve não caía do azul cinzento do céu, mas havia melancolia nos arredores das estações. Por dentro, tudo à europeia, até com Vieira da Silva. Por fora ainda lá não chegámos, mas caminhamos, dizem-me. Acredito.

O nosso ministro dos Negócios Estrangeiros vai a Bruxelas e bota faladura perante um auditório de eleitos. Em que língua fala, em que língua? Na nossa que é a sexta mais falada em todo o mundo? Não senhor! Nós não somos nenhuns pindeiros, nós estamos a integrar-nos, nós somos europeus! Então ele fala na segunda, primeira europeia, a inglesa! Com isto, João de Deus Pinheiro contribuiu, inquestionavelmente, com muitos e muitos tijolos para a construção da Europa. Gosto.

Andámos a comprar uns aviões em segunda mão que começaram a cair por aí como figos maduros e depois fomos e

adquirimos uns helicópteros americanos que por acaso e por azar não cabem nas nossas fragatas. E não cabem porque? Porque são americanos não são da Europa. Preocupe-me. Sem razão, felizmente! Em perspectiva de plena integração no Mercado Único Europeu, já caíram todos os aviões e portanto não é preciso fazer nada e quanto ao tamanho dos helicópteros, há já medidas tomadas para que se aumentem as fragatas. Regozijo.

Ouvi falar de uns medicamentos genéricos em perspectiva de integração mas confesso que, desta vez, e ao ver a Senhora Ministra da Saúde na Televisão no Jornal de Sábado fiquei sem perceber se vão para a frente ou não, porque me deu a sensação que estiveram para ir mas não foram. Ora se é em perspectiva de integração não há que hesitar, acho eu. Devo ter compreendido mal, ou então foi a excitação de ouvir o que poupámos em desperdícios com a saúde. Vinte e sete milhões de contos não é brincadeira nenhuma! Isto da integração europeia deve ser mesmo bom! Orgulho-me.

Andam por aí uns agitadores com prosápias de cultura, a insurgir-se contra o que estão a fazer aos músicos e nomeadamente à orquestra sinfónica da RDP. Fiquei parva. Então eles não percebem que a ordem de saída do Teatro S. Luiz é para a orquestra se integrar na Europa? Eles não vêem a perspectiva? Espanto-me.

Por mim, retomo o que disse. Preciso de aprender a integrar-me e ando preocupada mas cheia de vontade de saber mais e fazer melhor.

Já comecei a canalizar as minhas compras de roupa para o Mark's and Spencer. O vestidinho «de ver a Deus» comprei-o numa boutique que só importa italiano. Eu que adorava as bolachas da Favorita já só compro Campechanas da Guétara e começo a habituar-me e a gostar.

E apesar de mais caros, são tão bonitos e regulares os tomates estrangeiros que já não gasto doutros!

Será que estou no bom caminho?
Estarei a contribuir para a integração?
Aceitar-me-ão no seio dos Doze?
Sou, ou ainda não sou, europeia?
Está correcta a minha perspectiva?
Em anseios europeus, questiono-me.



Murteira Grave é o beneficiário

MAP VOLTA A ENTREGAR RESERVAS POR CORREIO

O conhecido ganadeiro alentejano Joaquim Murteira Grave foi ontem contemplado com mais algumas reservas, no quadro da devolução de terras, cujo processo continua na Zona de Intervenção da Reforma Agrária ante o protesto do Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora.

Técnicos da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo (DRAA), acompanhados de elementos da Gurada Nacional Republicana, procederam ontem à entrega de reservas nos concelhos de Redondo e de Viana do Alentejo, no âmbito da Reforma Agrária.

As reservas entregues ao agricultor e ganadeiro Murteira Grave, bastante conhecido nos meios tauromáquicos pela qualidade dos seus curros - cujos toiros são lidados nas melhores praças de toiros de Espanha -, foram denunciadas pelo Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas, alegadamente pela forma como se procedeu à sua devolução não estar conforme ao que a lei dispõe.

«O MAP, ao consumir a entrega de hoje (ontem), teve um procedimento de completa fraude à lei e às disposições

judiciárias», acusa aquele dois organismo de intervenção da Reforma Agrária, que critica a política agrícola do Governo.

De acordo com o Secretariado e Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora, o Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação «notificou as cooperativas em causa, por telegrama, no sábado, para assim impedir que estas possam exercer em tempo útil o direito que lhes assiste de interpor um pedido de suspensão provisória das entregas junto do Supremo Tribunal Administrativo».

Aquele organismo do sector agrícola cooperativo sublinha ainda que a «ausência de respeito por quaisquer princípios legais ou éticos caracteriza hoje a actuação do Ministério da Agricultura e da Direcção Regional da Agricultura do Alentejo» e que, por todas essas razões está a estudar a «possibili-

dade de accionar uma queixa judicial contra aquelas duas entidades», acrescenta.

«Reconstituição de um latifúndio»

As reservas ontem entregues ao agricultor a criador de gado bravo Joaquim Murteira Grave totalizam cerca de mil e seiscentos hectares, situando-se nas herdades da Azinheira, Alpendre, Magalhães e Outeiro do Galvão (UCP «Rainha do Sul», do Redondo), e nos Montes da Paula e Cochiola (UCP de Aguiar), no concelho de Viana do Alentejo.

«Com este procedimento, o Governo procede à reconstituição final de um dos maiores latifúndios do Alentejo, totalizando cerca de 5 500 hectares, uma vez que o Grave já tinha sido apresentado com a restante área em Governos anteriores», acusa aquele órgão.

Não é essa, contudo, a opinião do director Regional de Agricultura do Alentejo, segundo qual os serviços que dirige «somente se limitam a cumprir a lei vigente para o sector».

No tocante ao telegrama de notificação às UCP's, o re-

sponsável pela DRAA sublinhou que, «ao contrário do que o Secretariado afirma, foi enviado na sexta-feira e não no sábado».

Gama Pinheiro afirmou ainda (sobre este assunto) que a legislação não determina quaisquer tipo de prazos entre o telegrama de notificação às Cooperativas e a consumação do acto de entrega de reservas, pelo que «não têm qualquer fundamento as críticas feitas pelo Secretariado».

O mesmo responsável pela DRAA revelou ainda a sua «estraneza pelo facto dos dirigentes das UCP's visadas terem apresentado (ontem) aos técnicos do MAP, presentes no local, telegramas de notificação com datas diferentes dos originais». Uma fonte do secretariado acima referido desmentiu ao «DL» esta afirmação de Gama Pinheiro.

«Nos telegramas que enviamos e dos quais possuo cópias, a data da entrega era de 10 de Abril de 1989, enquanto no telegrama apresentado pelas UCP's figurava a data de 10 de Setembro de 1989 - afirmou Gama Pinheiro.

Em causa a via Norte-Sul de Lisboa

Moradores do Bairro da Liberdade querem solução negociada

A construção da via Norte-Sul, um dos projectos de fôlego do actual presidente da Câmara Municipal de Lisboa para descongestionar o trânsito na capital, tem provocado a oposição dos moradores do Bairro da Liberdade.

Ameaçados pela nova via, cuja construção os obrigará a deixarem as suas casas, 120 moradores daquele bairro antigo da capital, reuniram-se no passado sábado para discutirem a situação. Todos foram unânimes quanto ao desfecho que querem para o problema: serem realojados na área da freguesia onde residem. A solução negociada é pois o caminho pelo qual os moradores pretendem enveredar. As razões que alegam assentam no facto de ali terem nascido, visto nascer os filhos e ali terem os seus amigos.

Os moradores do Bairro da Liberdade, não estão dispostos a serem desenraizados. Contudo,

a irreversibilidade da construção da via é um facto. Segundo Rego Mendes, vereador na Câmara Municipal de Lisboa, existem duas hipóteses em concurso para a construção da referida via: «uma, à superfície, implicando o desalojamento de cerca de 500 famílias do Bairro da Liberdade e 286 do Casal do Sola e da Quinta do José Pinto. A outra, um túnel, implicaria a execução de obras na zona da Vila do Ferro. Em qualquer dos casos, o Casal do Sola seria sempre afectado.

José Gcdinho, da Comissão Permanente dos Bairros Degradados, alertou os moradores do Bairro da Liberdade para o facto de Abecasis, ter prometido 500 fogos para aquele bairro no âmbito do PIMP.

Cientes deste facto e da vontade que têm em serem realojados nas proximidades do local que os viu nascer, os moradores pretendem antes de tudo, uma solução negociada.

Ambiente e Património

dá 550 contos de prémios

Um prémio total de 550 contos foi destinado pelas Secretarias de Estado do Ambiente e da Cultura, para distinguir o melhor projecto de conservação da natureza e do património histórico-cultural. Os «Prémios Conservação», organizados por aqueles departamentos governamentais, com o apoio da Ford Lusitana, integram-se no Programa Europeu de Prémios Conservação, e visando incentivar a participação de indivíduos ou associações na criação e desenvolvimento de iniciativas de preservação da natureza e do património cultural.

A iniciativa abrange quatro categorias de projectos: conservação do ambiente natural, recuperação urbanística e energética, conservação do património histórico-cultural e projectos de gente jovem. Esta última categoria destina-se a jovens com menos de 18 anos, embora deva ser acompanhada por um adulto, e inclui todas as outras áreas temáticas.

Decorrendo o prazo de inscrições até 8 de Setembro próximo, o vencedor de cada uma das categorias receberá 200 contos e um troféu, a que se poderão somar 350 contos destinados ao vencedor nacional - o melhor dos quatro projectos. Além disto, o melhor concorrente português participará na final europeia, habilitando-se ao prémio de 10 mil dólares.

Os interessados em concorrer deverão enviar os seus projectos para a Secretaria dos Prémios, na R. do Século, nº 51, em Lisboa.

Novo sistema de transporte

para recém-nascidos na região centro

Um sistema de transportes para recém-nascidos que careçam de cuidados intensivos em unidades especializadas vai ser inaugurado em Maio na região centro, permitindo levar em condições seguras para o Hospital Pediátrico ou para as Maternidades de Coimbra as crianças nascidas em Aveiro, Figueira da Foz, Leiria e Viseu.

Numa segunda fase, também os recém-nascidos de Lamego, Covilhã e Guarda poderão beneficiar deste sistema, que já existe em Lisboa, e que se reveste de grande importância pois permite baixar a taxa de morta-

lidade infantil e melhorar a qualidade de vida em certos casos necessitados de intervenção urgente.

Uma ambulância do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) e pessoal médico e de enfermagem asseguram o novo serviço cuja coordenação ficará a cargo do pediatra Torrado da Silva, do Hospital Pediátrico de Coimbra.

O INEM vai inaugurar em breve uma delegação em Coimbra, para a melhoria da prestação de cuidados aos grandes acidentados no próprio local do acidente.

WASHINGTON, CAPITAL EM DOIS SENTIDOS: POLÍTICA E DO CRIME E DA DROGA

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Num país desde há muito dominado pela violência e pelo «superarmamento», Washington DC (District of Columbia) - «Desordem e crime», segundo a fórmula de Nixon - merece cada vez mais a designação de «capital do crime». O número de assassinios, na sua maioria devidos ao uso e ao tráfico de droga, aumentou tanto nos últimos meses, que estão a ser encaradas medidas como, por exemplo, o recolher obrigatório.

«Chegou o tempo em que as mães vêem os filhos abatidos por um pouco de pó branco...» São palavras de um pastor que medita em voz alta junto ao caixão de um jovem negro, «dealer» de longa data, morto com duas balas na cabeça, perto de casa, a nordeste de Washington. O possível assassino é um garoto de dezasseis que lhe servia de distribuidor (runner) e que se cansou aparentemente de ser enganado.

Este crime é um «clássico» da Washington da actualidade, e o lírico eclesiástico falou verdade, os números confirmam-no: 80% dos crimes cometidos o ano passado na capital federal são devidos à droga.

Foi de facto o «pó branco», como diz o pastor, e em especial o «crack», que vieram subitamente semear a morte move em cada dez homicídios foram cometidos por «black males, esses negros que também são em oito casos em cada dez, as vítimas, nessa cidade onde os brancos representam, em todo o caso, perto de um terço da população.

E depois, há o número fatídico, o que encheu de vergonha Washington e o país inteiro. Com cento e dezanove assassinios desde o início do ano, para uma população de seiscentos e quarenta mil habitantes, a capital do país tornou-se aquilo que já é um cliché: a «capital do crime».

Noite após noite os telejornais locais mostram as mesmas imagens de cadáveres caídos nos passeios, de mães em lágrimas e de polícias participando aquilo que viram. As grandes networks - ABC, CBS - fazem reportagens nos hospitais com grandes planos sangrentos da mesa de operações, depois dos médicos e das enfermeiras se terem esforçado em vão por reanimar um corpo crivado de balas. É mais do que podiam suportar os políticos locais e nacionais, que, levados pela Imprensa, não tardaram a render-se à evidência: era preciso fazer qualquer coisa.

Foi sugerido tudo ou quase tudo. A ideia mais impressionante provém do conselho do distrito, que votou a imposição de um recolher obrigatório - das 11 da noite às 6 da manhã nos dias de semana - aos jovens de menos de dezoito anos. Essa medida não é tão incrível como pode parecer à primeira vista. O certo é que os mais jovens pagam um pesado tributo à violência. Na capital federal a morte por homicídio tornou-se mesmo, estatisticamente, a primeira causa de morte entre as crianças de menos de catorze anos (mais de 20% das mortes registada).

O recolher obrigatório, considerado inaplicável por muitos responsáveis da polícia e aceite com reticências

pelo presidente da Câmara, deveria ter entrado em vigor a 21 de Março. Mas devido a uma acção das liberdades civis, um magistrado adiou por dez dias, in extremis, a sua entrada em vigor.

Outra sugestão original: responsabilizam os fabricantes de armas pelas consequências financeiras dos crimes cometidos na capital com os seus «produtos». De um modo mais banal, como a Polícia não tem mãos a medir, vários membros do Congresso recomendaram o apelo às tropas federais - isso já foi feito em 1968, para conter os motins nos bairros negros, após o assassinio do pastor Martin Luther King.

O presidente da Câmara, Marion Barry, a quem muitos dos seus administradores censuram o facto de ter reduzido há alguns anos os efectivos da Polícia, contra-atacou com uma medida muito mediática: anunciou que grande número de polícias que trabalhavam nos escritórios deveriam abandonar as suas secretárias para patrulhar as ruas e decidiu mesmo que os polícias passassem a trabalhar seis dias por semana, recebendo horas extraordinárias.

Como as cadeias estão repletas (quarenta e cinco mil prisões em dois anos, por posse ou tráfico de drogas), vão ser transformadas em centros de detenção antigas instalações do exército. E de todos os lados surgem apelos a maior severidade por parte da justiça. Preparam-se medidas que instituem penas automáticas de pelo menos cinco anos para todo e qualquer delito cometido por um indivíduo armado. Recomenda-se o aumento da prisão preventiva (que é excepção nos Estados Unidos, onde os acusados são geralmente libertos sob caução). Mas os especialistas mostram o maior cepticismo: a ac-

tual vaga de criminalidade, explica um magistrado, «ultrapassa as capacidades do sistema judicial do distrito».

A saída

Há perto de um ano, certos grupos - como os Black Muslims (negros muçulmanos) - resolveram tratar eles das coisas, para compensar as deficiências da polícia: de facto, a sua presença dissuasiva em certos conjuntos de casas subvencionadas fez fugir os «dealers». Com grande alívio dos habitantes, até então aterrorizados pelos tiros e pela presença nas escadas, de vendedores particularmente insistentes. Mas os métodos violentos e o proselitismo dos Black Muslims faz com que eles não sejam simpáticos. A própria Polícia aprecia muito moderadamente essa ajuda pontual e limitada.

Recentemente, o poder federal juntou a sua voz, poderosa em princípio, ao concerto dos que se dizem resovidos a agir. O novo responsável pela luta contra a droga, nomeado pelo presidente Bush, William Bennett, decidiu escolher Washington para primeiro campo de batalha. Resolveu por isso dar à capital o qualificativo pouco invejável de «cidade de elevado tráfico de droga», o que, nos termos de uma lei votada o ano passado, permitirá mobilizar um certo número de recursos federais para lutar contra o flagelo.

A falar verdade, dizem certos especialistas, Washington, do contrário de cidades como Nova Iorque ou Miami, não está na origem do fenómeno, não é um centro de importação ou de produção, mas antes «a saída do pipeline». A energia e o desejo de «fazer alguma coisa» manifestados por William Bennett, são em todo o caso aceites como um motivo de encorajamento «mesmo que tragam algumas velhas recordações. Há pouco mais de vinte anos um certo Richard Nixon indignava-se com o facto de as iniciais do District of Columbia - DC - se terem tornado as de «desordem e crime» (1).

Hoje como ontem, Washington não se parece no entanto, nem de longe nem de perto, com a Chicago dos anos 20, nem mesmo com Harlem ou o cen-

tro de Detroit. É certo que os números são incontestáveis, os mortos estão bem mortos, e o «crack» invadiu a cidade, levando os drogados à procura desesperada de várias centenas de dólares por dia, a fim de satisfazer as suas necessidades.

Mas se isso se sabe, não se vê, pelo menos na maior parte da cidade. Washington não deixou de repente de ser a calma cidade residencial onde os esquitos são, pelo menos, tão visíveis como os drogados, e onde as árvores, os relvados e os parques desportivos não são simples. É certo que há em pleno centro, a algumas ruas de distância do orgulhoso Congresso, alguns blocos muito velhos onde o lixo se acumula ao pé das casas abandonadas, enquanto outras casas, ao lado, conservam o seu encanto e os seus moradores. Também há aqui e além nesta cidade tão grande e tão pouco «densa», alguns conjuntos de alojamentos sociais onde «o crime floresce» e onde não se entra sem uma certa hesitação.

Mesmo que a cidade tenha, ao que se diz, noventa locais ao ar livre onde se compra e vende droga, é possível, e isso acontece a milhões de americanos, ir visitar os museus e os monumentos do Mau sem dar por nada, e mesmo morar na cidade e só descobrir a sua outra face pelas informações da televisão, à noite. Há, de facto, uma segregação imposta pelos preços das casas e das escolas particulares (98% dos alunos dos estabelecimentos públicos são negros). Mas nem toda a Washington negra, isto é, os três quartos da cidade, é pobre. Os rendimentos dos negros da capital são em média mais elevados do que no resto do país, e o grande número de empregos do sector público permitiu a muitos negros a sua ascensão às classes médias - sem contar os que se situam num alto nível da escala social.

Washington foi também uma das primeiras cidades onde a maioria étnica se encarregou da direcção dos negócios públicos: o actual presidente da Câmara, Marion Barry, foi eleito pela primeira vez em 1979 com um largo apoio dos brancos, e logo se revelou um político notável, cujo poder parecia dever ficar

incontestado durante muito tempo.

Mas a estrela de Barry baixou depois consideravelmente. Os seus homens mostraram-se muito corruptos. Mais grave ainda, no contexto actual, supõe-se, com sólidos indícios, que ele teria tido relações com um traficante de droga junto do qual ele próprio se abasteceria. A Imprensa multiplica as revelações ou alimenta, pelo menos, as desconfianças. Fala-se das festas em que entra, das suas férias dispendiosas, do voo liberal que faz dos dinheiros públicos.

Racismo?

O presidente da Câmara continua a falar alto, afasta todas as acusações que lhe são feitas, e prefere pronunciar discursos inflamados nos quais exige o envio do «exército, da marinha, da aviação», para «cinco ou seis países da América Latina ou Central», para aí «queimar os campos, arrancar as folhas de coca, fazer explodir os laboratórios».

Mesmo alguns dos seus antigos amigos ou aliados políticos acham que ele já não tem credibilidade e que a sua presença à frente da cidade é um exemplo lamentável: preparam-se choques violentos para as eleições municipais de 1990 e todas as medidas tomadas ou encaradas para lutar contra a droga e o crime também devem ser apreciadas nessa perspectiva.

No entanto, Marion Barry não disse a sua última palavra. Resta-lhe uma arma importante que ele sabe utilizar melhor que ninguém: apresentar qualquer ataque contra ele como um ataque contra os negros em geral. O argumento não é imaginário. Quando um senador exclama: «Não podemos ver gente morta e sangue a escorrer pelas ruas como numa capital do Terceiro Mundo dirigida por um déspota!», isso não é de natureza a dissimular as suspeitas de racismo mais ou menos dissimulado.

O Washington Post está consciente do perigo, e, num editorial recente denunciou os que vão buscar argumentos ao espectáculo desolador oferecido por Washington para insinuar, sem ousar dizê-lo claramente: «Eles (os negros) não são capazes de se governar a si próprios.»

A batalha política à volta da criminalidade em Washington começou agora, e os esforços destinados a reduzir o tráfico de droga e o número dos assassinios, anunciam-se difíceis. Tanto mais que mesmo que a atenção se tenha concentrado brutalmente em Washington, é difícil esquecer que o verdadeiro problema está noutro lugar. A questão essencial, como o lembrou recentemente um senador republicano de Nova Iorque, d'Amato, não está em saber qual a cidade que bate os «records» de criminalidade, mas sim a razão que leva «vinte e três milhões de americanos, isto é, um em dez, a utilizar uma droga ilegal, pelo menos uma vez por mês».

(1) Vulgarmente chamada Washington DC, a capital federal forma com a sua periferia o distrito de Columbia, cujo território não está ligado a nenhum dos Estados da União.



Daniel Ortega vai encontrar-se com Margaret Thatcher

O presidente nicaraguense, Daniel Ortega, manterá conversações com a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, no início do próximo mês de Maio, em Londres, anunciou um porta-voz do número 10 de Downing Street. O porta-voz adiantou que, embora não tenha sido ainda fixada a data do encontro, foi Daniel Ortega quem pediu a sua realização. Este será o primeiro encontro entre Margaret Thatcher, que tem sido uma crítica da administração Ortega, e o dirigente da Nicarágua. Os rebeldes «contras», apoiados pelos Estados Unidos, há mais de cinco anos que tentam derrubar o governo sandinista, pró-marxista de Daniel Ortega, que recebe auxílio militar da União Soviética por intermédio de Cuba. O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, que visitou na semana passada Cuba e a Grã-Bretanha, discursando perante a Assembleia Nacional cubana, afirmou que Moscovo rejeita e recusa «a exportação de revoluções ou contra-revoluções e todas as formas de interferência nos assuntos de nações soberanas».

Brasil: presos amotinados mantêm 140 famílias como reféns

Pelo menos 140 pessoas permanecem como reféns de um grupo de presos que se amotinaram na Prisão de Carumbe, no estado de Mato Grosso, no Centro-Oeste do Brasil — disseram as autoridades. A revolta teve início no domingo à tarde, durante a habitual visita dos familiares dos 350 detidos. Entre os reféns encontram-se pelo menos 50 crianças e, ainda, o director e guardas da prisão. Os presos exigem dez pistolas, quatro metralhadoras e um autocarro que os conduza ao aeroporto da cidade de Cuiabá (a 800 quilómetros de Brasília), onde esperam ter um avião à sua disposição para fugir do país. Cerca de 250 polícias cercam a prisão, não sendo ainda claro quantos presos estão envolvidos na revolta. Ontem foram libertadas três mulheres e três crianças, depois de uma noite de negociações com as autoridades brasileiras, que afirmam não aceitar as exigências dos amotinados.

Poder desgasta popularidade de Luísa Erundina

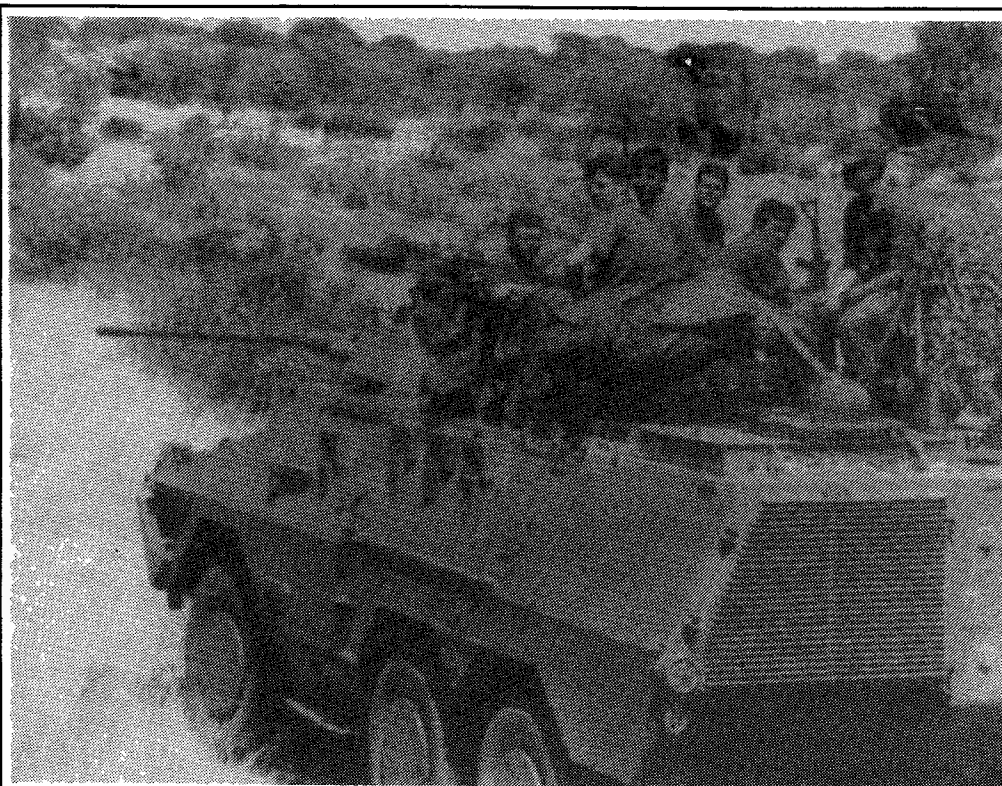
A popularidade de Luísa Erundina, do Partido dos Trabalhadores (PT), presidente da Câmara de São Paulo, desgastou-se nos primeiros dias de poder — revelou uma sondagem divulgada pelo jornal «Folha de São Paulo». Quinze dias antes de Erundina assumir a presidência da Câmara de São Paulo, para a qual fora surpreendentemente eleita em Novembro, 47 por cento da população da segunda maior cidade da América Latina considerava que iria fazer um ótimo ou um bom trabalho. Hoje, apenas 19 por cento mantém idênticas expectativas, segundo a sondagem realizada pela «Folha» junto de mil habitantes de São Paulo. Cresceu, por outro lado, o número dos que acreditam que a sua gestão será entre o ruim e o péssimo: era de 10 por cento em meados de Dezembro, hoje é de 30 por cento. Apesar disso, 36 por cento dos interrogados acreditam que ela voltaria a ser eleita, cifra seis pontos acima da percentagem com a qual foi eleita.

Presidente haitiano diz que crise está ultrapassada

O presidente do Haiti, Prosper Avril, disse que a crise provocada por uma revolta militar está ultrapassada, mas que a vida apenas regressará ao normal depois de todas as tropas se comportarem disciplinadamente. «Não há vencedores nem vencidos. O país foi o grande prejudicado», afirmou o general Avril em conferência de imprensa realizada no palácio presidencial. O líder haitiano disse que cinco soldados e um civil foram mortos, na sexta-feira e no sábado, em consequência das lutas entre tropas governamentais e soldados amotinados do Batalhão dos Dessalines. Acrescentou que 75 pessoas ficaram feridas, das quais 33 eram soldados. Entretanto, dois haitianos sequestraram ontem um avião com nove passageiros, do Haiti para o Aeroporto Internacional de Miami, onde se entregaram pacificamente às autoridades norte-americanas.

Japão: o escândalo Recruit

O primeiro-ministro japonês, Noboru Takeshita, a braços com a maior crise política da sua vida, defendeu hoje no Parlamento que foram todos «legais» os donativos recebidos pelo seu partido da companhia Recruit. Contrariando declarações proferidas em 1988, Takeshita disse que a Recruit concedeu entre 1985 e 1987 cerca de um milhão de dólares a grupos políticos seus apoiantes sob a forma de doações e compra de bilhetes para recolha de fundos. Durante as três horas em que respondeu às questões da oposição, e que segundo observadores suscitaram mais perguntas do que deram respostas, o primeiro-ministro japonês insistiu que os referidos dinheiros foram donativos políticos e negou as acusações da oposição de que tivessem funcionado como suborno. «Os donativos políticos são elementos indispensáveis para actividades políticas vitais consideradas a base de uma sociedade democrática» — disse Takeshita. Acusado de ter utilizado em proveito próprio parte do dinheiro recebido como donativos políticos, Takeshita afirmou: «Não desci tão baixo.»



Carros blindados em patrulha na área onde se deram recontros entre guerrilheiros da Swapo e forças sul-africanas.

Recontros prosseguiram ontem no norte da Namíbia

UNTAG PREPARA RETIRADA DA SWAPO PARA BASES EM ANGOLA

«Capacetes azuis» britânicos e australianos ofereceram-se como voluntários para os postos no Norte da Namíbia, onde cerca de 1900 guerrilheiros da SWAPO se reagrupam antes de retirar para norte do Paralelo 16, em Angola. O diplomata finlandês Martti Ahtisaari, chefe do grupo das Nações Unidas de Assistência à Transição da Namíbia (UNTAG), disse que tudo se fará, para que nove postos de reagrupamento sejam criados hoje na ou próximo da fronteira Norte, cada um com 15 membros armados da UNTAG e funcionários angolanos e sul-africanos.

Desses postos, os guerrilheiros seguirão por ar ou pela estrada para bases em Angola situadas a pelo menos 150 quilómetros da fronteira, onde permanecerão sob protecção da UNTAG durante um mínimo de seis semanas.

Segundo o acordo firmado domingo entre Angola, Cuba e África do Sul, a retirada dos cerca de 1900 guerrilheiros da SWAPO deverá processar-se durante os próximos dez dias.

Mas o secretário da SWAPO para a Informação, Hidipo Hamutenya, disse ontem em Luanda que o seu movimento pediu clarificações às Nações Unidas sobre o acordo, em que cuja negociação não participou e que considera cheio de «confusões».

Hamutenya salientou não ser claro se o cessar-fogo começou domingo com a assinatura do acordo ou se principiará hoje com a abertura dos postos de reagrupamento, se estes serão em número de nove, como afirmou Ahtisaari, ou 18 como disse o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha, ou se o processo de reagrupamento durará cinco ou dez dias.

Hamutenya também disse não compreender porque deverão os guerrilheiros da SWAPO ser desarmados «se vão para Angola» e avisou que aqueles combatentes não atenderão as mensagens

que as Nações Unidas difundem por rádio de hora a hora, exortando os guerrilheiros a colocarem-se sob a protecção das tropas da UNTAG.

«A nossa gente não recebe ordem de Ahtisaari e dos sul-africanos», sublinhou Hamutenya, deixando transparecer a desconfiança da SWAPO pelo chefe da UNTAG por ter permitido à África do Sul enviar as suas tropas para combater os guerrilheiros, quando as hostilidades, que produziram 290 mortos, começaram no dia 1.

Ahtisaari afirmou ontem que esta a ser acelerado o envio dos efectivos da UNTAG, devendo estar completo no dia 20, com 4650 soldados no terreno.

Por enquanto, há apenas na Namíbia 948 militares de 21 países — Austrália, Bangladesh, Grã-Bretanha, Canadá, Checoslováquia, Dinamarca, Finlândia, Índia, Irlanda, Itália, Quênia, Malásia, Panamá, Paquistão, Peru, Polónia, Espanha, Sudão, Suíça, Togo e Jugoslávia.

Recontros

Ontem os recontros entre a Swapo e as forças de segurança da Namíbia prosseguiram, enquanto a Untag se preparava para ajudar à retirada para Angola dos guerrilheiros, afirmou um porta-voz policial.

Kierie du Rand disse que hou-

ve ontem três batalhas quando as forças governamentais perseguiram grupos de guerrilheiros encaminhados para o Sul do território, mas não se registaram baixas.

O porta-voz policial assegurou que as forças governamentais não interferirão com os guerrilheiros que busquem a protecção das Nações Unidas, mas perseguirá os que da fronteira de Angola se dirigirem para o Sul.

Interrogado sobre se os comandantes sul-africanos evitarão disparar contra as forças da Swapo, Du Rand respondeu: «Não penso que se depararem com uma emboscada da Swapo distribuam rosas.»

Cessar-fogo da Renamo

A declaração unilateral de cessar-fogo da Renamo foi classificada ontem «como desnecessária de comentários» por responsáveis governamentais moçambicanos.

As mesmas fontes, contactadas pela agência Lusa em Maputo, consideram que o comunicado da Renamo carece de fundamento, tendo em conta os ataques registados por todo o país, desde o anunciado início do cessar-fogo, em 1 de Abril.

Os responsáveis moçambicanos adiantaram que os rebeldes atacaram o centro educacional de Amantongas, na província de Manica, no passado dia 1, data em que a localidade de Mize, no Niassa, sofreu igualmente uma investida dos rebeldes.

Na sexta-feira, a Renamo atacou a vila de Marracuene, 35 quilómetros a norte de Maputo, provocando um número indeterminado de mortos entre a população civil e destruindo várias infra-estruturas sociais, como o hospital distrital.

Rebeldes comunistas lançam vários ataques nas Filipinas

As autoridades filipinas responsabilizaram ontem os rebeldes comunistas pelo atentado à bomba do centro de telecomunicações norte-americano e de terem causado a morte de 15 pessoas em vários ataques, nos últimos dois dias.

Uma antena foi destruída e três postes eléctricos ficaram danificados no centro de telecomunicações, em Mount Cabuyao, 140 quilómetros a norte de Manila, após várias bombas terem explodido no domingo passado, informou a Polícia. O comunicado da Polícia informou que 18 explosivos tinham sido colocados no centro de telecomunicações mas apenas cinco explodiram. As autoridades desmantelaram os restantes antes de explodirem.

Um porta-voz norte-americano informou não ter havido vítimas no ataque e que o complexo continua operacional. Segundo informou a Polícia, ontem os guerrilheiros do Novo Exército do Povo atacaram a esquadra da Polícia da cidade de Irison, 400 quilómetros a sudoeste de Manila, tendo a Polícia ripostado e causado a morte a cerca de 20 rebeldes. Um polícia ficou ferido nos confrontos. O oficial do Exército, coronel Norberto Lina, informou, entretanto, que as forças armadas conseguiram abortar uma operação guerrilha em grande escala na região de Irosin.

Segundo Lina, cerca de 200 rebeldes iniciaram um ataque ao quartel-general da região, mas foram repelidos pelas forças de segurança. Cinco militares ficaram feridos.

O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Renato de Vila, afirmou estar convencido que a explosão do centro de telecomunicações foi da autoria dos guerrilheiros comunistas.

«É sabido que as instalações e pessoal dos Estados Unidos são um alvo preferencial dos comunistas», acrescentou Vila.

Entretanto, os guerrilheiros mantêm como reféns três alpinistas estrangeiros, sequestrados na região de Mount Apo, o pico mais alto do país.

As autoridades estão a tentar negociar com os rebeldes a libertação de Gerald Leo Kennedy, da Irlanda, James Andrew Smart, da Grã-Bretanha e Trevor Naderson da Nova Zelândia, capturados pelos guerrilheiros no último fim-de-semana.

Um comunicado dos rebeldes afirmava que a presença dos estrangeiros na região «nos leva a supor que se trata de espíões».



Manifestantes com cartazes a pedir independência para a Geórgia enfrentam a Polícia em Tiblíssi (notícia nesta página).

Uma equipa de arqueólogos egípcios julga ter descoberto a "Fortaleza do Leão". Antigos documentos egípcios identificam esta fortaleza como a primeira série de fortificações ao longo do Sinai, conhecidas como a estrada de Horus. A fortaleza data do período do Novo Império (1550-1080 aC), embora se encontre sobre as ruínas de outra mais antiga que data da época dos Hicsos, povo que invadiu e dominou o Egipto entre 2660 e 1580 antes de Cristo. A cidade está rodeada de muralhas e de torres rectangulares. Na área já escavada pelos arqueólogos descobriram-se ainda 12 silos para cereais e vários fornos para pão. Os arqueólogos pensam que a cidade foi construída entre os séculos XVI e XI antes de Cristo e encontraram provas de que foi construída sobre os restos da cidade erguida pelos Hicsos.



Uma criança de 23 meses parece não se aperceber os recontros entre as forças muçulmanas e crístãs para recuperar de ferimentos e amputação de um pé num

Greenpeace diz que submarino nuclear soviético pode explodir

O movimento ecológico Greenpeace avisou ontem que o submarino nuclear soviético que se afundou sexta-feira no mar da Noruega pode explodir e contaminar as águas. O grupo ecológico rejeitou as garantias dadas pelo presidente Mikhail Gorbachev de que os reactores estavam a salvo e disse que o submarino pode ser «uma bomba relógio ambiental». «Se o líquido de refrigeração nos dois reactores nucleares do submarino entrar em contacto com a água do mar, haverá uma explosão», refere o comunicado. O Greenpeace afirma que os reactores usam um metal fluido, provavelmente sódio, como refrigerante, e que «se o sódio entrar em contacto com a água do mar, então haverá uma violenta reacção química, o que produzirá hidrogénio». Os dois reactores não resistirão, provavelmente, à pressão de tal reacção. A água do mar pode eventualmente penetrar nos reactores e as consequências ambientais serão incalculáveis — diz o grupo.

Escândalo na Áustria: enfermeiras mataram 49 doentes idosos

Uma referência feita num bar de Viena levou um grupo de enfermeiras num dos mais antigos hospitais da cidade a confessar ter morto 49 doentes idosos, para lhes aliviar o sofrimento e diminuir o seu próprio trabalho. A Polícia austríaca confirmou que uma conversa entre um médico e uma enfermeira do hospital Lainz, em Viena, quando se encontravam num bar alertou o médico para o que tem sido descrito como o maior caso do género da história europeia. A vigilância de perto feita por médicos preocupados revelou que o número de mortos no estabelecimento era sempre mais elevado quando determinadas enfermeiras faziam o turno da noite. Até agora a Polícia deteve quatro enfermeiras que confessaram ter matado 49 doentes, todos com mais de 75 anos, desde 1983. Os pacientes eram mortos ao serem-lhes injectadas doses em excesso de medicamentos, incluindo insulina, normalmente utilizada no tratamento da diabetes, ou forçando-lhes a entrada de água nos pulmões para os sufocar.

Presidente norte-coreano apoia condenação de Salman Rushdie

O presidente da Coreia do Norte, Kim Il-Sung, apoia a ordem emanada pelo «ayatollah» Khomeiny, para matar o escritor britânico Rushdie por blasfémia contra o Islão. A rádio Teerão afirmou que o presidente Kim — nas conversações que manteve domingo com o vice-ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros — expressou «a sua total concordância com a ordem perpetrada pelo imã para punir o autor». Este acto insultuoso foi repetido pelo grande satã (EUA) e pelos racistas», noticiou aquela emissora, citando o presidente norte-americano. O líder espiritual iraniano condenou à morte o autor de «Os versículos satânicos», por considerar este livro um atentado à religião muçulmana. Entretanto, duas livrarias de Londres foram atacadas com bombas incendiárias aparentemente relacionadas com a venda do livro de Rushdie.

Líder local aceita responsabilidade pelos incidentes na Geórgia

ELEVAM-SE A 18 OS MORTOS NOS CONFRONTOS ENTRE TROPAS E MANIFESTANTES EM TIBLIS

Forças militares dispararam ontem para o ar para dispersar cerca de mil pessoas concentradas em frente da Universidade estatal de Tiblíssi, na República Soviética da Geórgia, informaram testemunhas dos incidentes. Desrespeitando a proibição em vigor, os manifestantes reuniram-se perto da universidade para "tomar conhecimento do que se está a passar e decidirem o que devem fazer a seguir", disse Zurab Zhankarashvili, membro do grupo de fiscalização dos acordos de Helsínquia, presente na manifestação.

Entretanto uma fonte hospitalar revelou que duas mulheres internadas no domingo, na sequência de choques entre soldados e manifestantes, morreram ontem, elevando para 18 o número de vítimas mortais dos confrontos.

Os militares, disseram testemunhas oculares, "permaneceram nas imediações, em tanques, e assustaram os manifestantes, disparando para o ar".

Residentes disseram que, no quadro de uma greve geral entretanto decretada, os estabelecimentos comerciais e as fábricas

da capital de Geórgia mantiveram ontem as portas fechadas e os transportes colectivos não funcionaram.

Em sinal de luto, alguns habitantes da cidade colocaram "fumos".

Com o encargo de supervisionar os esforços em curso para restabelecer a normalidade, o Politburo do PCUS enviou ontem para a zona o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, informou em Moscovo Guennady Guerassimov.

O porta-voz do Ministério dos

Negócios Estrangeiros referiu, a propósito, que, em vista desta missão, Shevardnadze adiou a visita que devia iniciar amanhã à Alemanha Democrática.

O chefe da diplomacia soviética é natural da Geórgia e nesta república ocupou em tempos os cargos de presidente do Partido Comunista e ministro do Interior.

Líder responsabiliza-se

O líder comunista da Geórgia, Dzumber Patiashvili, declarou-se ontem publicamente responsável pelos incidentes em Tiblíssi, capital da república.

Num encontro com trabalhadores num complexo industrial em Tiblíssi, com a presença de Eduard Shevardnadze, e transmitido pela televisão, Patiashvili afirmou que por vezes os acontecimentos ocorrem diferentemente do previsto.

"Como os soldados estavam

apenas armados com bastões e escudos ... fomos informados antes da operação que não haveria perdas de vidas", afirmou o líder georgiano, acrescentando: "Mas houve, e isso é uma dor pela qual fomos responsáveis".

Patiashvili afirmou ainda que os habitantes da Geórgia teriam agora que analisar a sua situação e decidiram o que fazer no futuro.

A reportagem televisiva mostrou brevemente as ruas da capital a serem patrulhadas por tanques e carros de transporte de soldados.

Sakharov eleito para o Parlamento

O académico e prémio Nobel da Paz Andrei Sakharov, o historiador Roi Medvedev, o jornalista Iuri Tcheritchenko, Serguei Stankevitch, do Instituto de História Geral da Academia das Ciências da URSS, Viktor Iarochenko, vice-director-geral de

Comissão trilateral analisa futuro das relações Leste-Oeste

A Comissão Trilateral analisou em Paris, um relatório sobre o futuro das relações entre o Ocidente e o Leste, elaborado no sentido de uma desejável estreita associação entre os países do bloco de Leste e a Comunidade Económica Europeia.

O trabalho elaborado pelo ex-presidente francês Giscard d'Estaing, pelo ex-secretário de Estado norte-americano Henri Kis-

singer e pelo ex-primeiro-ministro japonês Yashiro Nakasone, faz parte de uma estratégia com vista a definir as mudanças nas relações Leste-Oeste.

O ex-primeiro-ministro japonês não pôde assistir à apresentação do documento devido a ter sido retido «no Japão por questões de índole local», explicou um porta-voz da Comissão Tri-

lateral, organização internacional que agrupa especialistas europeus, da América do Norte e do Japão, e que terminou ontem as suas reuniões na capital francesa.

Os autores do trabalho dividiram as suas análises das relações entre o Ocidente e o Leste em três partes: a avaliação e a realidade das mudanças na União

Soviética, as consequências destas na Europa e nas suas relações económicas e, ainda, as relações com a Ásia e os direitos humanos.

No documento reconhece-se que as relações Este-Oeste entram numa nova fase, devido, principalmente, às mudanças na política interna e externa da União Soviética, pelo que se tor-

A.M.A.

Auto Monumental do Acervo

Audi

VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Médio Oriente

OLP rejeita propostas apresentadas por Israel

A Organização de Libertação da Palestina rejeitou ontem as propostas do Primeiro-Ministro israelita para que palestinianos fora da Margem Ocidental e da Faixa de Gaza possam votar nas eleições. Para a OLP só existe uma solução de paz: "a retirada de Israel do território árabe e palestiniano".

Um porta-voz da OLP afirmou ontem que o plano de Ytzak Shamir é "uma reedição do projecto de autonomia administrativa dos acordos de Camp David". Esses acordos, apoiados pelos EUA e assinados entre o Egipto e Israel em 1978, foram rejeitados pela OLP.

Os palestinianos rejeitam qualquer eleição enquanto os israelitas continuarem a ocupar os territórios árabes. "A Margem Ocidental e a Faixa de Gaza devem ser colocadas sob a supervisão da ONU, durante um período de transição em que os palestinianos possam exercer o seu direito à auto-determinação, incluindo a realização de eleições livres", afirma o comunicado da OLP.

A Organização de Libertação da Palestina defende a realização de uma conferência internacional de paz entre todas as partes envolvidas, "incluindo o Estado palestiniano", proclamado a 15 de Novembro de 1988 pelo

Conselho Nacional da OLP mas não reconhecido por Israel.

De salientar que é a primeira vez que a OLP menciona o Estado da Palestina como representante dos palestinianos. Até agora, todas as comunicações referiam a participação da OLP numa futura conferência internacional de paz.

O líder da OLP, Yasser Arafat, iniciou ontem uma estada de 2 dias na Polónia. Uma visita que se engloba nas movimentações diplomáticas palestinianas para a realização de uma conferência internacional de paz. A Polónia, reagiu positivamente à criação do Estado da Palestina mas ainda não o reconheceu oficialmente.

Irão admite restabelecer relações com os EUA

A rádio iraniana admitiu que as relações entre o Irão e os EUA possam ser restabelecidas "sob certas condições", especial-

mente se Washington "aceitar libertar os bens iranianos congelados em 1980". Estes bens a que a rádio iraniana se refere, devem ser os milhões de dólares de compras de armas efectuadas durante o reinado do Xá e congelados pelos EUA quando os dois países romperam relações diplomáticas em 1980.

Vários comentadores diplomáticos consideram improvável que os EUA reajam favoravelmente à sugestão iraniana, pois isso poderia ser interpretado como uma "traição" à comunidade europeia.

Aproximação entre URSS e Arábia Saudita

A URSS aguarda um sinal da Arábia Saudita para reiniciar as relações diplomáticas suspensas há mais de meio-século, afirmou o porta-voz do ministério dos Negócios Estrangeiros, Genady Gerasimov. "Há contactos e relações com a Arábia Saudita e com o Bahrein, Moscovo está pronto para, em qualquer altura, trocar embaixadores", afirmou o diplomata soviético. A Arábia Saudita e o Bahrein são os dois únicos países do mundo árabe que não têm relações diplomáticas com a URSS.

Nações Unidas preparam reunião para debater a guerra civil no Afeganistão

O Afeganistão persuadiu o Conselho de Segurança das Nações Unidas a agendar conversações informais que possam conduzir a uma reunião de emergência sobre aquele país, apesar dos protestos do enviado do vizinho Paquistão. Funcionários das Nações Unidas disseram que serão hoje efectuadas reuniões de consulta e que posteriormente poderá ser realizada uma sessão de emergência.

O anúncio surge depois do presidente do Conselho de Segurança, o embaixador soviético nas Nações Unidas, Alexandre Belonogov, ter reunido, durante este mês, separadamente, com o ministro afegão dos Negócios Estrangeiros e com o embaixador do Paquistão. O Paquistão alegou que a reunião de emergência seria uma «recriminação improdutiva» e que o Afeganistão está a tentar internacionalizar uma questão interna. Contudo, diplomatas afirmam que a reunião permitirá a participação de todas as partes, mas que posições opostas serão irreconciliáveis.

A guerrilha afegã intensificou nas últimas 24 horas os ataques contra a cidade de Jalalabad, que mantém cercada há mais de cinco semanas. Segundo uma nota do ministério afegão dos Negócios Estrangeiros, divulgada hoje, os rebeldes lançaram sobre a cidade mais de 18 000 «rocets» e granadas de artilharia.

Ministros do Pacto de Varsóvia reunidos em Berlim-Leste

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Pacto de Varsóvia iniciaram hoje uma reunião de dois dias que abrangerá controlo de armas e as relações Leste-Oeste, mas não se esperam grandes iniciativas de desarmamento. Os ministros dos sete países membros, excepto o da União Soviética, iniciaram os trabalhos no edifício do Conselho de Ministros, no centro de Berlim. Moscovo está representada por Alexander Bessmertnykh, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. O chefe da diplomacia soviética, Eduard Shevardnadze, cancelou ontem a planeada deslocação a Berlim e viajou de avião para a Geórgia, sua República natal, a fim de representar a liderança do kremlin e ajudar a restaurar a normalidade na República, onde 18 pessoas morreram em agitação étnica no fim-de-semana.

Checoslováquia continua a condenar dissidentes

Uma popular actriz checoslovaca e uma socióloga, ambas do grupo de direitos humanos Carta 77, receberam ontem penas suspensas, numa altura em que Praga continua a perseguir os dissidentes. A agência noticiosa Ceteka informou que a actriz Vlasta Chramostova e a socióloga Libuse Silhanova foram condenadas num tribunal de Praga a três meses de prisão, com a pena suspensa por um ano. As duas checoslovacas foram consideradas culpadas de «atacar» uma organização estatal, pois escreveram às autoridades acusando-as de mentir nos órgãos de Comunicação Social acerca das manifestações antigovernamentais que em Janeiro se verificaram no centro da capital.

Líbia desmente preparação de actos terroristas

A Líbia desmentiu categoricamente as informações de que estaria a preparar actos terroristas contra os Estados Unidos — anunciou a agência de Imprensa Jana. Segundo aquela fonte, «a campanha anti-Líbia de certos órgãos de Informação norte-americanos e europeus não tem qualquer fundamento». A Jana disse que a Líbia tem condenado o desvio de aviões e as operações dirigidas contra «civis inocentes».

Pyongyang adia conversações com a Coreia do Sul

A Coreia do Norte notificou a Coreia do Sul de que deseja adiar as conversações previstas para amanhã — informou o grupo de reunificação em Seultróvia em torno de uma visita não autorizada a Pyongyang por um opositorista sul-coreano. O opositorista Moon Il-Kwan encontra-se actualmente em Tóquio, após uma visita de 10 dias à Coreia do Norte, e deverá ser detido quando regressar a Seul na quinta-feira.

Novas conversações sobre bases norte-americanas na Grécia

A décima sexta ronda de conversações sobre o futuro das instalações militares norte-americanas na Grécia começou ontem sem que se espere algum acordo. A anterior série de conversações, com vista a um acordo de cooperação económica e de defesa, efectuada em Washington em Março, terminou de forma inconclusiva, já que ambas as partes se recusaram a ceder nas suas posições. As conversações, efectuadas no Ministério dos Negócios Estrangeiros, não devem prolongar-se por mais de três dias e centram-se essencialmente no preâmbulo a um novo acordo.

Avião francês desaparecido com 23 pessoas a bordo

Um avião civil com 23 pessoas desapareceu ontem no Sueste da França e receia-se que se tenha despenhado, anunciou a Polícia. O Fokker-27, da companhia aérea EAS, em viagem de Paris para Valence, perdeu o contacto com a rádio pouco antes da hora marcada para aterrar, acrescentou a Polícia. Equipas de emergência foram ontem à noite enviadas para a região montanhosa à volta de Vercors, a Leste de Valence, depois de residentes terem afirmado que ouviram um forte estrondo.

Enviado do Papa a Bissau

O cardeal Roger Etchegaray, enviado do Papa João Paulo II, chega na quinta-feira a Bissau para uma visita de cinco dias — disse à agência Lusa fonte da diocese da capital guineense. A visita, a convite do bispo de Bissau, Settimio Serrazetta, compreende audiências com o presidente João Bernardo Vieira e com os ministros do Plano, Bernardino Cardoso, e da Educação Nacional, Rambout Barcelos.



aperceber do drama libanês (onde nas e cristãos não cessam) ao pé num hospital de Aprio.

NTOS LISSI

uma empresa de tractores, Iuri Rijov, reitor do Instituto de Aviação, Iuri Andreev, engenheiro-chefe de um instituto de projectação, Andrei Sebentsov, da fábrica "Projektor", e Iuri Skokov, director-geral da fábrica "Kvant", foram eleitos deputados do povo da URSS, segundo os resultados da votação efectuada ontem em oito circunscrições da capital soviética.

A afluência às urnas foi de 67,1 por cento, informou a agência soviética Tass.

De acordo com a nova lei eleitoral, a segunda volta das eleições foi marca nas circunscrições com três ou mais candidatos e onde nenhum deles conseguiu obter, a 26 de Março, 50 por cento mais um voto. Nos boletins de voto figuraram os dois candidatos mais votados no dia 26, sendo eleito aquele que obteve a maior percentagem de votos.

na necessária uma nova orientação das relações dos países ocidentais com a União Soviética. Os três autores consideram importante que, após as conversações que mantiveram com os líderes soviéticos, incluindo o presidente Mikhail Gorbachev, e os estudos realizados por especialistas ocidentais, os países representados na Trilateral tenham uma oportunidade de modificar as suas relações com os estados de regime comunista.

Também afirmam que a «passividade, a lentidão ou a adopção de medidas descoordenadas perante as iniciativas soviéticas dariam tempo ao Kremlin para definir uma agenda das relações Este-Oeste favorável aos interesses soviéticos».

Espanha

Governo rompe diálogo com a ETA Militar

O governo espanhol deu segunda-feira por terminado o diálogo que em Janeiro iniciara com a ETA Militar, em Argel, anunciou o ministro do Interior, José Luis Corcuera. O anúncio do ministro do Interior teve lugar após uma ronda de conversações mantidas com os dirigentes dos partidos políticos que formam o «bloco democrático» e que se opõem às exigências da ETA, se bem que tenham apoiado o governo no seu diálogo com os dirigentes daquela organização terrorista.

A atitude da organização, que enviou quatro cartas-bomba provocando ferimentos graves em duas pessoas e colocou sete engenhos explosivos na via férrea Pamplona-Alsasua (Norte de Espanha), foi apresentada como a causa da ruptura das negociações em que se procurava a paz. «A atitude da ETA em acabar unilateralmente com as expectativas que este diálogo tinha gerado conduz a que o governo espanhol dê por terminado o diálogo com a ETA», afirmou o ministro.

A Polícia desactivou hoje de madrugada em Jaca, no Norte de Espanha, uma carta-armadilhada, a quinta detectada nos últimos quatro dias em Espanha. Duas explodiram, causando ferimentos graves aos seus destinatários, e três foram desactivadas pela Guarda Civil.

A primeira carta-armadilha foi enviada na passada sexta-feira à tarde a um professor de formação profissional, residente em Irun (San Sebastian), que ficou gravemente ferido. No entanto, de acordo com algumas fontes, a encomenda armadilhada era dirigida a um polícia que habitava no mesmo edifício do professor.

No sábado, a Guarda Civil, conseguiu desactivar a tempo uma encomenda armadilhada dirigida a um funcionário da prisão de Gerra de La Mancha, (Ciudad Real), considerada de máximo segurança, onde se encontram detidos cerca de 200 membros da ETA Militar.

Um sargento ficou ontem gravemente ferido, na explosão de uma encomenda armadilhada, na Escola Militar de Montanha, localidade de Jaca, em Huesca, informou o Ministério da Defesa.

Também ontem à tarde, especialistas da Guarda Civil espanhola desactivaram outra encomenda armadilhada dirigida ao delegado do governo no País Basco, Julien Elgorriaga, informaram fontes oficiais locais. A encomenda armadilhada chegou à delegação do governo no País Basco, mas ao suscitar suspeitas foi analisada por membros da Guarda Civil que comprovaram que continha material explosivo no seu interior e imediatamente iniciaram os trabalhos para a desactivar.

Atletismo

«CORRIDA DA LIBERDADE»: MIL PARTICIPANTES

Esperamos a participação de um milhar de atletas na XII Corrida da Liberdade, disse Esteves Lopes, sublinhando que pela primeira vez a prova «está inscrita no calendário oficial da Federação Portuguesa de Atletismo».

O director da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, que falava durante uma conferência de Imprensa, lamentou a alteração forçada do percurso inicial da corrida devido ao desfile militar programado para o dia 25 de Abril, na Avenida da Liberdade.

Esteves Lopes disse ainda que o requerimento para a alteração do percurso da corrida foi entregue no Governo Civil de Lisboa, na Direcção-Geral de Viação e no Comando da Polícia de Segurança Pública. O primeiro requerimento que foi entregue em 14 de Março no Governo Civil foi indeferido devido ao desfile militar, frisou.

Por seu lado, o tenente-coronel António Raimundo da Associação 25 de Abril disse que apesar das dificuldades criadas a

Corrida da Liberdade «tem de se fazer».

António Raimundo sublinhou que apesar dos problemas criados, a partida da Corrida da Liberdade será dada em locais simbólicos do 25 de Abril: quartéis do Carmo e da Pontinha, Rua Sampaio e Pina e Praça do Comércio.

Para Jaime Vicente, técnico de atletismo ao serviço da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, «a alteração do percurso da corrida trouxe-nos problemas de ordem técnica e logística. Isto porque — salientou — a Avenida da Liberdade é um local óptimo para terminar uma corrida popular devido ao seu espaço. Fomos obrigados a mudar da prova para a Rua da Palma com todas as inconveniências para uma corrida deste género, devido à exiguidade do espaço ali existente, acrescentou.

Jaime Vicente revelou que a prova apesar de tudo será realizada porque «os carolas que andam nisto assumem as dificuldades». O 25 de Abril também

se fez com dificuldades, disse.

A XII Corrida da Liberdade é organizada pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e pela Associação 25 de Abril, com a colaboração técnica da Federação Portuguesa de Atletismo e realiza-se na manhã do dia 25 de Abril.

É uma prova aberta a todos os

Maratona: portugueses na Taça do Mundo

Portugal vai estar representado por quatro atletas na Taça do Mundo da maratona, a disputar no próximo domingo, em Milão, na Itália — anunciou a Federação Portuguesa de Atletismo.

O quarteto nacional é integrado por José Frias e Gualdino Viegas, ambos do Imortal de Albufeira, Tomás Oliveira, do Vizela e Domingos Neves, do Valonguense.

A comitiva portuguesa é chefiada pelo director federativo Luís Figueiredo e integra ainda o treinador Lara Ramos.

Curso para monitores no Barreiro

Realiza-se no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro nos dias 14, 15, 16, 29 e 30 do corrente, um curso de monitores de atletismo.

Este curso promovido a nível distrital, tem lugar no âmbito de um protocolo firmado entre a Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, Federação Portuguesa de Atletismo e Associação de Atletismo de Setúbal.

O curso que conta com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro será dividido em duas partes, uma teórica, a decorrer no Auditório da Biblioteca e uma parte prática, que terá lugar na pista do Grupo Desportivo da Quimigal.

Os interessados podem fazer inscrição nos Serviços de Desporto da CMB.

Campeonatos de Portugal podem realizar-se na Madeira

O presidente da Federação Por-

tuguesa de Atletismo, Henrique de Melo, admitiu, no Funchal, que os campeonatos de Portugal possam realizar-se, este ano, na Madeira.

Segundo aquele dirigente federativo a decisão será tomada em breve, mas a eventualidade de o Funchal ser a cidade escolhida resulta do facto de ter sido inaugurada, quinta-feira, a nova pista sintética de atletismo do Estádio dos Barreiros, uma infra-estrutura que custou cerca de 180 mil contos.

Mais de cem atletas, portugueses e estrangeiros, participaram no «meeting» internacional que assinalou a inauguração da pista de atletismo que Henrique de Melo considera «oportuna, até na perspectiva das Olimpíadas de 1992 e na possibilidade de algumas selecções aqui estagiarem».

Os campeonatos de Portugal em atletismo, aos quais a Madeira se candidatou como região organizadora, realizam-se de 11 a 13 de Agosto.

MICROSCÓPIO

«Side-car» mundial em Águeda

A 4.ª prova do mundial de «Side-car cross» em motociclismo decorrerá na pista do Casarão (Águeda) em 6 e 7 de Maio, com a participação de cerca de 40 equipas europeias, e será organizada pelo Ginásio Clube de Águeda.

Entre outros patrocinadores, a prova é apoiada pela Câmara Municipal de Águeda e pela Região de Turismo Rota da Luz, tendo Angelino Ferreira, presidente da secção de motorismo do Clube aguedense, revelado que «as despesas fixas da organização são de 38 mil dólares (cerca de 5700 contos)».

Voleibol: «Spring-Cup» em Braga

Catorze equipas europeias participam na «Spring-Cup Braga/89», um torneio internacional de voleibol a realizar em Braga de 16 a 22 do corrente.

A «Spring-Cup», que segundo um dos responsáveis «pretende incentivar a juventude para a prática do desporto, nomeadamente do voleibol», é organizada pela Câmara Municipal de Braga.



ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL SECÇÃO FINANCEIRA

Faz-se público que na Sec./Financeira, desta Direcção — Av. Infante Santo, 49, se encontram abertos os Concursos Públicos seguintes:

CONCURSO PÚBLICO N.º	DESIGNAÇÃO	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
19/89-Mat	AQ: SOB. M113 A1	2,5% do valor da proposta	06JUN89	14H30

Os respectivos Cadernos de Encargos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 às 17 horas. As propostas devem ser entregues até às 17 horas do último dia útil anterior ao da abertura de propostas.

O Chefe da Secção Financeira
José Bernardino de Jesus Abelha
Cap.



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 56/89

OBRAS PRECONIZADAS NO AUTO DE VISTORIA

Faço saber que correm editos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por determinação do Exm.º Vereador de 7 de Outubro de 1988 e por delegação de competência de Sua Ex.ª O Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1988), JOSÉ CAVALHEIRO ANTUNES e sua mulher SILVINA DA GUADALUPE COSTA CUIÇA CAVALHEIRO ANTUNES, na qualidade de co-proprietários das lojas 12 e 13 do Centro Comercial Shopping Columbia situado na Avenida Júlio Dinis, n.º 14/14-B, a executar no referido Centro Comercial, as obras a que se refere o auto da Comissão Permanente de Vistorias de 5 de Dezembro de 1988, na parte que lhe diz respeito.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias, findo o dos editos e concluídas nos 30 dias seguintes.

No caso de as obras não serem iniciadas ou concluídas nos prazos para o efeito respectivamente fixados e por imperiosas razões de segurança, esta Câmara Municipal poderá proceder ao selamento do referido espaço.

NOTA I: Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 1.ª a 3.ª, que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento na Repartição de Impostos e Licenças desta Câmara Municipal, durante 5 dias a contar do 10.º dia da intimação, devendo juntar um termo de responsabilidade no prazo de 8 dias.

NOTA II: O auto de vistoria faz parte do processo 239/1988 e encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras — Rua 1.ª de Dezembro, 120.

Paços do Concelho de Lisboa, em 31 de Março de 1989
Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador,
Vasco Franco

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

10.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

EXECUÇÃO DE SENTENÇA N.º 6479-A 2.ª Secção

Exequente — A Companhia de Seguros Império EP, com sede na Rua Garrett, 56 — LISBOA: Excutada — Maranhão & Monteiro Lda., com sede na Rua Cidres s/n — Freixo — Perafita — MATOSINHOS.

Lisboa, 16 de Março de 1989

O Juiz de Direito
António Santos A. Gerales

O Escriv. Judicial
Pedro Luís Ferreira Cunha

«DL» 11/4/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA 2.º JUÍZO CORRECCIONAL 1.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Faz saber que no processo correccional n.º 329/88, que o M.º P.º move contra o réu CARLOS RODRIGUES BALOCAS, casado, natural do Brasil, nascido a 26-7-49, empregado do comércio no Supermercado Modelo, Lda., sito na Rua da Palma, n.º 300, em Lisboa, foi aquele réu condenado, por sentença transitada em julgado, por um crime p. e p. pelo art.º 24.º, n.ºs 1, e) e 2, c) do Dec. Lei n.º 2/84 de 20/1, na pena de 2 meses de prisão, substituídos por igual tempo de multa à taxa diária de 300\$00, o que perfaz a multa de 18 000\$00 e em 40 dias de multa à mesma taxa diária de 300\$00, o que perfaz a multa de 12 000\$00, ou seja, na multa global de 30 000\$00 e, em alternativa desta, em 66 dias de prisão.

Lisboa, 89/3/28
A Juiz de Direito
Ana Maria Lobato Moreira da Silva

A Escriutária
Anabela Ruas M.M. Ferreira

DL — 11/4/89

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR — FERNANDO ANTÓNIO SILVA SANTOS, Juiz de Direito da 3.ª secção do 2.º Juízo Cível de Lisboa.

FAZ SABER que por este tribunal correm editos de TRINTA DIAS que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO a ré abaixo identificada, para no prazo de 10 dias, contestar, querendo, a referida acção, sob pena de ser condenada no pedido, tudo conforme melhor consta da petição inicial, cujo duplicado ficará por linha nos próximos autos onde poderá ser levantado.

ACÇÃO SUMÁRIA N.º 12 873/87.

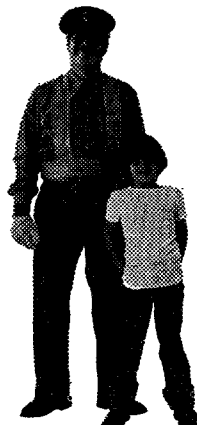
AUTORA: — Companhia de Seguros Império, EP.
RÉ: FNP — FÁBRICA NACIONAL DE PREGOS, Lda., com última sede conhecida na Zona Industrial da Formiga — Pombal.

Lisboa, 30 de Março de 1989

O Juiz de Direito
Fernando António Silva Santos

O Escriv. Adjunto
Eduardo Gomes Tafala

«DL» 11/4/89 — 1.ª Pub.



uma cidade limpa
é uma cidade viva

Algarve homenageia campeões

Mais de 100 atletas algarvios que na época 1987/88 obtiveram títulos nacionais em diversas modalidades e categorias desportivas serão homenageados no dia 30 em Portimão.

A homenagem, que será prestada durante uma sessão solene seguida de espectáculo no Auditório Municipal de Portimão, é organizada conjuntamente pelo Governo Civil de Faro, Direcção Regional dos Desportos, Região de Turismo do Algarve e Rotary Clube, e tem o apoio das autarquias e empresas algarvias.

O espectáculo será animado por Fernando Pereira e a receita prevista pela organização, entre 1500 a 2000 contos, destina-se na totalidade a auxiliar os jovens deficientes do Algarve.

Os atletas que vão ser alvo da homenagem por terem conquistado títulos nacionais na época 88/89, em representação de clubes algarvios, são de 14 modalidades — atletismo, natação, vela, motociclismo, ténis, golfe, tiro ao arco, corrida de patins, ciclismo, artes marciais (judo, karaté e kempo) e lutas amadoras.

Na mesma sessão serão ainda homenageados os quatro atletas algarvios que participaram nas últimas Olimpíadas: Ezequiel Canário e Hélder Oliveira, em atletismo, Luís Calço, em vela, e Hélder Cavaco, tiro.

Durante a mesma cerimónia, o Portimonense Sporting Clube e o Silves Futebol Clube vão receber a Medalha de Mérito Desportivo.

A primeira homenagem aos atletas algarvios realizou-se em 1988 e rendeu 1200 contos que foram entregues a favor da campanha «Polio Plus», lançada pelos rotários para o auxílio ao combate à poliomielite.

Silves: encontro de colectividades

Integrado no ciclo de iniciativas comemorativas dos 800 anos da tomada de Silves, a Câmara Municipal de Silves levará a efeito nos dias 8 e 9 o I Encontro de Colectividades de Cultura e Desporto do Concelho de Silves, com os objectivos seguintes:

Proporcionar a cada colectividade do concelho um local e um momento para exprimirem os seus anseios, carências e problemas; facultar uma reflexão colectiva sobre a problemática da animação cultural e desportiva das populações que as colectividades servem: promover a troca de experiências sobre organização e animação interna das colectividades; contribuir para a definição das linhas gerais de uma política cultural e desportiva do concelho.

O Programa do encontro comporta para além da apresentação das comunicações a cargo das colectividades apresentadas a realização de três mesas-redondas. Uma onde se discutirá «Animação Cultural», orientada por técnicos da delegação regional da Secretaria de Estado da Cultura, outra sobre «Animação Desportiva», orientada por técnicos da delegação regional da Direcção-Geral dos Desportos e uma outra subordinada à temática «Organização e Animação Internas», orientada por representantes da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio.

Parada de estrelas na festa de Blokhin

As principais «estrelas» do futebol mundial estão a ser convidadas para um jogo de despedida a Oleg Blokhin, antigo campeão do Dínamo de Kiev e da selecção soviética.

Segundo o diário «Komsomolskaya Pravda», a partida terá lugar no dia 28 de Junho, em Kiev, capital da Ucrânia, entre uma selecção soviética e uma formação do resto do mundo.

A «orquestra vermelha» será dirigida por Valery Lobanovsky, actual seleccionador soviético, e o comando do misto mundial caberá a Franz Beckenbauer, treinador da selecção alemã-federal.

O jornal adianta que Lobanovsky pretende apresentar uma equipa forte, incluindo o médio de ataque Alexander Zavarov, colega de Rui Barros, na Juventus (Itália), o defesa Vagiz Khidiatullin e o guarda-redes Rinat Dasaev.

Entre as «estrelas» que aceitaram o convite para estar em Kiev contam-se o guarda-redes Walter Zenga e o avançado Giancarlo Vialli, ambos italianos, o veterano médio argentino Mário Kempes e o avançado alemão-federal Hans Mueller.

Os holandeses Marco van Basten e Ruud Gullit (AC Milão) e Ronald Koeman (PSV), que contribuíram decisivamente para a vitória sobre a URSS na final do europeu de 1988, não contestaram até agora o convite que lhes foi endereçado.

Ténis: «ranking» feminino

A alemã-federal Steffi Graf continua a liderar o «ranking» mundial de ténis feminino, segundo a lista divulgada pela Associação Mundial de Ténis.

Martina Navratilova é segunda, seguida de Gabriela Sabatini e da norte-americana Chris Evert.

As melhores pontuadas são: 1.ª Steffi Graf, RFA; 2.ª Martina Navratilova, EUA; 3.ª Gabriela Sabatini, Argentina; 4.ª Chris Evert, EUA; 5.ª Helena Sukova, Checoslováquia; 6.ª Zina Garrison, EUA; 7.ª Pam Shriver, EUA; 8.ª Natália Svereva,

Inglaterra: cavalos no parlamento

A morte de mais dois cavalos de corrida em Inglaterra, durante o clássico «Grand National» disputado sábado em Aintree, vai a discussão no Parlamento. Esta discussão vem na sequência da dúzia de mortes de cavalos, no «Grand National», de há 20 anos para cá. Por isso, a Associação Nacional da Liga Protectora dos Animais está a pressionar os órgãos dirigentes do desporto inglês para que estes aumentem a segurança física dos animais.

Livre circulação de futebolistas «chega» hoje a Estrasburgo

«O ACTUAL SISTEMA DE TRANSFERÊNCIAS É UMA FORMA MODERNA DE ESCLAVAGISMO»

O Parlamento Europeu começa hoje a debater em Estrasburgo um relatório sobre a liberdade de circulação de futebolistas profissionais na Comunidade Europeia.

A proposta exige o fim do pagamento das transferências de futebolistas entre os Estados membros e pretende aumentar o número de jogadores oriundos dos países membros nas equipas da Comunidade, através da livre circulação.

Os debates sobre o documento apresentado pelo holandês James Janssen Van Raay, designado relator para esta matéria pela Comissão dos Assuntos Jurídicos e dos Direitos dos Cidadãos, vão decorrer durante três dias, efectuando-se a votação na sexta-feira.

A proposta de resolução que a Comissão dos Assuntos Jurídicos e dos Direitos dos Cidadãos submete à votação do Parlamento Europeu «exorta a comissão a que, nos termos do artigo 85 do Tratado d CEE, proceda contra a UEFA e/ou as federações nacionais de futebol e clubes existentes na Comunidade, visando suprimir o sistema de pagamento de transferências e indemnizações, e aumentar progressivamente o número de jogadores estrangeiros oriundos dos Estados-membros da Comunidade e susceptíveis de ingressarem nas diversas equipas, até à realização integral do princípio da livre circulação».

O documento reconhece «o interesse dos clubes de futebol numa eliminação do sistema anteriormente referido em ter-

mos equitativos e sob fiscalização, na possibilidade de uma compensação dos custos de investimento na formação e preparação física dos jogadores, que no entanto apenas poderá ser requerida durante o período de formação» e na salvaguarda da «identificação de clubes e espectadores com as respectivas equipas».

O relatório pede que seja imposta à UEFA e às federações nacionais a resolução deste problema, e, em caso de infracção, sugere o recurso «a todas as vias jurídicas que obriguem à observância do direito comunitário».

No preâmbulo, o documento refere que em dez Estados-membros as federações profissionais de futebol têm «carácter privado», e detêm o monopólio das actividades, integrando a UEFA e a FIFA «únicas entidades patronais reconhecidas como tal».

Diz ainda que nesses dez países da CEE os profissionais de futebol estão filiados em sindicatos oficialmente constituídos, e que «a exemplo de todos os outros trabalhadores da Comunidade deveriam encontrar-se salvaguardados pelo direito europeu e, nomeadamente, pela prerrogativa da livre circulação e pela proibição do exercício de discriminação».

Na fase dos considerandos, a proposta de resolução diz que «a UEFA e as federações nacionais de futebol violam o di-

reito nacional e o direito comunitário na medida em que impõem aos futebolistas contratados um sistema de prorrogações indefinidas, que os impede de se vincularem a outro clube da sua escolha» quando terminam os contratos.

Depois de abordar o limite de três estrangeiros por equipa (incluindo os nacionais dos Estados-membros da CEE) e da interrupção «unilateral, pela UEFA» das negociações com a Comissão das Comunidades Europeias, a proposta considera o actual sistema de transferências «uma forma moderna de escravagismo» e um «desrespeito do disposto no artigo 85 do tratado da CEE».

«A limitação do número de futebolistas profissionais estrangeiros susceptíveis de integrar cada equipa constitui uma discriminação interdita fundada na nacionalidade, e uma violação do direito à liberdade de circulação», refere ainda o documento da Comissão dos Assuntos Jurídicos, frisando que o parecer foi confirmado pela jurisprudência do Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias.

A proposta reconhece «que os profissionais do futebol se integram completamente nos clubes de qualquer nacionalidade», e considera que devido ao grande número de equipas existentes, «sobretudo» a nível amador, o trabalho de formação de futuros jogadores não se encontra ameaçado.

Nos anteriores acórdãos do Tribunal de Justiça das Comuni-

dades Europeias, referentes a várias situações de âmbito desportivo nos países membros da Comunidade, «depreende-se claramente que o direito comunitário garante as liberdades dos profissionais de futebol nacional de um Estado membro».

O artigo 48 do Tratado da CEE proíbe, na Comunidade, «toda e qualquer discriminação em razão da nacionalidade entre os trabalhadores dos Estados membros no que diz respeito ao emprego, à remuneração e demais condições de trabalho».

«O argumento repetidamente aduzido pelas federações desportivas nacionais e internacionais de que os futebolistas profissionais não são trabalhadores em cadeia de montagem é mera demagogia. Também os jornalistas, os actores de teatro e as bailarinas não o são», refere o «Documento B — Exposição de Motivos».

«Os clubes de futebol devem ser considerados empresas e as federações desportivas nacionais e internacionais devem ser consideradas associações de empresas nacionais e internacionais», acrescenta, recordando que a UEFA interrompeu unilateralmente as negociações com a Comunidade, sobre os direitos comunitários.

O documento elaborado em nome da Comissão dos Assuntos Jurídicos e dos Direitos dos Cidadãos começou a ser preparado em Setembro de 1987, com base em sete propostas de resolução, a primeira das quais de 1984 e começa a ser debatida hoje em Estrasburgo.

UEFA reúne em Palmela

Clubes ingleses esperam bons ventos

A Federação Inglesa de Futebol (FA) vai hoje pedir ao Comité Executivo da UEFA, que continua reunido em Palmela, a readmissão dos clubes ingleses nas competições europeias, disse Vert Millichip, presidente da FA.

Vert Millichip revelou que o pedido não será feito por si próprio, pois, sendo membro do Conselho Executivo da UEFA não tem o direito de o fazer.

O dirigente inglês adiantou que o seu secretário na FA, Graham Kelly, vem a Portugal com a missão de propor o regresso dos ingleses às competições europeias de clubes.

«Não me posso pronunciar sobre a questão pois ela ainda não está decidida», afirmou o presidente da FA, acrescentando: «Tento desde há três anos conseguir a reintegração dos clubes ingleses mas sendo eu próprio inglês, não podia votar.»

Segundo Vert Millichip, «é muito importante que a federação inglesa possa fazer ver os seus pontos de vista ao Conselho Executivo da UEFA, mas é também importante que os responsáveis europeus apontem as suas razões aos dirigentes ingleses».

Entretanto, o presidente da FA adiantou também que a proposta de resolução sobre a livre circu-

lação de futebolistas profissionais entre os países comunitários, assunto a ser (hoje) debatido pelo Parlamento Europeu, em Estrasburgo, será um dos pontos da ordem de trabalhos da reunião dos responsáveis pelo futebol europeu.

Vert Millichip recusou-se a revelar mais pormenores e a comentar o tema, afirmando: «Os nossos serviços de Imprensa anunciarão aos jornalistas o que entenderem dever anunciar.»

Assim, o regresso dos clubes ingleses às taças europeias de futebol e a livre circulação dos futebolistas profissionais entre os países da CEE serão os temas mais quentes da reunião à porta fechada do Conselho Executivo da UEFA, em Palmela.

Outros assuntos serão também discutidos, mas, como a ordem de trabalhos da reunião não foi divulgada, só serão conhecidos no princípio da tarde de amanhã, quando os responsáveis da UEFA derem por terminada a sessão.

Inglês pouco optimista

Graham Kelly, chefe executivo da Federação Inglesa de Futebol, afirmou estar «pouco confiante no retorno dos clubes ingleses de futebol às competições europeias já na próxima época».

«Sou realista e não acredito que a reintegração das nossas equipas seja para já» — sublinhou Kelly, acrescentando que a sua pouca confiança tem por base o facto das atitudes do governo inglês não terem sido, de modo a dar indicações quanto a uma próxima readmissão das equipas inglesas nas competições europeias.

Apesar de se mostrar pouco confiante no regresso dos clubes ingleses, Kelly revelou esperar «conseguir boas informações dos elementos do Conselho Executivo da UEFA e com eles trocar pontos de vista para que se possa ver uma luz ao fundo do túnel».

Admitindo existir «muito boas vontades» para que os clubes ingleses regressem às provas da UEFA, Kelly referiu que «a situação em Inglaterra tem vindo a melhorar muito», acrescentando que «a colaboração com a polícia no combate à violência dos adeptos do futebol tem sido muito frutuosa nos últimos dois anos».

Kelly sublinhou que esta colaboração com a polícia britânica deixa esperanças quanto ao futuro, tendo manifestado também a sua crença nas novas tecnologias que permitem «vigiar de forma eficaz o comportamento dos

adeptos nas bancadas dos estádios de futebol».

Silva Resende admite surpresas

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Silva Resende, admitiu que «possam surgir novidades sobre o eventual regresso dos clubes ingleses às competições europeias de futebol», da reunião do Comité Executivo da UEFA, em Palmela.

Em declarações ao programa «24.ª Hora» da Rádio Comercial, Silva Resende referiu que, na reunião da UEFA, será apresentado um relatório pelo presidente daquele organismo desportivo, Jacques Georges, do qual «poderá surgir novos dados».

«Apesar do assunto não estar na ordem do dia é possível que o assunto venha a ser tratado» — sublinhou Silva Resende, vice-presidente da UEFA, acrescentando que, desta vez, o governo britânico não se pronunciou contra esse eventual retorno das equipas inglesas.

Acerca de possíveis garantias que a UEFA pudesse exigir à Federação Inglesa de Futebol, Silva Resende disse ser pouco provável essa exigência, pois «nem o governo britânico nem a Federação Inglesa podem prometer nada nesse sentido».

«COLAR DE HONRA» AO PEITO DA ROSINHA

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, reviveu o seu passado como atleta, ao entregar o Colar de Honra ao Mérito Desportivo à campeã olímpica Rosa Mota, na cerimónia da implantação da Comissão Instaladora da Nave Desportiva, no Estádio Nacional.

«Ainda me lembro de ganhar algumas medalhas neste estádio, mas nessa altura a pista era de cinza» — disse Cavaco Silva, numa conversa informal com Rosa Mota e o seu técnico, José Pedrosa, agraciado com a Medalha ao Mérito Desportivo.

O Primeiro-Ministro, que quando atleta era especialista de 110 metros barreiras, recordou que os seus principais rivais foram Pedro de Almeida e Comura Imbuá.

Cavaco Silva mostrou-se também particularmente interessado no diferendo que opõe a campeã olímpica à Federação Portuguesa de Atletismo, que esteve representada na cerimónia pelo presidente, Henrique de Melo. «A situação está a evoluir favoravelmente» — disse Rosa Mota, enquanto José Pedrosa se mostrou mais reticente, frisando, no entanto, que já houve duas reuniões uma das quais domingo, à noite, em Lisboa.

«Nave Desportiva» vai arrancar

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, manifestou a confiança de que «a geração do ano 2000 seja uma verdadeira geração de sucesso, na linha dos êxitos alcançados por Rosa Mota».

Cavaco Silva discursava durante a cerimónia da implantação da Comissão Instaladora da Nave Desportiva do Estádio Nacio-

nal, complexo desportivo que considerou «um passo importantíssimo para a concretização de um sonho acalentado ao longo de décadas».

A rentabilização de toda a área do parque desportivo do Estádio Nacional está englobada num projecto mais vasto, inserido na perspectiva de Barcelona-92, esperando-se a sua utilização para períodos de treino e estágios dos atletas concorrentes às próximas olimpíadas de Verão.

Paralelamente à construção da nave desportiva, orçada em cinco milhões de contos, será aberto concurso público para a construção e exploração de uma unidade hoteleira, o que para o ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, representa «o aproveitamento turístico do Vale do Jamor».

«A alta competição é também um factor de forte atracção turística e não podemos deixar de adaptar a nossa oferta às suas características» — referiu Ferreira do Amaral.

O custo global da obra a projectar, incluindo o equipamento fixo, está estimado em cinco milhões de contos e os pedidos de candidatura são aceites até 28 do corrente, iniciando-se ainda este ano os trabalhos, cujo fim está previsto para o Verão de 1991.

De acordo com o projecto, o complexo do Estádio Nacional vai passar também a contar com centros de recreação e alta competição, correspondendo esta iniciativa a «um compromisso assumido e expresso nas grandes opções do plano para 1992», conforme salientou o ministro da Educação, Roberto Carneiro.

A cerimónia contou ainda com a presença do ministro dos Assuntos Parlamentares, António Capucho, e do director-geral

dos Desportos, Mirandela da Costa, que preside à Comissão Instaladora da Nave Desportiva.

Além da nave desportiva, que será edificada na área actualmente ocupada pela estação ferroviária, o parque urbano do Jamor vai contar com três grandes áreas — o centro de patinagem, percurso ribeirinho e centro de canoagem.



Rosa Mota, de colar ao peito, agradece a distinção na presença de José Pedrosa (também galardoado), António Capucho, Roberto Carneiro e Cavaco Silva

Comité Olímpico: posse e contestação

As federações contestatárias à lista eleita para a direcção do Comité Olímpico Português (COP) estão «a estudar a hipótese de criação da Confederação do Desporto Português», anunciou Fernando Castanheira, representante da Federação de Canoagem.

Este responsável falava durante uma reunião das federações que se opõem à lista recentemente eleita, que segundo Fernando Castanheira, «totalizam 17 federações com três votos cada, para a eleição dos corpos gerentes do COP».

«Vamos continuar a reunir no sentido de definirmos uma metodologia, que pode vir a dar, a breve, médio ou longo prazo na confederação portuguesa dos desportos» — acrescentou aquele dirigente.

O que estas federações contestam «é o processo como as eleições decorreram, onde o grupo nomeado pelas federações auto-elegeram-se».

Por outro lado, criticam a

composição dos novos corpos gerentes do COP, por não apresentarem «dinâmica, criatividade e nem legitimidade».

Após as eleições, as federações discordantes, que totalizaram 44 votos, contra 48 da lista eleita, entregaram um requerimento ao presidente da Assembleia Geral e presidente da Comissão Executiva, Lima Belo, pedindo uma nova assembleia plenária para revogar os membros eleitos.

Lima Belo decidiu indeferir o requerimento por achar «que o acto eleitoral decorreu de maneira legal. Ninguém na altura pediu a sua impugnação».

Estas federações, por isso, lamentam o facto de «nem sequer podermos convocar uma assembleia plenária. Temos de estar à espera que eles decidam quando é que as assembleias se podem realizar», acrescentando que «quem não deve não teme».

A lista eleita para a Comissão Executiva e Comissão de Contas toma hoje posse.

Ciclismo: Volta ao Alentejo

Rodrigues continua de amarelo

Delmiro Pereira, do Recer/Boavista, ganhou a 4.ª etapa da Volta ao Alentejo em Bicicleta, corrida entre Moura e Beja num andamento lento, apesar do bom tempo que se fez sentir.

O ciclista «axadrezado», que se impôs ao «sprint» a Pedro Silva, do Louletano/Vale do Lobo, e Manuel Abreu, do Garcia Joalheiro, cumpriu os 192 quilómetros do percurso em 5 horas, 18 minutos e 34 segundos (média de 36,161 km/h).

Vítor Rodrigues, da Aqualine/Olhansen, manteve a camisola amarela, tendo dilatado inclusive o avanço sobre o segundo da geral (Fernando Carvalho, Louletano/Vale do Lobo), graças aos três segundos de bonificação ganhos na meta-volante instalada na Vidigueira.

A longa etapa foi salpicada por algumas tentativas de fuga infrutíferas até que, já muito próximo de Beja, um grupo de cerca de 35 ciclistas logrou adiantar-se, com Delmiro Pereira a impor a sua forte ponta final.

A tirada motivou a desistência de António Apolo, do Stand Custódio Sambrazense, Toni Olivier, do Garcia Joalheiro, e António Santos, do Orama/Cantanhede, continuando em prova 92 ciclistas.

A volta ao Alentejo prossegue hoje, com a realização da 5.ª e 6.ª etapas, a primeira entre Serpa e Almodôvar, na distância de 92 quilómetros, e a segunda, um contra-relógio por equipas, entre Almodôvar e Aljustrel, com a distância de 41 quilómetros.

Classificações

ETAPA (MOURA-BEJA) — 1.º Delmiro Pereira (Recer/Boavista), 5 h 18 m 34 s; 2.º Pedro Silva (Louletano/Vale do Lobo), m.t.; 3.º Manuel Abreu (Garcia Joalheiro/PFA), m.t.; 4.º Vítor Lourenço (Vigor/Lousa), m.t.; 5.º Joaquim Hernandez (SEUR), m.t.; 6.º Carlos Marta (Vigor/Lousa), m.t.; 7.º Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo), m.t.; 8.º Vítor Rodrigues (Aqualine/Olhansen/Sucol), m.t.; 9.º Alberto Silva (Sport C. Salgueiros/Landimar), m.t.; 10.º Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo), m.t.

POR EQUIPAS NA ETAPA — 1.º Aqualine/Olhansen, 15 h 55 m e 39 s; 2.º Louletano/Vale do Lobo, a 42 s; 3.º SEUR, m.t.; 4.º Recer/Boavista, m.t.; 5.º Garcia Joalheiro/PFA, m.t.

GERAL INDIVIDUAL — Vítor Rodrigues (Aqualine/Olhansen), 11 h 10 m e 40 s; 2.º Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo), a 5 s; 3.º Pedro Silva (Louletano/Vale do Lobo), m.t.; 4.º Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo), a 8 s; 5.º Orlando Rodrigues (Aqualine/Olhansen), m.t.; 6.º Alexandre Rua (Aqualine/Olhansen), m.t.; 7.º José Urea (SEUR), m.t.; 8.º Pablo Moreno (SEUR), m.t.; 9.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro/PFA), m.t.; 10.º Jacinto Paulinho (Louletano/Vale do Lobo), a 17 s; 11.º Benedito Ferreira (Aqualine/Olhansen),

11.11,05; 12.º Paulo Silva (Bom Petisco/Tavira), 11.13,14; 13.º Manuel Zeferino (Recer/Boavista), m.t.; 14.º Delmiro Pereira (Recer/Boavista), m.t.; 15.º Rui Duro (Bom Petisco/Tavira), m.t.

GERAL PONTOS — 1.º Fernando Carvalho (Louletano/Vale do Lobo), 13 pontos; 2.º Orlando Rodrigues (Aqualine/Olhansen), 11; 3.º Delmiro Pereira (Recer/Boavista), 10.

GERAL DA MONTANHA — 1.º Amílcar Neves (Orama/Cantanhedense), 14 pontos; 2.º José Santiago (Recer/Boavista), 9; 3.º Paulo Ernesto (Vigor/Lousa), 7.

GERAL POR EQUIPAS — Aqualine/Olhansen, 33 h 32 m e 16 s; 2.º Louletano/Vale do Lobo, 33.32,18; 3.º Bom Petisco/Tavira, 33.39,42; 4.º SEUR, 33.39,54; 5.º Garcia Joalheiro/PFA, 33.42,20; 6.º Recer/Boavista, 33.44,46; 7.º Rui Duro/Philips/Feirense, 33.57,05; 8.º Vigor/Lousa, 33.57,13; 9.º Grundfos/Sangalhos, 34.02,27; 10.º Orama/Cantanhedense, 34.05,50.

PONTA ESQUERDA

Aldridge: bebeu e conduziu

O futebolista inglês John Aldridge, avançado do Liverpool e principal «artilheiro» da equipa, foi detido sábado à noite e acusado pela Polícia de conduzir embriagado.

Aldridge, de 30 anos, e a esposa foram detidos depois de o seu veículo, um «Ford Fiesta», ter embatido num sinal luminoso de trânsito, sem que não houvesse feridos.

O jogador foi detido horas depois do encontro frente ao Sheffield Wednesday, que o Liverpool ganhou por 5-1 e que lhe permitiu recuperar o primeiro lugar da classificação.

Remo: 300 canoístas presentes na «Maratona do Tejo»

Segurança e competitividade foram as tónicas da apresentação da V Edição da Maratona e Rali Náutico do Tejo, que se disputa entre 22 e 25 do corrente.

As provas, de realização conjunta, contam com a presença de cerca de 300 canoístas de Portugal, Inglaterra e Espanha, estando já inscritas no calendário oficial da Federação nacional da modalidade.

Para José Fiadeiro, membro da organização das provas, «prevê-se que a competição possa atingir o nível de competitividade que teve na anterior edição com as embarcações a discutirem a

vitória até aos últimos metros, após um trajecto de dezenas de quilómetros».

No capítulo da segurança, a prova terá a colaboração de várias entidades, incluindo o Instituto Nacional de Socorros a Náufragos, Ministério da Marinha, Força Aérea Portuguesa e autarquias.

A utilização de um helicóptero e o reforço de mais três tripulações em botes pertencentes aos fuzileiros asseguram ainda a segurança daquele evento a par da intervenção de 25 corporações de bombeiros.

José Cancela, coordenador-geral da organização, salientou como principal objectivo da competição a divulgação da prática desportiva nos rios nacionais.

Segundo aquele dirigente, estas provas «são únicas no nosso País» e pretendem a ligação entre a componente competitiva e recreativa do remo devido ao carácter próprio daquelas competições.

José Cancela revelou ainda que os custos da iniciativa rondam os 3500 contos, suportados essencialmente pelo apoio de diversos patrocinadores.

Entre os participantes na maratona e no rali náutico destaca-se a presença de equipas estrangeiras da Espanha e da Inglaterra, que triunfaram em individuais e por equipas, respectivamente.

As formações nacionais mais fortes e competitivas devem pertencer aos clubes da área ribeirinha do Tejo, nomeadamente da Associação Naval de Lisboa e o Alhandra.

Em simultâneo com aquelas duas provas, realiza-se o «Critério — Jovem 1989», que terá um total de sete etapas, numa distância de 42 quilómetros.

Futebol por cá

MEIRIM RENUNCIOU À LIDERANÇA DO LOULETANO

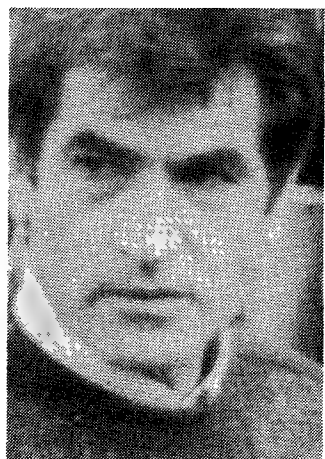
A direcção do Louletano aceitou o pedido de rescisão de contrato apresentado pelo treinador da equipa de futebol, Joaquim Meirim - confirmou o presidente do clube, Daniel do Adro.

Segundo um comunicado da direcção do Louletano, Meirim pediu a sua dispensa como técnico da equipa por entender «estarem esgotadas as condições para que o Louletano ascendesse esta época à primeira divisão nacional».

Meirim acrescenta ainda que a sua decisão permitirá «dar tempo à direcção para que esta, sem menos riscos, prepare a nova época futebolística».

O treinador adjunto, Manuel Balela, ficará a dirigir a formação do Louletano até ao final da época.

Com esta rescisão, é a segunda vez esta época que o Louletano muda de treinador, já que anteriormente Meirim rendera Manuel de Oliveira.



Meirim: a 95.ª chicotada na temporada

Autuori no Guimarães

A hora do fecho desta edição, o «DL» soube que Paulo Autuori chegou a acordo com os dirigentes do Vitória de Guimarães para treinar a turma minhota na próxima temporada.

Rosa Santos: distinção

Depois de ser conhecida e anunciada a nomeação de Carlos

Valente para dirigir o encontro País de Gales-RFA a contar para o grupo 4 de qualificação para o Mundial, coube a vez a Rosa Santos de ser escolhido pela Comissão de Arbitragem da FIFA para «coordenar» o jogo Rep.

Irlanda-Malta para o grupo 6 da mesma competição.

Entretanto, o bracarense For-

tunato Azevedo foi nomeado pela UEFA para estar presente na fase final do Europeu de juniores «B» que decorrerá na Dinamarca.

Moroni e Kiki não jogam

Em virtude da acumulação de

«amarelos», os bracarenses Kiki e Moroni não fazem parte dos elementos escolhidos por Vítor Manuel para o encontro de amanhã com o Benfica.

Por parte do clube benfiquista, a única dúvida consiste em saber se Mozer (que hoje será submetido a um teste médico) estará apto já que tanto Diamantino como Pacheco continuam com «baixa».

Carlos Manuel em dúvida

Segundo informação do departamento clínico do Sporting, Carlos Manuel continua a contar com uma ruptura nos gémeos internos da perna direita pelo que é duvidosa a sua integração no grupo dos escolhidos por Manuel José para o confronto com «Os Belenenses». Entretanto, Silas está recuperado do traumatismo no ombro direito.

Quanto ao Belenenses deverá apresentar: Jorge; Teixeira, José António e Zé Mário; Juanico, Macaé, Paulo Monteiro e Chiquinho; Chico Faria e Mladenov. A máxima força, portanto.

Torneio do «Páteo»

Realiza-se na próxima 5.ª-feira, no Páteo Alfacinha, a apresentação do Torneio Internacional do Páteo, que decorrerá no ginásio da Associação Desportiva de Oeiras, nos próximos dias 15 e 16 do corrente com a participação das equipas da Quintinha, Freixieira (Porto), Páteo e do Redislogar (actual líder do campeonato de Espanha). A cerimónia da apresentação terá lugar às 18 horas.

Seleção da Guiné-Bissau vem estagiar a Portugal

A seleção de futebol da Guiné-Bissau vai efectuar um estágio de quatro semanas em Portugal, tendo em vista a sua preparação para a próxima edição da Taça Amílcar Cabral, que se realizará de 25 de Maio a 4 de Junho, na capital do Mali.

Caras e casos

Alves Henriques

QUINTO veio a terreno («A Bola» do último domingo) denunciar mais um negro episódio cometido por gente que integra o dirigismo desportivo.

Disse o conhecido treinador: «Lembro-me que houve um director que avançou para mim com uma pistola em punho, dizendo-me que deveria jogar este e aquele jogador.

Não aceitei a pressão, fiz a equipa que achei mais conveniente e ganhámos. No final, parti a porta dos balneários, porque descarreguei todos os nervos, após ter passado 90 minutos sob ameaça de uma pistola.»

Quinto disse mais: «Já fui vítima de traições, de emboscadas, de mentiras e de atitudes canalhas. Já fui vítima de terrorismo físico».

Perante isto a questão: qual será o sofrimento dos nossos árbitros?

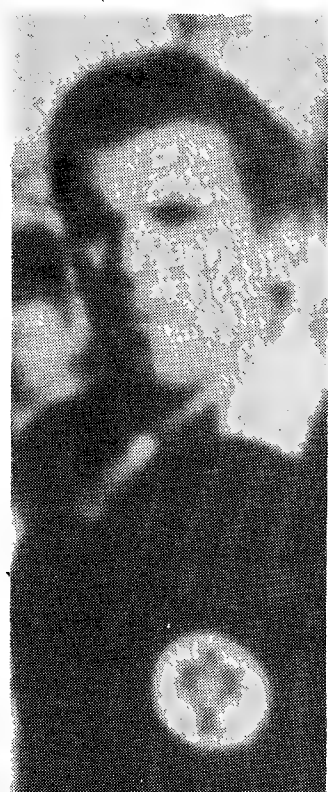


Quinto

AZEVEDO DUARTE, que recentemente abandonou a sua qualidade de árbitro por ter atingido o limite de idade, protagonizou, no passado domingo, em Braga, um acto de coragem e de louvável companheirismo, ao ter permitido a «fuga» de António Marçal da ira de alguns minhosos exaltados. Azevedo Duarte meteu-se no automóvel do árbitro lisboeta, naturalmente

te sujeito à metralha de pedras lançadas por mãos criminosas (o que felizmente não sucedeu) permitindo, desse modo, que Marçal e seus companheiros se escapassem numa viatura policial. Um gesto que se aprecia e por isso se refere. Azevedo Duarte, vestiu a pele da vítima escolhida pela chusma dos furiosos e poderia correr risco grave e certamente que o acto não lhe será perdoado por al-

guns dos seus conterrâneos minhosos.

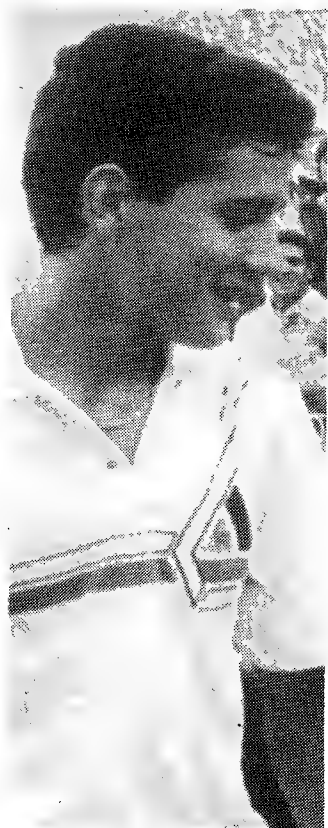


Azevedo Duarte

NUNO MARQUES a «vedeta» nacional do ténis que tem sido, nos últimos tempos, muito justamente citado na imprensa por via dos seus continuados êxitos, parece ser um indivíduo que não cultiva muito o respeito pelos jornalistas. Diz ele («Diário de Notícias» do último sábado) «Não devo nada aos órgãos de Comunicação Social. Se me publicitam, é porque faço coisas que justificam publicidade. Se ganho na Madeira ou em Vilamoura, tem de vir nos jornais. Não tenho que agradecer aos jornalistas... Aliás não peço a ninguém para escrever sobre mim.»

Aqui está uma atitude de boa coexistência, um acto de humildade, um gesto de preceito cristão. Nuno Marques demonstrou ligeireza nas ideias e precipitação nas conclusões.

Ele só tem 19 anos!



Nuno Marques

O que falta aos «afritos»

Quando restam somente 5 jornadas para o termo do nacional da 1.ª divisão, é tempo de se fazerem contas. Sobre o título, a questão parece decididamente arrumada, já que o Benfica não deixará de festejar o «grande momento», que poderá ocorrer quando receber a visita do Estrela da Amadora no dia 7 de Maio. O FC Porto tem o 2.º posto assegurado e estará presente na próxima edição da Taça UEFA. Quanto ao representante na Taça das Taças a questão poderá ficar resolvida após a jornada de amanhã e para a UEFA são vários os candidatos, sendo mais certo que o Boavista será um deles.

Mas as contas que mais importa fazer neste momento prendem-se com o que se passa na cauda da tabela, de onde, como é sabido, saíram cinco para a divisão secundária.

Recorde-se que o Marítimo e o Penafiel somam 30 pontos, Portimonense e Beira Mar (28), Farense e Fafe (26), Espinho (24), Leixões (23) e Académico de Viseu (18).

Veja-se o que falta a cada um destes clubes e cada um fica habilitado a fazer previsões.

Clubes	«Casa»	Fora
Marítimo	Nacional Sporting Penafiel Guimarães	Est. Amadora Boavista Espinho
Portimonense	Penafiel Guimarães Fafe (1-2)	Boavista Espinho (1-1) Ac. Viseu (1-1)
Beira Mar	Leixões (1-1) Fafe (1-2) Chaves Setúbal	Braga Nacional
Fafe	Espinho (1-1) Guimarães Chaves Portimonense (0-0)	Beira Mar (2-1) Braga Portimonense (1-2) Fafe (1-1) Guimarães
Espinho	Marítimo	Ac. de Viseu (0-1) Farense (3-1) Setúbal Sporting Penafiel
Farense	Est. Amadora Boavista Espinho (1-3)	Beira Mar (1-1) Chaves Setúbal
Leixões	Braga Nacional Est. Amadora	Sporting Penafiel Guimarães
Ac. Viseu	Boavista Espinho (0-1) Portimonense (1-1)	

(Entre parêntesis indica-se o resultado verificado no encontro da 1.ª volta).

Ninguém os segura



Somando 22 triunfos e seis empates nas 28 jornadas da série D do campeonato nacional da 3.ª divisão, sendo a única equipa invicta no conjunto das três provas do calendário federativo, o Mirense é um caso notável no futebol cá do burgo. Quanto a golos averbados já se registaram 93 remates certos dos avançados do clube de Mira de Aire e o seu «keeper» somente consentiu que os opositores tivessem 13 vibrações de júbilo. Diga-se ainda que o Mirense soma 50 pontos, enquanto o seu mais directo seguidor (Benfica de Castelo Branco) conta apenas 41. Mais atrás, estão o União de Tomar (38), Naval e CD Fátima (ambos com 37). Mirense na 2.ª divisão. Com merecimento, honra e mérito.

O futuro político de De Gaulle "joga-se" no dia 27

Os eleitores franceses enfrentam hoje uma situação que tem preocupado o país nos últimos dez anos: a França poderá arriscar-se a ver o general De Gaulle abandonar o Poder? Ao afirmar aos eleitores que se demitirá se se registar um voto negativo no referendo de 27 de Abril, o general aumentou abruptamente a temperatura política e deu à eleição uma perspectiva completamente política.

Bombardeadas no Vietnam duas cidades

Um porta-voz militar norte-americano disse hoje que o Vietcong bombardeou durante a noite 30 cidades e bases militares espalhadas por todo o Vietnam do Sul - número mais elevado nas duas últimas semanas. Nenhum dos bombardeamentos foi seguido de ataque terrestre. O Vietcong alvejou com 180 salvas de morteiros e de foguetões as duas cidades estratégicas de Tay Ninh e Vionh Long, matando 21 pessoas e ferindo 200, segundo as notícias chegadas a Saigão.

Acção reivindicativa dos estudantes na Checoslováquia

Oito dias depois do restabelecimento da censura prévia na Checoslováquia, parece haver um armistício entre a Imprensa e o Partido Comunista, mas uma segunda frente ameaça abrir-se: a das Faculdades. Os estudantes parecem querer tomar o perigoso caminho do não conformismo, se bem que os jornalistas conseguiram dissuadir os estudantes de recorrer à greve ou a uma manifestação pública.

EM PORTUGAL

	Min.	Max.	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	7	7	0,0	Encob.
V. Castelo.....	11	12	0,0	Chuva
Vila Real.....	8	9	0,0	Chuva
Porto.....	11	13	0,0	Chuvisco
Coimbra.....	11	13	0,0	Chuvisco
C. Carvoeiro.....	12	14	0,0	Chuvisco
C. Branco.....	9	9	0,0	Nebulosa
Portalegre.....	7	8	0,0	Chuvisco
Lisboa.....	12	14	0,0	Chuva
Evora.....	8	10	0,0	Nebulosa
Beja.....	8	10	0,0	Nebulosa
Faro.....	11	12	0,0	Limp.
Sagres.....	14	14	0,0	M. nub.
P. Delgada.....	15	15	0,0	M. nub.
Horta.....	16	16	0,0	Encob.
Funchal.....	14	15	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 17; Porto, 15; Faro, 19; Ponta Delgada, 18; Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

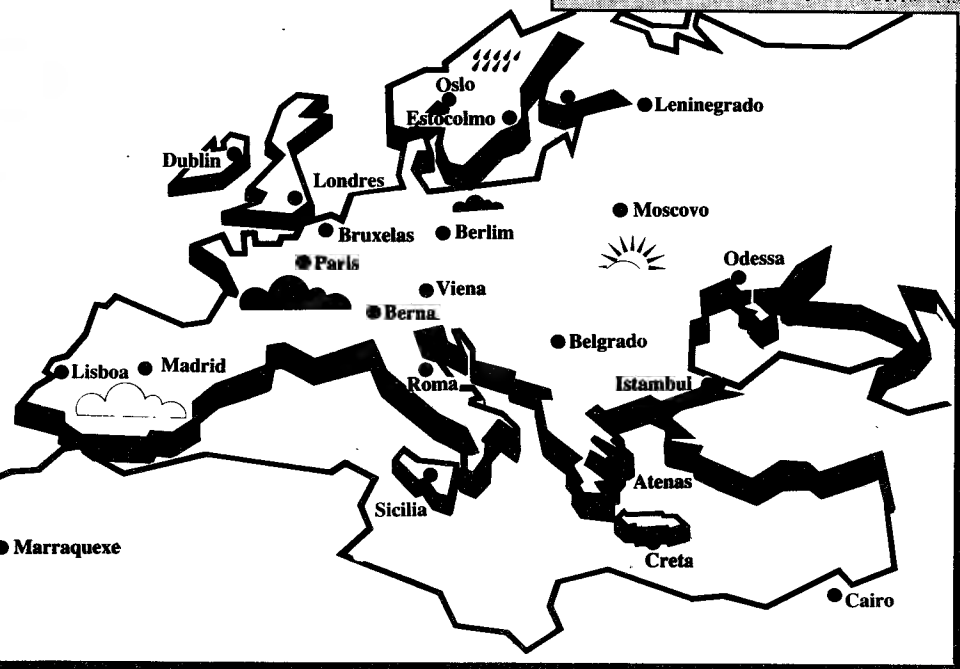
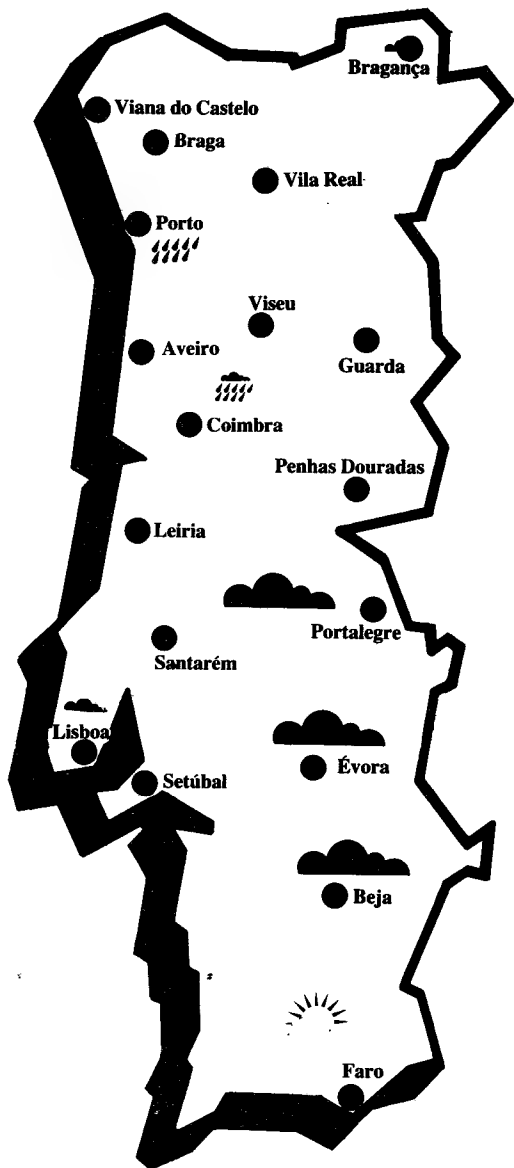
NA EUROPA

	Min.	Max.	Prec.	Às 18 h.
Madrid.....	6	7	P. nub.	
Londres.....	7	9	P. nub.	
Paris.....	6	7	M. nub.	
Bruxelas.....	8	8	M. nub.	
Amesterdão.....	7	8	Nebulosa	
Genebra.....	6	6	Nebulosa	
Roma.....	9	10	Nebulosa	
Oslo.....	6	7	Chuva	
Copenhaga.....	6	7	Chuva	
Estocolmo.....	4	4	Encoberto	
Berlim.....	6	8	Nebulosa	
Viena.....	12	14	P. nub.	
Varsóvia.....	7	9	Nebulosa	
Atenas.....	14	18	Limp.	
Moscovo.....	4	9	Limp.	

NOMUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h.
Caracas.....	17	26	Nublado
Joanesburgo.....	12	25	Limp.
Los Angeles.....	22	41	Limp.
Montreal.....	6	16	Nublado
Nova Deli.....	15	29	Limp.
Nova Iorque.....	11	25	Nublado
R. de Janeiro.....	18	34	Limp.
S. Francisco.....	15	31	Limp.
São Paulo.....	-	-	-
Toquio.....	9	19	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado a forte. Períodos de chuva. Mar cavado com ondulação noroeste de dois a três metros, aumentando para a tarde.

Regiões do Sul: Céu muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante sudoeste. Períodos de chuva fraca. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de dois a três metros, aumentando a partir da tarde na costa Ocidental e com ondulação sudoeste de dois metros no Barlavento e de um metro no Sotavento na costa Sul.

Nos Açores:

Grupos Ocidental: Céu muito nublado. Vento noroeste moderado a forte, diminuindo de intensidade a partir da tarde.

Estado do mar: Mar grosso a alteroso tornando-se cavado a de pequena vaga. Ondulação norte de 4 metros.

Grupo Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento noroeste forte e por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar alteroso. Vaga 4 a 6 metros.

Na Madeira

Céu muito nublado apre-

sentando abertas a partir da tarde. Vento moderado a forte de noroeste, soprando por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros em especial durante a madrugada e a manhã.

Estado do mar: Costa Norte: Mar grosso a alteroso. Ondulação noroeste 4 a 5 metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação sudoeste 1 a 2 metros.

Funchal: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Aguaceiros durante a madrugada e a manhã.

AMANHÃ

Regiões do Norte: Céu muito nublado. Vento moderado a forte de oeste. Aguaceiros.

Regiões do Centro e Sul: Céu muito nublado com boas abertas para a tarde. Vento moderado de oeste. Aguaceiros pela madrugada e manhã.

Em todo o território: Pequena descida da temperatura.

VIARÉS

	Preia-Mar	Baixa-Mar
Hoje		
07.46	3,5 m	01.01 1,3 m
20.08	3,6 m	13.16 1,5 m
Amanhã		
08.49	3,2 m	02.05 1,6 m
21.16	3,3 m	14.18 1,8 m

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1933 Em Portugal, entra em vigor a Constituição política do designado «Estado Novo».

1961 Abrilada: tentativa falhada do ministro português da Defesa, Botelho Moniz, de substituição de Oliveira Salazar na presidência do Conselho de Ministro.

1964 No Brasil, o general Humberto Castelo assume a presidência da República, após o golpe que derrubou João Goulart.

1972 Um violento sismo ocorrido no Sul do Irão provoca quatro mil mortos.

1973 Martin Bormann, dirigente nazi procurado em todo o mundo, é considerado oficialmente morto e retirado da lista alemã federal dos «dez mais procurados».

1977 Morre o poeta Frances Jacques Prevert.

1979 Forças tanzanianas capturam Campala, capital do Uganda, depondo o ditador Idi Amin.

1981 Início de motins raciais em Brixton, bairro do sul de Londres, os quais provocam mais de 200 feridos.

1983 A organização extremista palestina Abu Nidal, reivindica a autoria do assassinato, na véspera, do dirigente da OLP, Issam Sartawi, que assistia aos trabalhos do XVI Congresso da Internacional Socialista, num hotel de Montechoro, Algarve.

1984 O secretário-geral do PC soviético, Constantin Chernenko, é nomeado chefe do Estado pelo Parlamento, enquanto Mikhail Gorbachev, o membro mais novo do Politburo, é designado presidente da Comissão dos Assuntos Exteriores, o que consolida o seu estatuto de número 2 da hierarquia soviética.

1985 Morre o dirigente albanês Enver Hoxha, 76 anos, secretário do Partido Comunista da Albânia desde 1944.

- O Tribunal Constitucional espanhol rejeita uma lei, aprovada há 17 meses pelo congresso de deputados de maioria socialista, que previa a legalização do aborto sob determinadas restrições.

1986 O líder líbio Muammar Khadafy afirma que o seu país tinha incluído cidades do sul da Europa nos seus planos para contra-atacar na eventualidade de um ataque da Nato a alvos na Líbia.

1987 O primeiro-ministro Cavaco Silva chega a Pequim para uma visita oficial, durante a qual assinará o acordo luso-chinês sob a transferência da administração de Macau, em Dezembro de 1999.

- Morre o escritor norte-americano Erskine Caldwell, 83 anos.

1988 Os sequestradores do avião do Kuwait, desviado há sete dias, matam o segundo refém, atirando o seu cadáver para a pista do aeroporto de Larnaca.

Helena San Payo a partir de 18 no Forum Picoas

PRESSÁGIOS E SINAIS

Rodrigues Borges

Helena San Payo inaugura no próximo dia 18, no Forum Picoas, a sua décima exposição individual. Ao todo, uma dúzia de obras inéditas que fazem parte de uma série que não acaba aqui. Intitulada "Presságios e Sinais", a mostra - segundo revelação da autora - é a sua paixão actual, a obsessão "das minhas 24 horas, a razão do meu bem-estar, o futuro do meu presente". Helena Telles da Gama Garcez San Payo de seu nome completo, filha da pintora Guilhermina Garcez, é senhora de um impressionante currículo: curso superior de Pintura na ESBAL em 1966, com distinção; no ano seguinte conquista o Prémio Veloso Salgado, atribuído pela Academia de Belas-Artes de Lisboa. Representada em numerosas colecções, em Portugal e nos EUA. Quarenta colectivas. A mulher é uma constante nos seus quadros? «Porque sou mulher. Mas não há ansiedade nisso, nem denúncia» - responde a pintora.

Helena San Payo faz questão em se definir, como artista plástica e como mulher:

- «A inquietação é uma característica do artista, de todo aquele que cria. É como que um motor para novos projectos, para novas pesquisas, para o crescimento pessoal e intelectual. A inquietação transporta curiosidade, paz e ansiedade, tentação e realização, céu e inferno, tantas outras emoções. É nesta dialética do estar, que é a Vida, que vão surgindo novas obras, corolário de novos ciclos de vida e do crescimento do artista como tal».

E como mulher?

- «Como não me assumo como feminista, interessa-me fundamentalmente a minha qualidade de ser humano, que tenho sempre tentado viver em consonância e em solidariedade com os outros. Destino inevitável de cada ser humano, este de crescer e aprender a navegar e a sobreviver com o coração limpo e puro apesar das marés. Para uns, muito fácil, para outros muito difícil. Mas sou, afinal de contas, uma mulher feliz. Privilegiada pela família e pelos amigos».

Correndo intencionalmente o risco do lugar-comum, mesmo assim pergunto-lhe: a sua obra pictórica tem mensagem?

- «Não procuro trilhar os caminhos da intervenção social, comunicação de sentimentos ou referência a situações que nada tenham a ver com a Arte. Pinto

porque quero comunicar o meu éter expressivo, a emoção estética, a que tem a ver fundamentalmente com valores plásticos, com o sensível e o espiritual neste domínio».

Pedimos a Helena San Payo que nos falasse, especificamente, da sua pintura, que sabemos fugir a codificações apressadas ou a modismos e a sistemas regrados, mas ao contrário vai contra as evidências dogmáticas.

- «Tentarei explicar a minha procura: Imagens e formas, invenção e ficção que se servem de uma linguagem plástica de leitura directa, modos sobretudo para criar uma cena, um drama ou procurar enigmas para



Máscaras

desvendar o enigma. Evidência na imagem procurando criar um clima, um foco de inquietação, complexidade de um universo povoado de ambiguidades, de dualidade, de híbridos símbolos e personagens - máscaras de antagonismos interiores. Assim, a descrição formal legível poderia revelar por oposição uma cosmologia de sentido nocturno. Fuga a uma codificação apressada ou de moda, fuga a um sistema regrado, fuga a uma simbologia que estabelece aconteci-

mentos mais do que comentários, contra o mundo dos dogmas, isso sim».

O que procura, então, a Helena San Payo?

- «Por intenção e vontade de escape àquele outro universo obsessivo, procuro-me nesta outra expressão de dar o transitório, a transparência, a brevidade do instante. Procuro ainda o despojamento, a plasticidade do apontamento, na cor, na mancha e na linha. Cor intencionalmente sossegada, tranquila, para que a intensi-



Árvore da Vida

dade cromática sublinhe o registo rápido e nervoso do gesto e do movimento como comentário».

Será correcto dizer-se que as imagens e as formas da sua pintura revelam uma personalidade inquieta?

- «Na verdade, a inquietação é quase sempre - senão sempre - a característica comum do artista, como já frisei. Concretamente eu pinto figuras sentadas, figuras que conversam, que se olham, que olham "para dentro" e "para fora". Temas do quotidiano, ou aparência do quotidiano. Sobreposição do gesto, sobreposição da forma, também ambiguidade».

Artista, público, crítica

Como encara as relações artista-público e artista-crítica?

- «Julgo que o valor da obra colectiva está também na responsabilidade daqueles que deram atenção ao artista, que o lançaram e que deram o sentido da sua obra perante o seu público. Da responsabilidade assim, dos organizadores, dos críticos, dos mass-média como estratégia de uma política cultural, a existir. Trata-se de uma liberdade de "sentir", do espectador apesar de tudo; então sim, obra colectiva como diálogo privilegiado espectador-artista. Trata-se sim, de olhar sem pensar no que a pintura "deve ser" ou no que alguns gostariam que ela fosse. Trata-se sim, de olhar e descobrir o poder emotivo da obra. Olhar as minhas pinturas implicará também reparar que elas propõem dois caminhos de leitura que são, no entanto para mim, uma mesma realidade. Mas porque não me é possível falar e julgar da minha pintura, tento explicar a minha procura».

Especificamente sobre a crítica de Arte em Portugal, quer pronunciar-se?

- «Acho que a crítica de Arte é aqui, como em todos os lugares, um processo de avaliação e interpretação, é uma disciplina da Cultura moderna, com objectivos e metodologias muito próprias. A crítica de Arte está ligada à produção e afirmação da Arte e, pode ser, uma mediação entre o fruidor e a obra de Arte. Acompanha, além disso, o desenvolvimento e o alcance dos movimentos artísticos contemporâneos. No nosso país, como é óbvio, ela reflecte a sociedade e os problemas específicos dos portugueses».



Helena San Payo no atelier: a pintora e a obra recente

Preparem-se para rir

MULHERES E NERVOS BY ALMODOVAR

Lourdes Faria

Não foi contemplado com o Oscar para o melhor filme estrangeiro, falha lamentável dos senhores de Hollywood que me buliu com os nervos. Refiro-me a «Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos», do espanhol Pedro Almodovar que, no plano das receitas, atingiu já a reconfortante soma dos dez milhões de dólares. Tãmanha afluência de público às bilheteiras permite-me concluir que o autor desta hilariante comédia passou a exalar o perfume do dinheiro e da fama, deixando, assim, o estatuto de marginal, forjado na falecida movida madrilenha.

Almodovar é o retrato da Espanha actual. Um país moderno e sem complexos, a milhas de distância dos tópicos, castanholas e toiros, que embora atraíssem os turistas, como moscas à volta do mel, nunca constituíram motivo de orgulho para uma certa intelectualidade, renitente em pactuar com o mau gosto reinante. «Vinhã aqui descobrir a Espanha bárbara e exótica, tal como podiam ir à Guiné ver os papus. Na realidade, não se interessavam por aquilo que somos, enquanto povo, pela nossa enorme riqueza cultural.» Eis o que observa um economista dos anos sessenta, com alguns resquícios de ressentimento. Falávamos num bar de Madrid sobre as mutações culturais que se registaram nos últimos anos.

Este conselheiro, em matéria de impostos, a propósito, alude à tolerância dos espanhóis. «Dantes resolviam-se as coisas a tiro, hoje somos capazes de dialogar, até se encontrarem as soluções para os problemas. É, sem dúvida, uma atitude muito mais civilizada.» Também ele se regozija com o triunfo do jovem cineasta que contribuiu para resgatar a Espanha desses equívocos, em boa parte estimulados pelo regime que, outrora, nela vigorava. Uma Espanha que ar-

rumou, sem traumas, a Inquisição, a falange, a água benta, os padres e freiras e muitos outros fenómenos que foi obrigada a gramar, durante uma infinidade de tempo.

Entendamo-nos. Com isto pretendo, muito simplesmente, salientar as diferenças que separaram Almodovar de, por exemplo, Júlio Iglesias que é o cúmulo do pirosismo. Também não se pode comparar Sarita Montiel, a cantora das violetas, a uma Carmen Laura. Convém pôr os pontos nos is e as vírgulas no sítio. Pois bem, o espanholíssimo Pedro Almodovar surpreendeu a crítica americana, caso da exigente e económica, em questão de elogios, Pauline Kael, que lhe atribui um «espírito hedonista». De tristezas já basta. Com efeito, o antigo funcionário da Telefónica, nascido na década de cinquenta, em Calzada de Calatrava, província da Ciudad Real, mostra-se perito na arte de construir argumentos, dentro da boa tradição folhetinesca.

Detentor de um estilo inconfundível, ele goza com o tal típico que tanto incomodava as cabeças bem pensantes dos seus compatriotas. Cria situações insólitas que, mesmo no auge de um pseudodramatismo, por comportarem uma carga de ari-

dículo, divertem o espectador. Melhor dito, enrosca-se nas pernas das massas, apáticas, e condu-las para onde quer. A verdade é que as arranca à comodidade do aparelho de televisão ou do vídeo, trazendo-as para as salas de cinema. Claro que merecia um oscar, dois três... por aí fora. «Faz comédias quentes povoadas de personagens obcecadas e entregues a fantasias selvagens», afirma ainda a mesma Pauline Kael.

No respeitante à sinópsis de «Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos», fita que teve oportunidade de ver, e cuja estreia, entre nós está marcada para breve, convoca uma série de personagens incríveis que se cruzam no apartamento de Pepa, actriz de dobragem, perdidamente enamorada de Ivan, um colega de profissão com quem mantinha uma relação amorosa que supunha sólida. Tudo começa quando o receptor de chamadas lhe desfere um duro golpe, ao anunciar a eminente ruptura. Desvairada, sentindo-se a mulher mais infeliz do mundo Pepa corre atrás do amante por todo o Madrid.

Uma teia de enganos

Entretanto, nessa busca, vem a saber que Ivan, «play-boy» de meia tigela é casado com uma mulher louca e pai de um filho, detalhe que desconhecia. Depois, aparece-lhe em casa, a amiga Candela que, nervosíssima, se esconde da Polícia. A culpa era do apaixonado, um terrorista xiita que andava sorrateiramente envolvido numa rede bombista. A seguir recebe a visita de Lúcia que procura Ivan, o marido, e finalmente surge Carlos, o filho de ambos, acompanhado da namorada, figura interpretada por Rossy de Palma, a musa cubista da movida.

Para agravar ainda mais a confusão gerada, entra em cena a Polícia que fareja o rasto de Candela. Enquanto os representantes da lei tombam num sono de pedra, Lúcia rouba-lhes as pistolas, pois admite a hipótese de matar Ivan. O inofensivo sumo de tomate que Pepa no papel de anfitriã, delicadamente oferecera aos dois musculosos polícias, continha quase meio frasco de comprimidos para dormir.

Por outro lado, o sedutor prepara-se para fugir com a ca-

pitosa advogada, encarregada de o divorciar. Lúcia, decidida a matar aquele mentiroso incorrigível, intimida um punk, de aspecto ameaçador, apontando-lhe a pistola, a levá-la ao aeroporto, na sua potente moto. Aí é de mais: imaginem uma Barbie de meia-idade, vestida, dos pés à cabeça de cor-de-rosa, com um laço de igual tom na cabeleira postiça, montada numa reluzente Kawasaki. O espectador desmancha-se a rir. Só que no momento crucial, Pepa consegue desarmá-la, passando-lhe uma rasteira.

Não há «happy-end». Consciente da mediocridade de Ivan, de que não vale a pena derramar lágrimas por tão ruim defunto, Pepa limita-se a pronunciar um seco adeus. O filme termina com esta resposta, de Pepa à namorada do punk que dizia preferir as motos aos homens: «É mais fácil aprender mecânica do que psicologia masculina. Podemos conhecer uma moto a fundo, mas nunca chegamos a conhecer um homem». Uma Pepa de tacões altos e mini-saia colada ao corpo, indumentária que a feminista Susan Sontag reprovou, na ocasião em que a convidaram para assistir às filmagens. «Uma mulher deve ser livre, inclusivamente na hora de escolher a roupa», contrapõe o realizador.

De facto as vestes não assumem a importância que a escritora americana lhe queria dar, na medida em que servem, tal como os decors, a música de boleros, o sentimentalismo barato, para vincar o ambiente kitsch, uma das características do cinema de Almodovar. Quem é afinal o cinema? Aos 17 anos aterrou em Madrid, nos finais dos anos 60, em plena explosão hippie. Desde então, fez um pouco de tudo. Empregado dos Telefones, actor de teatro independente, cantor de punk-rock, guionista de banda desenhada, autor de filmes porno em Super 8, escritor de fotonovelas e, agora, ultrapassada a fase de underground, é uma celebridade mundial.

Com «Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos», a sua sétima longa metragem, vingou-se dos telefones e gravadores de chamadas, engenhocas que, numa entrevista, concedida à revista francesa «Actual», confessa odiar. Ao fim e ao cabo, aqui está um princípio bastante salutar.



O Octeto da Filarmónica de Berlim, ontem na Gulbenkian

CRÍTICA DE MÚSICA

Nuno Barreiros

A prática da música de câmara continua a ser um meio primordial e, a bem dizer, insubstituível para a verdadeira e cabal realização de um instrumentista: solista ou de orquestra. Constitui como que a prova de fogo da sua musicalidade. Não admira, portanto, que tal prática e as capacidades para ela estejam — no caso de grande número de componentes de algumas das principais orquestras da actualidade — em razão directa da categoria e da qualidade global desses organismos sinfónicos.

E não admira também que determinadas formações instrumentais caracterizadamente de câmara sejam constituídas no seio de várias das grandes orquestras mundiais. Isto observa-se paradigmaticamente com a Orquestra Filarmónica de Berlim. Muitos dos seus componentes têm-se agrupado em formações bastante diversificadas, pela índole e pelo repertório que cultivam de preferência ou suscitam. Significativo ainda é que os

conjuntos daí resultantes ostentam, com frequência, nas designações, directa referência ao vínculo que os une à orquestra-mãe. Basta recordar a existência de agrupamentos como o «Octeto Filarmónico de Berlim» (ou da Filarmónica de Berlim), os «Solistas da Filarmónica de Berlim» ou os «Doze Violoncelos da Filarmónica de Berlim» (que deram origem a um razoável contingente de obras contemporâneas, numa orientação ecléctica que vai de Boris Blacher e

Jean Françaix a Wolfgang Fortner e Xenakis). Aliás o «Quarteto Brandis» aglutinou membros da referida orquestra berlinense.

Pois foi precisamente a mais destacada, porventura, das formações saídas da Filarmónica de Berlim que ontem se apresentou no Grande Auditório Gulbenkian, num concerto que, sem dúvida, ficará como um dos memoráveis eventos musicais da temporada, pela qualidade superlativa das versões produzidas. Trata-se do «Octeto da Filarmónica de Berlim» (é esta a designação adoptada na presente visita lisboeta).

A criação deste agrupamento remonta, afinal, a Wilhelm Furtwängler, uma das figuras carismáticas da mesma orquestra e personalidade histórica referencial da direcção e da interpretação. Toma-se óbvio que, no decurso dos anos e à medida que os membros mais antigos se retiravam, os respectivos efectivos iam sendo renovados por músicos mais jovens escolhidos nas

fileiras da Filarmónica de Berlim. É ampla a variedade do seu repertório, que chegou a incluir páginas de representativos compositores novecentistas (Hindemith, Karlheinz Stockhausen e Isan Yun, por exemplo). Mas entre as obras mais frequentemente executadas contam-se o «Septeto de Beethoven», o «Quinteto de clarinete de Weber», o «Quinteto para clarinete e cordas de Mozart» e o «Octeto de Schubert». Foram as duas últimas — expoentes da música do género — que ouvimos agora.

Importa sublinhar, antes de mais, que reinou, de facto, ao longo do concerto, um autêntico espírito da música de câmara. Não estivemos em face de qualquer coisa como uma espécie de orquestra em miniatura — poder-se-ia comentar. Foram bem perceptíveis e vivenciais uma dimensão (e) um clima muito específicos, com o seu quê de intimista, mas — acrescente-se desde já — sem que isso impedisse uma admirável comunicabilidade (e) o realce de um forte

eflúvio lírico ou até a pungência de certos acentos expressivos. Esse sentimento de fundamental intimismo esteve presente nas execuções como corolário do tal espírito da música de câmara.

Que exemplar concertação colectiva, que soberba integração num todo! Cada um dos executantes sabe pôr a sua individualidade ou o seu virtuosismo pessoal ao serviço de uma concepção global ou — o que é o mesmo — de uma realização verdadeiramente de conjunto.

Depois a sonoridade nunca é agreste; é macia, mas pastosa ao mesmo tempo — uma característica que se relaciona com aquele ethos que geralmente se atribui à Orquestra Filarmónica de Berlim.

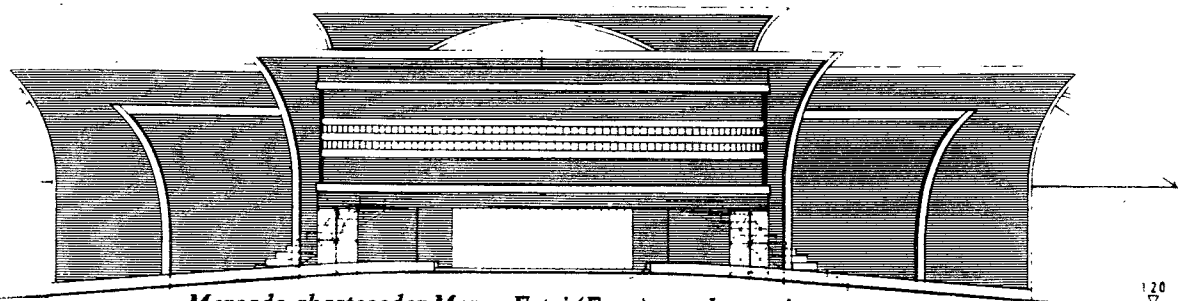
Quanto aos critérios interpretativos, se reflectem uma tradição feita da experiência de várias gerações, admitem, por outro lado, toda uma sensibilidade que não recusa os estímulos próprios do homem contemporâneo, substanciando na interacção do binómio executante — público.

No entanto, sem qualquer resquício de mau gosto, sem concessões a despropositada ênfase melodramática e preservando sempre a fluência do discurso.

A caracterização do pormenor, o respeito pela idiossincrasia de cada compositor lá estiveram igualmente presentes. A diferença entre as mundivências de Mozart e Schubert foi estabelecida com finura. Mas também não faltaram os nexos que igualmente existem entre os dois compositores e entre as obras desta vez em programa.

Um exemplo apenas, como pedra-de-toque: a subtil distinção, de clima e de articulação extremamente conseguida, entre as páginas, ambas maravilhosas e tão pessoais, do «Larghetto» do Quinteto de Mozart e do 2.º andamento («Adagio») do Octeto de Schubert. Foi uma prova magistral da categoria dos intérpretes.

O primeiro andamento do Divertimento K.136 de Mozart foi um delicioso prolongamento de um concerto inesquecível.



Mercado abastecedor Merca-Estoi (Faro), um dos projectos expostos

ARQUITECTURA DOS ANOS 80

Por iniciativa da Associação dos Arquitectos Portugueses foi ontem inaugurada, na Sociedade Nacional de Belas Artes, a 2ª Exposição Nacional de Arquitectura, subordinada ao tema "Anos 80". Segundo a organização, três anos passados sobre a primeira, esta segunda edição «está aqui para mostrar o que nós arquitectos fazemos, e para o sujeitar à apreciação do público». O ministro do Planeamento e Ordenação do Território, Valente de Oliveira, que percorreu interessadíssimo os trabalhos executados por quase meio milhar de arquitectos, deu o tom oficial ao acto da inauguração, onde se notava a predominância de arquitectos e alunos da ESBAL.

Seguindo o mesmo critério da primeira exposição nacional, a Associação dos Arquitectos dirigiu convite a todos os inscritos na AAP e aceitou todos os trabalhos enviados, sem qualquer espécie de selecção. De acordo com o que disse ao "DL" um membro da direcção da Associação dos Arquitectos Portugueses, os trabalhos expostos na SNBA até 25 de Abril «atestam uma qualidade média que deveria por si só merecer, dos responsáveis pela produção do espaço físico em que vive a população portuguesa, alguma reflexão».

Ao mesmo tempo que reivindicaram e reivindicam para si a arquitectura, os arquitectos «ti-

veram e têm a clara noção do interesse público da sua actividade e é em nome desse interesse que hoje alargam o campo das suas reivindicações: são precisas medidas concretas favoráveis à melhoria de todo o processo de arquitectura».

Ficámos ainda a saber que, do ponto de vista legislativo, alguns passos foram dados nestes últimos três anos, como sejam: a directiva europeia da Arquitectura, o Decreto 205/88 que define a exclusividade do projecto de arquitectura para as zonas de protecção aos edifícios classificados, ou o Decreto 465/88, que institui a Associação dos Arquitectos Portugueses como Associação Pública e

define que "só os arquitectos podem, em todo o território nacional, praticar os actos próprios da profissão".

Esta exposição, como se poderá constatar, contém alguma novidade em relação à primeira, quer pela forma diferente como está estruturada (admitindo uma subdivisão geográfica e também tipológica) quer pelo facto de também se apresentarem alguns trabalhos realizados fora do país. A internacionalização da actividade dos arquitectos portugueses leva cada vez mais à superação do isolamento e ajuda a combater a marginalidade a que uma legislação hostil, uma fiscalidade feioz e um comportamento prepotente das instituições, têm condenado a nossa arquitectura.

É difícil julgar a arquitectura, compreender as motivações e os condicionalismos que regulam a obra. Por vezes é mesmo difícil saber o que é a arquitectura. É no entanto compreensível, por todos, que a arquitectura acrescenta diversos valores ao enquadramento edificado da vida humana, como por exemplo a comodidade, a beleza, a segurança, o simbolismo, a relação harmoniosa com o sítio, a protecção do ambiente, a salva-

guarda e a valorização do património.

Esta exposição é por tudo isto bastante importante. Mas o trabalho dos arquitectos portugueses - como afirmam os responsáveis por este certame patente ao público - está exposto não só no salão da SNBA, na Rua Barata Salgueiro, 36, até ao próximo dia 25, mas todos os dias e em todos locais. «Ao olhar e ao julgamento de todos os portugueses».

Colóquios à noite

Entre os próximos dias 17 e 21, no âmbito desta 2ª Exposição Nacional de Arquitectura - Anos 80, decorrem no mesmo local, sempre com início às 21,30, os "Colóquios à Noite", ordenados da seguinte forma: "Recuperação da Noite" moderado por José Manuel Fernandes; "Noite Pública", por Michel Alves Pereira; "Noite Privada", por Manuel Graça Dias; "Noite Efémera e Ponte", por João Vieira Caldas e "Noite Bem Equipada", por José Lamas. Obviamente, todos estes moderadores são arquitectos. A entrada é aberta ao público em geral.

R B

Biblioteca Nacional tem 70 mil leitores

Cerca de 70 mil leitores por ano é a frequência actual da Biblioteca Nacional, mas se estiverem interessados na bibliografia estrangeira estão mal, porque «os fundos da instituição estão extremamente desactualizados», disse ontem Villaverde Cabral.

O director da Biblioteca Nacional falava na cerimónia comemorativa dos 20 anos da inauguração do actual edifício da principal biblioteca portuguesa, no Campo Grande, em Lisboa, na qual foi orador convidado o professor Jorge Borges de Macedo.

António Villaverde Cabral representou a secretária de Estado, agora em Itália com o Presidente Soares, e apontou «o grande aumento do número de leitores» nos últimos dois anos.

Sublinhou sobretudo o «aumento das espécies consultadas em média por cada utilizador», graças à «desburocratização do cartão de leitor».

Villaverde Cabral salientou ainda que foi apresentada à Secretaria de Estado da Cultura, com data de ontem, um projecto de nova lei orgânica para a BN e recordou as «importantíssimas aquisições» que têm sido feitas, designadamente uma colecção de códices e de livros antigos, a semana passada, na Alemanha Federal.

«Estas magníficas aquisições, bem como as generosas doações que, entretanto, nos foram feitas e que agradeço e incentivo, correspondem plenamente às funções patrimoniais de uma biblioteca como a Nacional», disse.

No entanto - adiantou - «estamos longe, cada vez mais longe, se não tomarmos as medidas adequadas, desse centro de referência bibliográfica para toda a actividade cultural e científica nacional que também deveríamos ser».

Defendeu ainda a criação de um sistema nacional de informação - «ainda remoto» - e recordou a inauguração, no ano passado, do catálogo público em linha, contendo então a bibliografia portuguesa dos últimos dez anos.

Actualmente - afirmou - a base de dados «a mais do que duplicou e contém já como materialização da Porbase, milhares de referências bibliográficas de mais de uma dezena de bibliotecas e centros de documentação espalhados pelo País».

Referiu que começou a funcionar também o módulo de catalogação em linha, que permitirá ao utilizador da BN ou de qualquer outra biblioteca, ligada à BN por um microcomputador, ter conhecimento das espécies «praticamente logo que dão entrada na biblioteca».

Prosegue também - disse - a «tarefa gigantesca, mas não impossível, da reconversão retrospectiva dos velhos catálogos manuais», até se dispor, «um dia, do catálogo colectivo informatizado das bibliotecas portuguesas».

O professor Borges de Macedo considerou que o convite para falar ontem foi «a de ser um leitor assíduo a ponto de, por vezes, supor fazer parte do depósito legal da biblioteca».

Recordou ainda um «escândalo que emocionou o mundo documental português» dessas décadas: o roubo «em larga escala do magro espólio português de estampas», denunciado sobretudo pelo investigador Ernesto Soares.

«Mas neste engraçado País, não foi a recusa de entrega dos livros roubados, por parte de alguns compradores, que o impressionou, mas o facto de alguns códices iluminados terem sido utilizados para fazer 'abat-jours' dos inevitáveis candeeiros de sala», recordou ainda.

Borges de Macedo apontou também as salas da Biblioteca Nacional, nos anos da guerra, como «ponto de encontro para os refugiados judeus ou simplesmente antinazis e seus familiares estabelecerem as ligações para receberem os meios de saída da Europa».

«Esses leitores e leitoras de circunstância passavam todos os dias pela sala de leitura até aparecer o correio de ligação que lhes dava o bilhete com que podiam partir», recordou.

«O Homem do Corvo», de José Manuel Mendes

O gato que não é urso

Vem-nos à mesa de trabalho, de José Manuel Mendes, o livro de contos «O Homem do Corvo», editado por Publicações Europa-América. Contas feitas, são nove histórias, de temática variada, fluentes no mesmo estilo, os períodos límpidos, o ritmo perfeito, as imagens tão desenhadas que facilmente se projectam no filme da memória. Bem - por um conto nos ficámos, de título "Sua Excelência", como salvo-conduto para todos os outros. E porquê a nossa preferência por este conto de seis páginas só...?

Porque (embora as razões de quem lê sejam sempre subjectivas) esta breve história de um homem que vai tratar dos dentes nos surge, pela síntese e pelo final psicologicamente certo (e para o leitor inusitado), como exemplo claro de como a cultura

ra é precisamente o resíduo que em nós fica depois de muitas leituras e de muita coisa vista.

Trocando por letras de variado tamanho o que acima fica dito: quem à leitura deste conto se der, e atentar nos diversos

planos que vão surgindo ao paciente enquanto nas mãos da dentista (sim, é uma mulher actuando dentro da boca de um homem), sem dúvida que será conduzido à lembrança da argumentação e contra-argumentação daquela curta peça teatral, de um só acto, titulada "O Urso", da autoria de Anton Tchékov.

Que o autor se não espante - e atente no nosso raciocínio: em "O Urso" temos um homem e uma mulher que se travam de razões e terminam presos pelo amor («Aumento de aveia para Toby» - diz ela, no final, referindo-se ao seu cavalinho de estimação); em "Sua Excelência",

por sua vez, vemos (é o termo) uma dentista insistindo docemente no seu afazer profissional e um homem que, deixando-se tratar, se lembra de episódios muitos da sua vida, até que, no fim já do tratamento, aparece um gato tocando os vidros da janela do consultório...

Diz então a dentista para a sua assistente: «Vá, prepara a tijela. "Sua Excelência", hoje, merece dose reforçada.»

E pronto: verdade ou não que a cultura é um resíduo em nós e aproxima os homens de todas as latitudes, através de outras situações, ao longo de outro discurso, no fio de outro estilo...?

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

TERÇA A SABADO AS 21 30H
DOMINGO AS 17H

3.º MÊS

APOIOS - FUNDAÇÃO GULBENKIAN
FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA
RADIO COMERCIAL

TONY AWARD 1985 MELHOR PEÇA DO ANO EU

OS RECRUTAS

ENCENAÇÃO JOAO MOTA

TEXTO NEIL SIMON

...UM ADMIRAVEL TRABALHO DA COMUNA
CARLOS PORTO - "O LISBOA"

...UM DOS ESPECTACULOS MAIS BELOS DOS
ULTIMOS TEMPOS. TITO LIVIO - "A CAPITAL"

M. 16
SUB SEC.

PRACA DE ESPANHA - MARCACOES T 7260818

O 45.º Congresso da Federação Internacional de Arquivos de Filmes reúne-se em Lisboa

UMA cinemateca o que é? À letra, um depósito de filmes, se por «à letra» significa irmos à procura do que quer dizer este «thêkê», palavra grega mais ou menos equivalente a «compartimento» onde se guardam neste caso filmes. Mas o Dicionário (compacto) de Moraes diz que cinemateca não é só isso, diz que é uma «coleção», um «arquivo» de filmes. É já algo mais, visto que supõe já para estes filmes uma ordem, uma classificação, eventualmente subordinada a um determinado gosto. É algo mais, mas será tudo? Isto é, uma cinemateca será, ou deverá ser, só um conjunto de filmes que se junta e se preserva de olhares profanos, algo que se guarda para se tornar apenas acessível a investigadores e especialistas? A questão não é etimológica ou semântica. Envolve um conceito quase se pode dizer filosófico, a saber este: até que ponto vale a pena guardar para não mostrar, até que ponto uma memória preservada, mas não revelada, se torna infecunda? A Cinemateca Portuguesa acha que sim, que de pouco vale salvar filmes, se eles não são divulgados, vistos. O gosto pelo cinema passa pelo conhecimento também da sua história, o papel de uma cinemateca deve ser também didático. Mas se a Cinemateca Portuguesa acha assim (e, antes de mais, por uma prática, aliás notável a todos os níveis) nem sempre se entendeu por este Mundo fora que o papel de uma cinemateca fosse esse. É por isso que o 45.º Congresso da Federação Internacional de Arquivos de Filmes, que a partir de domingo se reúne em Lisboa, tem uma importância fundamental. É que, por iniciativa da Cinemateca Portuguesa, a FIAF vai debater, num simpósio, o seguinte tema: «Redescobrir o papel das cinematecas: preservar e mostrar». O simples enunciado do simpósio esclarece quanto ao posicionamento da Cinemateca Portuguesa nesta questão. O facto de o tema, assim enunciado, ter sido aceite para debate e por unanimidade permite acalentar grandes esperanças sobre o sentido da resolução final. Por outras palavras, é bem possível que dentro de breves dias, à definição do Dicionário de Moraes sobre cinemateca («coleção», «arquivo») tenhamos, felizmente, que acrescentar «local de exibição e divulgação» de filmes.

PRESERVAR E MOSTRAR: PORTUGAL QUER CINEMATECAS MUSEUS VIVOS

Rodrigues da Silva

Se isso acontecer, digamos que, mais uma vez, o dicionário se limita a consagrar uma realidade posta em prática e não só (valha a verdade) pela Cinemateca Portuguesa. Significa também que o conceito, por assim dizer universal de cinemateca, se alargou e se enriqueceu e o cinema com ele. Significa ainda que uma questão que tem dividido a FIAF durante as últimas décadas se encerra. O congresso de Lisboa poderá pois ser um virar de página na vida da organização. Os dirigentes da Cinemateca Portuguesa que ontem se reuniram com os jornalistas (menos de meia dúzia, que mais não se dignaram) acreditam que sim, que o congresso de Lisboa pode, a este nível, tornar-se histórico.

Projecto ANIM

Pode entender-se por isto que a Cinemateca Portuguesa defende ou propõe a menorização da componente «arquivo» no conceito de uma qualquer cinemateca? Não. Entende-se que as duas coisas (guardar e divulgar) são indissociáveis.

Mais, considera que na origem foi esta a concepção. Daí que o simpósio se intitule, para além do mais, «redescobrir o papel das cinematecas».

Daí, por outro lado, que a cinemateca tenha lançado o Projecto ANIM (Arquivo Nacional das Imagens em Movimento), como local de depósito, conservação e restauro do património audiovisual português.

Ontem à tarde, durante a conferência de Imprensa, Bernard da Costa, Luís de Pina e José Manuel Costa disseram mesmo que se não é possível indicar já quando é que o ANIM estará concluído, é possível admitir que tal se verifique em 1996, altura em que a introdução do cinema em Portugal perfizer um século.

Até lá, mais concretamente em 1990, é provável que estejam já prontos os cofres-fortes onde se guardam os filmes (portugueses e não só) em suporte de nitrato de celulose, como se sabe facilmente inflamáveis.

O edifício (no concelho de Loures) terreno já tem e ad-



O cartaz do 45.º Congresso da FIAF (grafismo de Carlos Nogueira)

quirido. Quanto à Cinemateca, abona a seu favor o muito património fílmico e documental que salvou e restaurou, visando fixar para o futuro o que poderá ser uma boa parte da memória deste nosso século.

O filme e os seus duplos

O Congresso da FIAF que se inicia na próxima semana não irá discutir só a questão central atrás exposta. Discutirá outra e não menos importante: o verem-se as cinematecas de todo o Mundo confrontadas com a imposição de mostrar filmes (nomeadamente, clássicos) na sua definição original. O que quer dizer? Apenas o seguinte: hoje, com o vídeo e a divulgação do cinema na TV, o que nós vemos não é «o filme», mas um seu duplo. Condenável? De modo nenhum. Só que uma coisa é isso, outra o filme em si mesmo. Se se necessita de um exemplo, comparativo, uma coisa é um quadro original, outra a sua reprodução em postal. Uma cassette vídeo é, assim, algo como um postal ilustrado, o filme é o quadro e a cinemateca pode ser (e já é ou é também) um museu do cinema.

É precisamente porque já o é e não enjeita sê-lo que a Cinemateca Portuguesa (e decerto o congresso da FIAF daqui a pouco) reivindica como missão de uma qualquer cinemateca, exactamente o mesmo que hoje as novas teorias da museologia defendem para um museu: ser um organismo vivo e não um arquivo morto. Por outras palavras, algo que preserva e mostra... e mostrando se transforma num difusor cultural.

A Cinemateca Portuguesa que pratica a tese que defende (e pratica-a desde os tempos de Félix Ribeiro, quando ainda se chamava Cinemateca Nacional) tem a seu favor como difusor cultural algo mais: uma actividade didáctica única, seja pela publicação de toda uma bibliografia original de cinema, seja pela entrega de pequenos textos críticos antes de qualquer sessão.

Por acaso, ontem, na conferência de Imprensa, não se falou neste pormenor, mas é justo recordá-lo, quanto mais não seja para se perceber que o renascimento do cinema português nos anos 60/70/80 passa também pela actividade daquele que pode ser classificado do melhor museu português.

Museu que é responsável, igualmente, pela preservação da memória do nosso cinema. Como muito bem assinalou ontem Luís de Pina, se a Cinemateca Portuguesa não tivesse salvado (e divulgado) os filmes portugueses dos anos 40, eles não passavam hoje na Televisão, não eram editados em cassettes vídeo, tinham-se talvez perdido da memória colectiva de todos nós. Como documentos artísticos e como documentos «tout court».

Cinematecas de língua portuguesa

O Congresso da FIAF começa dia 16 e prolonga-se até dia 27. A abrir, realiza-se o I Encontro das Cinematecas de Língua Portuguesa. Não é uma cordialidade para com os países que foram outrora nossas colónias. É toda uma outra coisa. Esta por exemplo: Portugal conseguiu, graças à Cinemateca, reunir e inventariar praticamente a totalidade dos filmes dessas colónias antes das suas independências. Isto é, conseguiu salvar a sua pré-história cinematográfica. Em sentido inverso, revelou-se também que, graças à Cinemateca Brasileira, é hoje possível dar conta de uma cópia do filme português «Rosa do Adro» que se julgava perdido.

O Encontro das Cinematecas de Língua Portuguesa precede, assim, o Congresso da FIAF propriamente dito. Quanto a este tem sessões à porta fechada (as da assembleia de delegados, Portugal presente através de Luís de Pina), sessões abertas ao público e a participantes que para tal se inscrevam.

O simpósio cujo tema foi proposto pela Cinemateca Portuguesa é público e decorre dias 21 e 22, na Gulbenkian. Na véspera, realiza-se outro simpósio, no mesmo local: sobre catalogação e pesquisa filmográfica: «Os vestígios do passado» (do passado até aos anos 10). Neste caso, a iniciativa coube à Universidade de Laval, do Quebec (Canadá).

Chaplin: 100 anos

Outras sessões são de âmbito mais restrito, a nível, por assim dizer, de comissões especializadas. Estas decorrem ou no Novotel (local onde se efectua também o Encontro de Cinematecas de Língua Portuguesa) ou na própria sala da Cinemateca Portuguesa.

Por este motivo, a Cinemateca não exhibe filmes a partir do dia 22 e até dia 28 (inclusive), retomando a actividade no dia 29.

Em compensação, no dia 16 (domingo próximo), a Cinemateca Portuguesa promove uma sessão de luxo. A exibição (na Gulbenkian) de «Opinião Pública», em versão restaurada e sonorizada, bem como de uma curta-metragem inédita do mesmo cineasta autor daquele filme.

O mesmo cineasta é, nem mais nem menos, do que Charles Chaplin. Se fosse vivo, faria 100 anos no domingo e o centenário de Chaplin pode comemorá-lo, assim, Lisboa de uma forma excepcional: com a exibição de um filme seu que raramente se vê, com uma curta-metragem inédita... e com um congresso que reunirá em Portugal gente de cinema vinda de todo o Mundo. Que perante toda esta gente, Portugal (através da sua Cinemateca) defenda que as cinematecas devem ser museus vivos e não arquivos mortos é bonito. Chaplin, se fosse vivo, haveria de gostar...

ELTON JOHN VOLTA A ATACAR



Marina Llavres Dias

Para promoção do novo álbum "Reg Strikes Back" (cujo título ironiza com o seu verdadeiro nome), Elton John começou uma "tournée" europeia que, mais uma vez, o levará até Espanha. Os concertos realizar-se-ão nas cidades de Marbella (21 e 22 de Abril), Madrid (23) e Barcelona (25). Como já é habitual, sempre que nomes importantes da cena musical se deslocam a Espanha, estão a organizar-se (através da Inter-Música) excursões que partem de Lisboa.

Elton John, como todas as grandes estrelas do "rock" em actividade há mais de 20 anos, já anunciou várias vezes o abandono definitivo dos palcos e das tournées. Regressa ciclicamente, apesar disso, por exigências do próprio sucesso. Também como quase todas as "stars", Elton ficou a dever o sucesso dos seus primeiros discos às "tournées" de divulgação, especialmente nos Estados Unidos e a partir de 1970.

Nascido em Middlesex no ano de 1946, Elton John recebeu como nome de baptismo três palavras que, depois, faria tudo para esquecer: Reginald (Reg) Kenneth Dwight. Iniciou a carreira em 1967, tocando piano na banda de "blues" de Long John Baldry. O seu primeiro disco, "Empty

cuja participação em cada trabalho de Elton levou os primeiros críticos a comparar esta parceria ao lendário duo Lennon-McCartney.

Com o lançamento do álbum "Elton John" e das canções "Your Song" e "Take Me To the Pilot", em 1970, ajudado pela primeira digressão americana, o duo John-Taupin conquistou o seu lugar no "rock" dos anos 70. A imagem explorada por Elton (fatos cobertos de lantejoulas, sapatos de "plataformas" às riscas e óculos de insólitos formatos, condiz com a "Sky", de 1969, passou relativamente despercebido em Inglaterra. Mas Elton John contava já, na época, com uma colaboração preciosa: a do letrista Bernie Taupin, música da década, virada para a exuberância, a faci-

lidade e o culto das "estrelas". Não obstante tudo isso, Elton John concebeu algumas obras notáveis, que ficarão na história da música anglo-americana da década. Entre os seus álbuns notáveis contam-se "Tumbleweed Connection" (1972), "Don't Shoot Me I am Only The Piano Player" (1973), "Goodbye Yellow Brick Road" (1973), "Captain Fantastic and the Brown Dirt Cowboy" (1975) e "Blue Moves" (1976).

Algumas obras menos inspiradas (como "Caribou" ou "Rock of the Westies") e, sobretudo, uma acentuada decadência através dos primeiros anos 80, fizeram de Elton John uma espécie de "bête noir" dos seus antigos "incondicionais", que lhe conhecem e reconhecem, desde sempre, as inegáveis e derramadas qualidades de músico excepcional, pianista virtuoso e "one man show", evidenciadas desde 1970 em canções como "Candle in the Wind", "Border Song", "The King is Dead" ou "Tonight".

Recentemente despojado dos símbolos dos anos fáceis, Elton John apostou numa nova imagem de ge-

nio das teclas. Vendeu em leilão todos os óculos espalhafatosos e todos os objectos-símbolo da fortuna adquirida. Vendeu mesmo o clube de futebol (Watford Football Club), depois de ter "cumprido o dever" de o transportar de quarta para a primeira divisão do campeonato inglês. Além de tudo isto, deu um espectacular concerto em Melbourne, regressando ao velho repertório e ao acompanhamento exclusivo do piano e da orquestra sinfónica. Depois, Elton John descansou finalmente, com todas as contas saldadas.

"Reg Strikes Back" ("O Reg contrataca") marca um duplo regresso aos palcos europeus, deixando-nos desde já com a enorme curiosidade de constatar se o velho senhor das lantejoulas e das plumas vai fazer frente à nova década que se aproxima. Elton teve bons mestres aos quais poderá (ou não) seguir conselhos como este, de Neil Sedaka (um velho ídolo do "rock-n-roll"): "Quem não muda com os tempos está morto".

Sedaka esqueceu-se de dizer a Elton que a mudança não deve ser demasiado forçada. Veremos agora se ele já sabe isso.

Greve no Centro Georges Pompidou de Paris

O Centro Nacional de Arte e Cultura Georges Pompidou esteve ontem encerrado ao público devido a uma greve de todos os seus funcionários, que reclamam aumentos de salários e do quadro de pessoal, informaram fontes sindicais francesas.

O Centro está fechado desde 31 de Março em consequência da paralisação dos agentes de segurança, que apresentam reivindicações idênticas às dos restantes funcionários.

Todos os serviços — recepção, biblioteca, museu, criação industrial e audiovisual — se queixam de que o pessoal é insuficiente para garantir um funcionamento normal, que permita receber diariamente 25 000 visitantes.

Os sindicatos exigem que o Ministério da Cultura proceda à «revalorização dos salários e das carreiras» e defina «uma verdadeira política cultural».

Paramount

A Gulf and Western Inc., casa-mãe da firma cinematográfica Paramount Pictures, anunciou que vai vender o seu sector financeiro e de consumo, The Associates, e mudar o seu nome para Paramount Communications Inc..

A venda do sector financeiro e de consumo permitirá à Gulf And Western concentrar-se nas suas actividades de produção e «entertainment».

A Gulf and Western decidiu vender The Associates, por esta ser incompatível com os outros interesses da firma — explicou o presidente Martin Davis.

As operações de produção e «entertainment» da Gulf and Western realizaram, em 1988, lucros de exploração de 431,8 milhões de dólares sobre um volume de negócios de 3060 milhões de dólares, segundo a companhia.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

GEMEOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

O URSO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

GEMEOS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 5

GANGLAND — A HISTÓRIA DE VERNE MILLER
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

O URSO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

— T. 372358

A INGENÚA E OS GALIFÓES
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

MENINAS DE MEL
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Cine Camões

T. 324194

MISSÃO EM HAWAI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

BRADOOCK — DESAPARECIDO EM COMBATE 3
Estrela Nacional
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
OS MERCENÁRIOS DA AVENTURA

Cinemateca Portuguesa

RITUAL
18.30h
A VERGONHA
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

NA LISTA DO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

A HISTÓRIA DE VERNE MILLER
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS

— T. 887255

UMA MULHER DOS DIABOS
(maiores 6 anos)

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

O URSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

O BELJO DA MULHER-ARANHA
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

GEMEOS
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

O URSO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

SUPERMAN IV — EM BUSCA DA PAZ
(maiores 6 anos)
14.30 e 16.45h
O DERRADEIRO COMBATE
(maiores 16 anos)
19.00 e 21.30h

Sala 2

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h, excepto sábado e domingo, 21.45
SUPERMAN IV — EM BUSCA DE PAZ
Sábados e domingos às 19.15h

Sala 3

REGRESSO À JUVENTUDE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Sala 2

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

Londres

— T. 801313

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

O REGRESSO DE UM SELVAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

DESAPARECIDO EM COMBATE III
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

T. 325309

SEXO TROPICAL
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama

T. 326305

NAS LINHAS DO INIMIGO

(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2

A COMISSARIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
F/X EFEITOS MORTAIS
(12 anos)
23.30h

Sala 3

A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30h
INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 4

ANGÚSTIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2

GEMEOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star

— T. 804210

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

O ESCORPIÃO VERMELHO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Encontro de Irmãos», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — Encerrado para descanso do pessoal

CACÉM — Cineestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÊS — Cinema 2000 — «A-traçoados», às 21.30h (maiores 16 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Urso», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

Sala 2 — «Os Gémeos», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Desaparecido em Combate III», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 16 anos)

Sala 2 — «Ligações Perigosas», às 15.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Ligações Perigosas», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Uma Mulher de Sucesso», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «O Urso», às 15.50 e 21.45h (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Micro-Herói», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

ALMADA — Incrível Almada — «A Insustentável Leveza do Ser», às 16.00h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «O Lobo dos Céus» (maiores 12 anos)

</

MARIANA QUITO NAS GALERIAS YELA

Não é fácil saber se o interesse dos amadores das artes plásticas por Mariana Quito reside nas suas gravuras ou nas suas pinturas. Na verdade, Mariana Quito é uma coisa e outra. Excepcional nas duas.

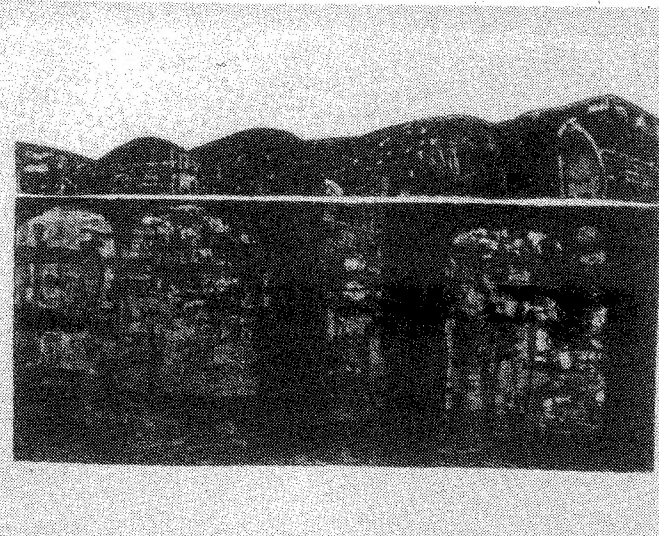
Acontece que Maraina Quito está em Portugal e expõe, desde o passado dia 7, nas Galerias Yela (R. Rodrigo da Fonseca, 103-B), onde até dia 21 se pode admirar o intenso lirismo, sublinhado por extremo rigor técnico, de uma obra ímpar na gravura portuguesa.

Mariana Quito reside há 15

anos no Brasil, onde tem desenvolvido intensa actividade plástica e marcado posição de destaque nas artes gráficas daquele país irmão. Mariana Quito nasceu em Évora, tendo vivido 5 anos em Angola. Desde 1975 reside no Brasil. Entre 1959 e 1964 estudou pintura em Paris, na Escola Superior de Belas Artes, onde foi assistente do professor Chastel. Simultaneamente, estudou gravura na Escola do Boulevard Montparnasse, dirigida por Jean Delpech. Foi bolsista da Fundação Gulbenkian, também em Paris, em 1962-63.

Mariana Quito possui um vastíssimo currículo, que assinala numerosas exposições, individuais e colectivas, no país e no estrangeiro; obteve diversos prémios, em Portugal, Brasil e França; a Cooperativa dos Gravadores Portugueses editou quatro dos seus trabalhos e a Nugraspe de São Paulo editou três.

De referir, ainda, a presença de Mariana Quito em várias Bienais, nomeadamente em França, Itália, Jugoslávia, Bélgica, Espanha, Polónia e Alemanha. Obras suas fazem parte do acervo de várias colecções.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios - reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Abril, pintura de Maria Gabriel subordinada ao tema "Brumas Marítimas Nevoeiros", obras inspiradas nos textos da História Trágico-Marítima.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 24 de Abril, a exposição "Monumentos" de José Manuel Soares. Patente todos os dias, das 17 às 24 horas.

GALERIA RATTON CERÂMICAS (R. Academia das Ciências, 2-loja C): até 16 de Maio, a exposição de painéis de Graça Morais e Jorge Martins. Patente das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): escultura e desenho de Xana.

ALLIANCE FRANÇAISE

DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-19): até 5 de Maio, a primeira exposição de guaches de José Aragão. Patente nos dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA: até 2 de Maio, pintura de Real Bordalo.

PALÁCIO AZURARA (Largo das Portas do Sol, 2): no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, uma exposição de azulejos, desenhos e óleos da autoria do mestre daquela Fundação e chefe da oficina de pintura decorativa, Júlio Mascarenhas Brás.

ARCADAS DO ESTORIL: até 23 de Abril a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta pintura de Abreu Pessegueiro intitulada "Portugal, o Mar e o Sonho".

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 17 de Abril, todos os dias das 15 às 24, a exposição "Aquarela Contemporânea".

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL: até 16 de Abril, o 11º Salão de Antiguidades da Costa do Estoril.

JUNTA DE FREGUESIA DE ALCÂNTARA (R. dos Lusíadas, 13): até 21 de Abril, a exposição de pintura, desenho e escultura "Debaixo da Ponte", da autoria de um grupo de alunos da ESBAL. Patente ao público das 16 às 20 horas.

BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 29 de Abril, pintura de Maria Cristina de Deus e Maria Helena Furtado.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura de Ruy Leitão.

GALERIA S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): até 22 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, "Pinturas Recentes" de Paiva Raposo.

APTCA (R. Aquiles Machado, 3-G): para inauguração deste "Espaço Arte" da Associação

Portuguesa de Tripulantes de Cabine, até 30 de Abril uma exposição colectiva com obras de António Six, Carlos Alberto Santos, Carlos Luz, Fernando Carlos, Germano Santo, Gregório Gomes, H. Mourato, José Brito, Luís Furtado e Preben Boesen.

ESCOLA FERREIRA BORGES: até 4 de Maio, o XIII Salão de Artes Plásticas que engloba pintura, escultura, cerâmica e desenho, promovido pelo Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Ferreira Borges.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa-Sintra): até 26 de Abril, a exposição colectiva "Éros" com trabalhos de pintura, desenho, gravura, cerâmica e escultura, da autoria de Mª José Ferreira, Abílio Febrá, António Pocinho, Gil Perdigão, João Amaral e Romeu Costa.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 30 de Abril, pintura de Luís Aniceto, Henrique Mourato, Jesus Ferreira e Mena Brito.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1ª-Evora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

MONTEMOR-O-NOVO (GAT): até 19 de Abril, a colectiva de artes plásticas "Montemor-o novo Cidade".

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 22 de Abril, pintura de João Ayres, patente de segunda a sábado das 12 às 23.

GALERIA PALMA (Cª de Palma de Baixo, 6): até 21 de Abril, todos os dias excepto domingos e feriados, das 14 às 20, óleos de Helena Menezes com o título "Terra, Mar e Céu".

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 3 de Maio, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19 (sexta e sábado também das 20,30 às 23,30), a exposição de escultura e pintura de Manuela Madureira,

Hugo Ferrão e Mário Rita. **GALERIA VORAGEM** (Av. Guiné-Bissau, 28 A-Setúbal): a Cetária apresenta até 6 de Maio uma exposição de cerâmica de Raquel Zargallo.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentário do Ministério das Finanças.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição de Pintura de Melopo.

GALERIA ARA (C. C. Libersil, loja 48-Av. da Liberdade, 38): até 17 de Abril, desenho, pintura e escultura de João Fragoso.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial-Estrada de Benfica): até 16 de Abril, pinturas recentes de Nuno San Payo.

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 28 de Abril, de segunda a sexta das 17 às 20,30 e aos sábados das 15 às 20, pintura de Silvina Jerónimo.

MOÍNHOS DE MARÉS DE CORROIOS (Sexal): uma exposição colectiva de pintura cerâmica com obras de Ana Dionísio, Cecília Guimarães, Eduarda Coutinho, Emília Gomes, Emília Morais e Manuela Marques. Organização da Câmara M. do Seixal.

SALÃO DA MISERICÓRDIA (ALPI-ARÇA): até 2 de Maio, a exposição "A Terra e o Homem" organizada pelo Serviço de Exposições e Museografia da Gulbenkian, no âmbito das comemorações do 75º aniversário do concelho de Alpiarça.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 21 de Abril, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de Paula Campos e Teresa Morais.

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 4 de Junho, a exposição "Artistas Africanos"

CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 15 de Abril, tapeçaria de Kika Costa Campos.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 24 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados 10 às 14, a exposição "Desafios" com obras originais do pintor Artur do Cruzeiro Seixas.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 21 de Abril, a exposição "Técnica Morta" - 56 fotografias de Manfred Hamm.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-29): até 28 de Abril, a exposição de pintura "Vista de cima a terra é azul", de Vítor Pi.

GALERIA 111 (Campo Grande): até 24 de Abril, escultura de Vítor Ribeiro.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "A Vila mais Ocidental do Império Romano - Santo André de Almogadouro/Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: I Exposição de Banda Desenhada Juvenil.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra, até Junho, uma exposição que tem como temática "Um roteiro queirosiano de Sintra".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 28 de Maio, por iniciativa do Museu Municipal de Almada, a exposição "Intervenções Arqueológicas".

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 3 de Maio, a exposição de fotografia "Zerlina/uma narrativa" de Jorge Molder.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): fotografias de Jorge Narciso, "Encontros com o Narciso".

Temporárias, Piso 0): Pintura de Júlio Resende.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 30 de Abril, a exposição "Aquarelas da minha terra" de António Colaço. Todos os dias, excepto segundas-feiras, das 16 às 20.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-19): até 15 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 19, óleos e aquarelas de Sá Nogueira.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-19): até 3 de Maio, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, pintura de Leonor Veiga.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 6 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Diáspora", com obras de Vieira da Silva, Júlio Pomar, Eduardo Luís, Paula Rêgo, João Cutileiro, Celeste maia, Margarida Kendall, Luís Lemos, Rui Filipe e Cândido Portinari.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição itinerante "Nível de Olho - fotografia em Portugal, anos 80" com obras de Carlos Manuel Gomes, Mariano Picarra, António Pedro Ferreira, Daniel Blaufucks, Nuno Félix da Costa, António Carvalho, Francisco Rúbio, Luís Palma e João António Motta. Esta exposição, bem como o catálogo, foram organizados pela "Ether", inserindo-se nas celebrações dos 150 anos do anúncio oficial da fotografia ao mundo.

MÚSICA

GULBENKIAN (grande auditório): às 18,30, recital de piano por Artur Pizarro com obras de Bach - Busoni (Chacone em ré menor, BW 1004); Mozart (Sonata em lá menor, K.310); Chopin (Polaca-fantasia em lá bemol maior, op. 61) e Brahms (oito peças para piano, op. 76).



Farmácias

MÉDICO

DE

URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE

— ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); ALTO DE SANTO AMARO: Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); ALVALADE: Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); ARCO DO CEGO: Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); ARROIOS — CHILE: Brasil, R. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); BENFICA — PORTAS DE BENFICA: Benfica, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); CAMPO DE OURIQUE: Almeida, R. Silva Carvalhal, 136 (T. 681726); FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); LUMIAR: São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); MARQUES DE POMBAL: Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); PENHA DE FRANÇA: Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); PICHELEIRA: Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SANTOS: Marcos Nascimento, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); CARNAXIDE: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); ODIVELAS: Catela Tavares, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); PONTINHA: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ANJOS — AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); AVENIDA DE ROMA — BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel, P. Francisco Moraes, 1 (T. 771469); BAIXA: Cortez, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); BELEM — ALTI-NHO: Gomes, Sucursal, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); ENCARNÇÃO: Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); ESTADOS UNIDOS: Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); LAPA: Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); LUZ — 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A; MADRE DE DEUS: Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); SÃO SEBASTIÃO: Sagres, Av. Luís Bivar, 690-71 (T. 5472130); BRANDOA — AMADORA: Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); BURACA — AMADORA: Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Nuno Alvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; COVA DA PIEDADE: Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; MONTE DE CAPARICA: Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARICA: Higiénica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; CORROIOS: Bento Lino, Até às 19 horas; CRUZ DE PAU: Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; ALDEIA DE PAIO PIRES: Central, E. Nacional, 9 (T. 2210305). Até às 22 horas;

MONTIJO: Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; SETUBAL: Tavares da Silva, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; Isabel, L. Batalha Viso, lote 68 (T. 21677). Permanente; Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDE-CHE: Carvalhal, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; OEIRAS: Sacoar. Permanente; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Grincho, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; SASSOIEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; MONTE ESTORIL: Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; CASCAIS: Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caxas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; NOVA, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; DAMAIA: Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; QUELUZ: Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; QUELUZ DE BAIXO: Albergaria, Até às 22 horas; CAMARATE: Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 22 horas; CACÉM: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; MEM MARTINS: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RINCHOA: Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; SINTRA: Teresa Garcia, R. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Paulo de Campos (T. 9431423). Permanente; SACAVEM: Soares, R. José L. Moraes, 15-A (T. 2518025). Permanente; LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matineé às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Nova

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cunha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

«ÁFRICA», de Isabel Medina. Encenação: Luís Filipe Costa. Cenários: António Loureiro. Intérpretes: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilherme Filipe.

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO, FERNANDO, FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Cenários e figurinos: António Emiliano. Luzes: Orlando Worm.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.
«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Govern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

De 1 a 16 de Abril. 3.ª a 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Sala Polivalente

«DOUBLAGES», de Jean-Paul Wenzel. Realização: Philippe Arlaud e Carlos Pimenta. Música: Paulo Brandão. Tradução e apoio: Teresa Corte-Real.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, 9 — Tel. 32 00 00

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«OLAVO E ALBERTO», de Henrich Henkel. Pelo CDIAG. Encenação: José Martins/José Peixoto. Intérpretes: Canto e Castro e Luís Alberto.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LETINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Mosteiro dos Jeronimos

P. do Império — Tel. 61 70 20

3.ª, 4.ª, sábado e domingo, às 15.00; 6.ª e sábado, às 21.30

«LUSITÂNIA», baseado em texto de Gil Vicente. Pelo Grupo de Teatro Persona. Encenação: Guilherme Filipe.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Todos os dias, às 19.00.

«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação: Mário Viegas. Intérpretes: Glicínia Quartim, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Estrela Hall

R. da Estrela, 10 — Tel. 66 19 46

Dias 30 de Março a 8 de Abril, às 21.15

«A FEAST OF THEATRE». Pelos Lisbon Players. Seis peças de Harold Pinter, Alan Ayckbourn, Michael Frayn Strindberg, George S. Kaufman e David Prescott. Encenação de Brian McCarthy, Alan Reynolds e David Prescott.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.30

«LUSÍADAS», adaptação do poema de Camões. Pelo grupo Máscara. Criação colectiva. Música: Abílio Viegas/Pedro Queiroz. Intérpretes: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco. Cantora: Lola.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Todos os dias, às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00

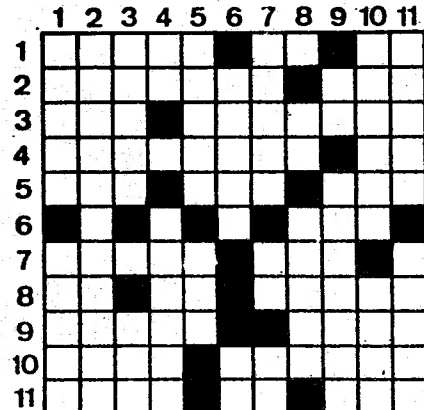
«VIRGEM NUNCA MAIS», original de Ary Fontoura e Júlio Dessesane. Intérpretes: Ary Fontoura, Suelly Franco, Ivan Senna, Alberto Júnior, Paulo Bibiano e Leandro Ribeiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 429

HORIZONTAIS:

- 1 Aliado. Carta de jogar. Preposição.
- 2 Atravessaram. Preposição.
- 3 Sufixo que designa pequenez. Afagar.
- 4 Combateriam. Vossa alteza.
- 5 Espaço de doze meses. Romeiro de Meca. Em as.
- 6 Termo.
- 7 Grupos de três. Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos.
- 8 Mil e cinquenta e um em romano. Talófito que vive nas águas ou nos sítios húmidos (pl.).
- 9 Destituir. Brisa.
- 10 Pico do distrito de Goa. O mesmo que dosar.
- 11 Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados. Európio (s.q.). Dá mios.



VERTICAIS:

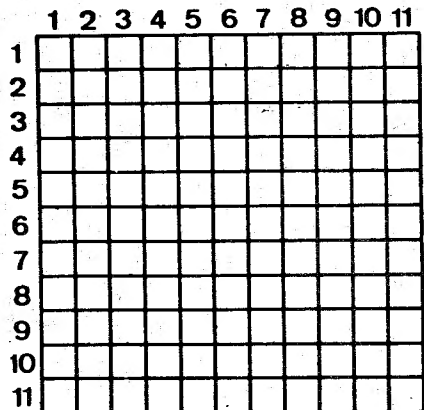
- 1 Cidade de Espanha. Complexos.
- 2 Madrugar. Gavinha.
- 3 Indignado. Obrigar a.
- 4 Gálio (s.q.). Cultivador.
- 5 Rezara. Senhor em inglês.
- 6 Amante. Preposição.
- 7 Guarnecei de ameias. Em a. Alternativa.
- 8 Prefixo de negação. Exprime por palavras.
- 9 Pago (abrev.). Desconhecido.
- 10 Faziam doação de. Lavrai.
- 11 Vagueias. Rio de França.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 616

HORIZONTAIS:

- 1 O mais. Disfarce (fig.). Crença.
- 2 Suspiros. Cidade do estado de São Paulo.
- 3 Rachados. Nota musical.
- 4 Solitário. Envolve em pão ralado (inv.). Consentimento.
- 5 Valente (fig.). Oculto.
- 6 Plantas tóxicas do Ceará. O mesmo que amir.
- 7 Cidade da Galileia. Nome de mulher.
- 8 Nome de homem. Aterrorizantes.
- 9 Ornamento que os reis medos e persas punham na cabeça. Senhores.
- 10 Miriade. Sódio (s.q.).
- 11 Planalto. Meigos.



VERTICAIS:

- 1 Cidade dos Países Baixos. Mil e cem em romano.
- 2 Capital do departamento do Ródano na confluência do Ródano. Um dos estados dos EUA, nas montanhas Rochosas.
- 3 Abreviatura de Santíssimo. Trezentos e dois em romano.
- 4 Tombar. Prefixo de privação.
- 5 Desampararam.
- 6 Cosa nenhuma. Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
- 7 Cada um dos corpos que constituem o Exército. Preposição.
- 8 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Reis.
- 9 Vestimenta rústica (pl.).
- 10 Arquipélago da Malásia, no mar da China.
- 11 Frutos silvestres. Manuscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 428

HORIZONTAIS:

- 1 AMARRAR. O.
- 2 Babai. Brota.
- 3 Atorar. As.
- 4 Taras. Ari.
- 5 Tia. MIV. AC.
- 6 Sambo. Oiro.
- 7 Rirã. Nua.
- 8 Urano. At.
- 9 Remataram.
- 10 Ru. Ramada.
- 11 Oso. Remendo.

VERTICAIS:

- 1 Abata. BURRO.
- 2 Matais. Réus.
- 3 Abortaram.
- 4 Rara. Minar.
- 5 Rias. Brotar.
- 6 Moa. Ame.
- 7 Rb. Mi. Aram.
- 8 Ro. VONTADE.
- 9 DO. Iú. Man.
- 10 Tarara.
- 11 Oásico. DONO.

PROVÉRBIO: Amarrar o burro à vontade do dono.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 615

HORIZONTAIS:

- 1 Babilónia.
- 2 Até. Ada. Mui.
- 3 Agentes.
- 4 Cambar. Asas.
- 5 Iró. Batia.
- 6 Doer.
- 7 Pais. Grava.
- 8 Sr. Prédio.
- 9 Ar. Oire. Os.
- 10 Vias. Olá. As.
- 11 Ema. Asa. Ara.

VERTICAIS:

- 1 Bância. Javê.
- 2 At. Ar. Rim.
- 3 Be. Modas. Aa.
- 4 Ab. Oiros.
- 5 Lagares.
- 6 Oder. Prós.
- 7 Nan. Grela.
- 8 Taã. Re.
- 9 Amestrado.
- 10 Usai. Visar.
- 11 Ri. Sasão. Sã.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Notícias de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Notícias de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Cancioneiro Popular Português; 17.25: Música de câmara; 18.40: Sinfonia, n.º 31, em ré maior, «Paris», de Mozart; 19.00: Integrais; 19.36: Requiem, de Cherubini; 20.40: Reportório de flauta transversal; 21.00: A ciência e a vida; 21.30: Sinfonia, n.º 2, em mi menor, op. 27, de Rachmaninov; 22.30: Música coral; 23.00: Euro rádio; 00.40: Concerto da noite; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média

(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 03.00: Serviço nocturno. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional

de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional
de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia.

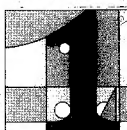
Voz do Alto Tâmega

15.00: Tardes do Tâmega; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Nordeste magazine.

Voz de Lisboa

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Lisboa à noite.

RTP



17.25 - Brinca Brincado

«Le Piaf», «Hobbarts Hobbies», Shagma e os Mundos Misteriosos e «Chamada Geral».

18.20 - Lugar de Encontro

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Falar Português

20.12 - Boletim Agrário

20.20 - Sassaricando

16º Episódio

21.15 - O Jovem Charlie Chaplin

Último episódio: Ainda longe dos tempos da consagração, Charles Chaplin vive com a família em condições de grande precariedade económica, mas longe de constituir um factor negativo, essa vida de privações vai funcionar como matéria para algumas das suas mais brilhantes criações.

Uma mini-série produzida por Coiin Schindler (que assina igualmente o argumento juntamente com Jeremy Burnham, Stan Hey e Andrew Nickolds) e realizada por Braz Taylor com Joe Geary, Twiggy e Ian McShane nos principais papéis.

22.15 - Primeira Página

23.15 - Armadilhas

2º Episódio

23.45 - 24 Horas

00.15 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS



Telf. 892945-884650



16.50 - Sinhá Moça

36º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...

Dr. António Vilar

17.55 - Music Box

(Via Rápida)

19.00 - Music Box Especial

«Off the Wall»

19.55 - Os Intocáveis

27º Episódio: Eliot Ness tem problemas no Departamento de Estado quando descobre que tinha sido feito um acordo com os passadores de droga.

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Magazine de Cinema

22.00 - Cinemadois

«O Tambor»: Alemanha, anos 30. Quando os nazis tomam o poder, o pequeno Oskar cessa de crescer. Revoltado, exprime toda a violência que o habita no seu tambor de lata. A família e os estranhos não sabem como lidar com ele. O filme consegue transpor com fidelidade o universo do romance homónimo de Gunter Grassm um «espelho» onde se reflecte a sociedade alemã da época.

Um filme de Volker Schlöndorff, com David Bennent, Mario Adorf, Angela Winkler, Daniel Olbrychski, Katharina Thalbach, Heinz Bennent, Andrea Ferrol e Carles Aznavour.

Duração: 142 minutos



O 27º episódio da série «Os Intocáveis», no 2º canal às 19.55

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia

10.00 - Às Dez

12.15 - Brega e Chique

13.00 - Jornal da Tarde

13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto

13.30 - Fama

14.15 - Aventuras em Citera

14.40 - O Homem e a Cidade

15.05 - Encantation

16.05 - Os Roberts

16.30 - Ponto por Ponto

17.25 - Brinca Brincando

18.20 - Lugar de Encontro

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Falar Português

20.12 - Boletim Agrário

20.20 - Sassaricando

21.10 - Vamos Jogar no Totobola

21.25 - Lotação Esgotada

«Luzes da Ribalta»

00.05 - 24 Horas

00.35 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas

15.25 - Agora, Escolha!

16.55 - Sinhá Moça

17.30 - Trinta Minutos Com...

18.00 - O Aparecimento do Homem

19.00 - Music Box

«Nino Firetto»

19.55 - Os Intocáveis

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Especial Desporto

23.15 - Musica N'America

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE

PROGRAMAS DE TODO O MUNDO
AO SEU ALCANCE COM DRAKE/ALCOA
IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS EUA PARA TODO O PAÍS
PREÇOS COMPETITIVOS
DEPARTAMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO
FALE CONNOSCO

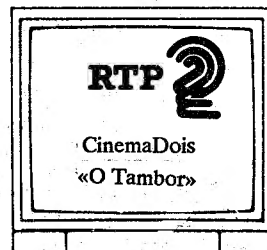
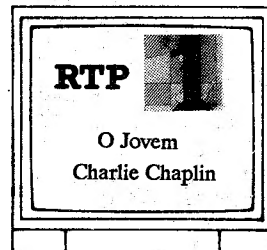
TV BABO, LDA.

RUA COELHO NETO, 36
4000 PORTO TEL. 57 15 04



LOEWE.

seleccionou para si...

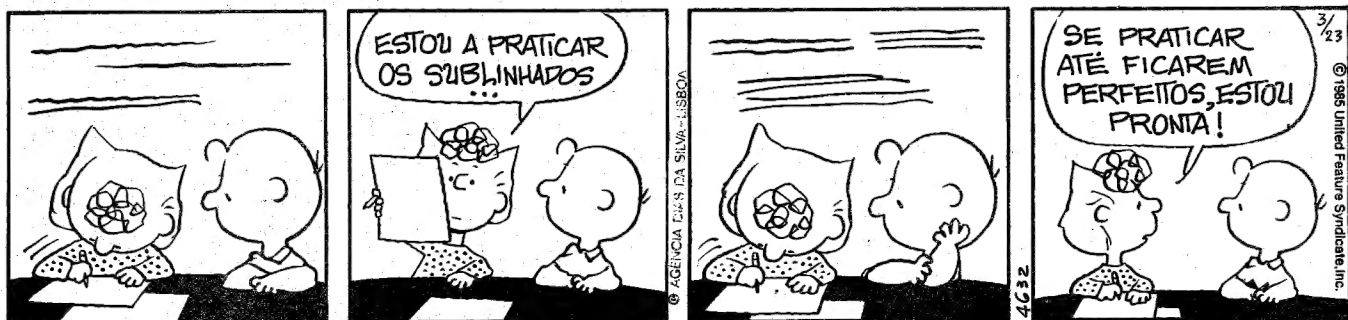


Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824



ÚLTIMA HORA

A Comissão Nacional de Eleições iniciou hoje a distribuição do mapa cronológico das operações eleitorais para o Parlamento Europeu. Trata-se da fixação de datas e prazos que terão de ser respeitados pelos partidos concorrentes nas respectivas campanhas eleitorais bem como das condições em que se processará a cobertura dos mesmos por parte da Imprensa. Este é o primeiro acto público da CNE relativamente às eleições europeias de 18 de Junho.

Personalidades apelam em abaixo-assinado «Comemorar Abril agora e sempre»

As comemorações do décimo quinto aniversário da Revolução dos Cravos deverão ter um carácter popular; sublinharam várias personalidades do campo político, sindical e cultural num abaixo-assinado, apelando às comemorações populares do 25 de Abril e a um desfile na Avenida da Liberdade no dia do aniversário da Revolução.

Para os subscritores do documento, as comemorações visam «gratificar a alegria da libertação, afirmar a integridade da democracia». Sob o lema «Comemorar Abril, agora e sempre, é continuar Abril» pretende-se que os festejos do 15º aniversário da Revolução sejam uma «comemoração aberta e abrangente, mas de consciente determinação contra quaisquer tendências para o abuso do Poder, qualquer revivalismo do autoritarismo passado».

No documento «reafirmam-se os propósitos de Abril: democratizar, desenvolver, cultivar as relações de respeito e interesse mútuo com os povos a quem a independência restituiu o destino livre e soberano».

O 25 de Abril tem, para as individualidades que assinam o documento, «um significado simbólico», trata-se do «momento fundador da nossa vida como nação». Para os apoiantes do abaixo-assinado «todos podem e devem democraticamente, patrioticamente, fazer das comemorações populares mais uma jornada inesquecível de confiança colectiva nos valores da democracia, de justiça e de liberdade».

Subscritores do abaixo-assinado

Entre os subscritores do abaixo-assinado encontram-se: Ângelo Veloso, António Guterres, Lopes Cardoso, Ramos Rosa, Baptista-Bastos, Beja Santos, Carlos Brito, Edite Estrela, Elisa Damião, Emídio Rangel, Costa Gomes, Salgado Zenha, Francisco Louçã, Helena Cidade Moura, Herculano Pombo, José Luis Judas, Dórdio Guimarães, Fernando Lopes Graça, Fernanda Lapa, João Cravinho, João Sarabando, João Soares Louro, Manuel Alegre, Tito de Morais, Maria Santos, Natália Correia, Pezarat Correia, Raúl Rego, Rogério Paulo, Rosa Coutinho, Severiano Falcão, Urbano Tavares Rodrigues, Torres Couto, Vasco da Gama Fernandes, Vasco Gonçalves, Vasco Lourenço, Vitor Alves.

LOTARIA POPULAR

1º - 343635	1 500 000\$00
2º - 454406	500 000\$00
3º - 167150	250 000\$00
4º - 431165	150 000\$00
Terminações em 635	60 000\$00
Terminações em 406	10 000\$00
Terminações em 150	2 500\$00
Terminações em 165	1 000\$00
Terminações em 48, 54, 56 e 98	500\$00

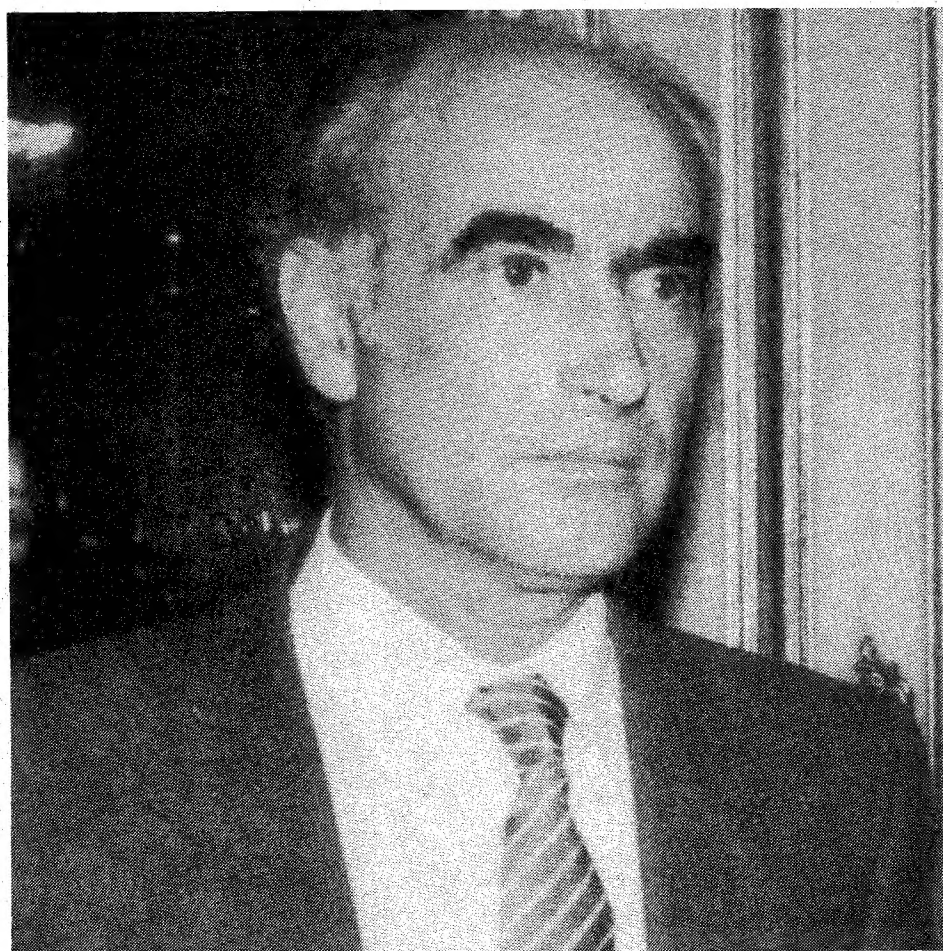
A.M.A. Auto Monumental de Aveiro

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



LICÍNIO CUNHA, secretário de Estado do Turismo, está de visita a Estocolmo e ali defendeu a necessidade da existência de uma política comunitária para o Turismo. Visitando a Feira Internacional de Turismo, o secretário de Estado referiu que, «pela primeira vez, a CEE elegeu o turismo como sector essencial para a sua actividade» o que, na sua opinião, ainda não é de todo suficiente. Para Licínio Cunha, é urgente definir a política comunitária para o turismo, porque a metodologia seguida até agora pelas diversas presidências «não é a melhor». Exemplificando, o governante português disse: «Primeiro, os gregos, durante a sua presidência, elaboraram e apresentaram um documento de base sobre uma política comunitária de Turismo. Agora, os espanhóis preparam-se para fazer o mesmo. Assim não vamos a lado nenhum, a discutir documento após documento», exclamou Licínio Cunha. Esperemos, portanto, que a CEE chegue rapidamente a acordo nesta matéria. Até lá, resta-nos desejar que os turistas continuem a visitar-nos.

Ainda o realojamento dos moradores dos Anjos Socialistas não aplaudem «gesto magnânimo» de Cavaco Silva

Os vereadores do Partido Socialista criticaram a actuação do Governo em relação aos desalojados da Rua Maria da Fonte. Em comunicado, os socialistas lamentaram que o Executivo de Cavaco Silva, «tendo fogos disponíveis, tenha levado uma semana para resolver este problema, apresentando a sua solução como um gesto magnânimo do Primeiro-Ministro, como se os departamentos competentes e os membros do Governo responsáveis precisassem deste gesto teatral do Professor Cavaco Silva para fazerem o que lhe competia fazer».

Na opinião dos socialistas, «o Governo possuía fogos vagos e disponíveis, mas não estavam interessados em ocupá-los, ao contrário do Município que não possui bolsa de habitação».

Os moradores do prédio da Rua Maria da Fonte foram alvo de um despejo judicial movido pelo proprietário por terem ocupado o imóvel, em 1975. Segundo os vereadores do PS, tratou-se de uma situação não resolvida, relacionada com a vinda de população das ex-colónias e cuja competência pertencia ao ex-IARN.

Passaram-se os anos e a situação prolongou-se. A «Câmara deu a sua colaboração enquanto pôde», sublinham os vereadores socialistas, adiantando que o problema não era da competência do Município mas sim «um problema do Estado, ligado ao processo de descolonização».

Os moradores do número 14 da Rua Maria da Fonte foram realojados, passada uma semana após o despejo e algumas noites dormidas ao relento, em casas de renda social, pertença do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE), localizadas em Chelas, Alfragide e Almada.